

DM

**Turismo de Natureza
e Desenvolvimento Sustentável**
O caso do Parque Natural da Madeira

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Jéssica Carolina da Gama Gouveia
MESTRADO EM ECOTURISMO



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

outubro | 2021

**Turismo de Natureza
e Desenvolvimento Sustentável**
O caso do Parque Natural da Madeira

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Jéssica Carolina da Gama Gouveia

MESTRADO EM ECOTURISMO

ORIENTAÇÃO

Luiz Tadeu Milheiro de Menezes Pinto Machado

COORIENTAÇÃO

António Manuel Martins de Almeida

Resumo

Constatamos que o turismo tem um papel fulcral no desenvolvimento económico de cidades, regiões e países, como também demonstra um forte crescimento na procura e oferta, bem visível por todo o mundo, revelando assim ser um dos fatores de desenvolvimento e geradores de riqueza em todas as economias mundiais.

A investigação apresenta o papel de um segmento turístico, denominado por Turismo de Natureza (TN), entendido como um estimulador do progresso e do desenvolvimento sustentável do Parque Natural da Madeira (PNM). O estudo e análise desta área protegida deveu-se ao facto de a Região Autónoma da Madeira (RAM) ser provida de recursos naturais, culturais e paisagísticos, que têm conduzido à sua afirmação a todos os níveis. Esta investigação concentra-se no TN, praticado no PNM do arquipélago, cujo objetivo específico pretende responder às seguintes questões:

- Será que os turistas que nos visitam têm consciência e conhecimento do património natural, cultural e paisagístico que o PNM tem para oferecer?
- Quais as opções que podem ser selecionadas para melhorar essa perceção e consciência de forma prática, sustentável e consistente.

Através dos resultados obtidos, pretende-se que a informação seja partilhada num *website* para que cada turista que nos procure possa identificar o local onde pretende ficar, o que pode encontrar nesse local, bem como o que pode fazer durante a sua estadia.

O Turismo da RAM irá beneficiar com esta ferramenta de pesquisa (*website*), pois poderá ser um bom instrumento para atrair turistas, de forma consciente e organizada, como também para compreender o que pretendem, ou o que menos aprovaram na sua estadia (por questionários breves realizados *online*). Isto permitirá que, posteriormente, e através do *site*, se consiga identificar o ‘tipo’ de turista que nos visita, o que procura durante a sua estadia e qual a avaliação que faz da sua experiência no arquipélago, tendo-se em consideração os aspetos menos positivos. Assim, através da sua opinião, poderão surgir novos modelos governativos que melhorem não só as práticas turísticas, mas também a própria regulamentação que protege e conserva a natureza da região.

Para responder às questões acima propostas, foi necessário avaliar, identificar e quantificar a oferta turística natural, cultural e desportiva existente e praticada no PNM, assim como em cada concelho da RAM (i.e.: unidades de alojamento, restauração,

comércio e cultura). Pretende-se que os dados recolhidos sejam organizados e categorizados, visando criar um *site online* que apresente, de forma prática e eficaz, um conjunto de informações úteis ao utilizador que desejar saber mais sobre o local que irá visitar, aproveitando ao máximo a sua estadia.

O propósito deste trabalho de investigação foi o de responder a estas questões com a elaboração de um inquérito a ser aplicado no terreno, ou seja, através da recolha presencial dos dados necessários, mas devido à atual situação pandémica e às fortes restrições impostas pelo governo regional, tal não foi possível. Optou-se por selecionar um estudo já existente e trabalhar com uma base de dados, fornecida pelo Exmo. Senhor Orientador desta dissertação, o Senhor Professor Doutor Luiz Pinto Machado, bem como pelo Exmo. Senhor Professor Doutor António de Almeida.

Palavras-chave: Turismo de Natureza; Desenvolvimento Sustentável; Parque Natural da Madeira, Região Autónoma da Madeira.

Abstract

Tourism has a pivotal role in the economic development of cities, regions, and countries, as well as demonstrating a strong growth in demand and supply, clearly evident around the world, thus revealing to be one of the factors of development, generating wealthiness in all the world's economies.

This dissertation presents the role of a tourism segment, designated *Turismo de Natureza* (Nature Tourism), that is perceived as a stimulator of progress and sustainable development at the *Parque Natural da Madeira* (Madeira's Natural Park). The study and analysis of this preserved area is due to the fact that the Autonomous Region of Madeira is endowed with natural, cultural and landscape resources, which have led to its assertion at all levels. Hence, this investigation focuses on Nature Tourism, practiced in the Madeira's Natural Park of the archipelago, whose specific objective intends to answer the following questions:

- Are visiting tourists aware of the natural, cultural and scenic heritage that the Madeira's Natural Park has to offer?
- What options can be selected to improve this awareness in a practical, sustainable and consistent way?

Through the results obtained, it is intended to share the data on a website so that each tourist who searches about the archipelago can identify the place where they want to stay, as well as what they can do during their stay.

Madeira's Tourism will benefit from this research as it can attract tourists who prefer a Nature-like approach, in a conscious and organized system, as well as to understand what they want, or what they least approve during their stay (i.e., brief questionnaires performed online). This will allow, further on, to be able to identify the 'type' of tourist who visits us, what they are looking for during their stay and how they evaluate their experience in the archipelago, taking into account the less positive aspects. Through their opinion, new government models may emerge to improve not only tourist practices, but also the legislation that protects and preserves the region's nature.

To answer the questions proposed above, it was necessary to evaluate, identify and quantify a natural, cultural and sporting tourism that already exists and is practiced in the Madeira's Natural Park, as well as in each municipality of the archipelago (i.e., accommodation, catering, commerce and culture units). It is intended that the data collected is organized and categorized, being available on the website that effectively and

efficiently presents a set of useful information to users who want to know more about the place they will visit, making the most of their stay.

The purpose of this dissertation was to answer these questions with the preparation of an investigation to be applied in the field, that is, via a presential inquiry conduct on a group of tourists, but due to the current pandemic situation and the strong restrictions imposed by the regional government, this was not possible. It was established to select an existing study and work with a database provided by the Hon. tutor of this dissertation, Professor Dr. Luiz Pinto Machado, as well as by the Hon. Professor António de Almeida.

Keywords: Nature Tourism; Sustainable Development; Madeira Natural Park, Autonomous Region of Madeira.

Agradecimentos

A concretização desta dissertação de mestrado só foi possível graças à colaboração e à cooperação de diversas pessoas e instituições, às quais gostaria de dirigir algumas palavras de agradecimento e profundo reconhecimento, em particular:

Aos Professores Doutores Luiz Pinto Machado e António Manuel de Almeida, pela disponibilidade e atenção manifestadas para orientar esta investigação, por me terem facultado várias pistas de reflexão extremamente imprescindíveis sobre o tema a investigar e pela preciosa ajuda na definição do objeto de estudo e exigência de método e rigor, bem como pela revisão crítica do texto e proveitosos comentários, esclarecimentos, sugestões, cedência e indicação de alguma bibliografia relevante para a temática em análise.

O meu muito obrigada a todos pela cordialidade e simpatia demonstradas, pela confiança que sempre me concederam e pelo permanente estímulo que, por vezes, se tornou decisivo em determinados momentos da elaboração desta dissertação.

Agradeço, também, à Universidade da Madeira, em especial à Senhora Vice-Reitora, Professora Doutora Custódia Reis, por toda a compreensão e empenho na decisão de poder realizar esta dissertação este ano. Este agradecimento estende-se, também, à Secretaria Regional do Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas e à Secretaria Regional do Turismo e Cultura, por me terem facultado informação relevante para esta dissertação.

Termino dirigindo o meu elevado agradecimento à minha estimada família, que sempre me apoiou, e em particular aos meus queridos filhos, que serão sempre a minha maior fonte de inspiração.

Índice

Capítulo I- Introdução	14
I.1 Enquadramento geral.....	14
I.2 Objetivos da investigação.....	15
Capítulo II – Análise ao fenómeno turístico.....	17
II.1 Conceito e complexidade do Turismo.....	17
II.2 Importância do Turismo	19
II. 2.1 - Turismo no contexto nacional	20
II. 2.2 - Turismo no contexto regional da RAM	21
Capítulo III – Revisão da literatura	26
III. 1 Turismo Sustentável	26
III. 1.1 Enquadramento da legislação nacional sobre a sustentabilidade turística ..	27
III. 1.2 Pilares da Sustentabilidade.....	28
III. 1.3 Princípios, modelos e planos estratégicos para a implementação da sustentabilidade	29
III. 1.4 Estratégia do Turismo na RAM	31
III. 2 Ambiente – Legislação portuguesa	32
III. 2.1 Problemática ambiental e as áreas protegidas	32
III. 2.2 Conservação da natureza em território nacional	33
III. 3 Conservação da natureza na RAM	33
III. 4 Gestão de áreas protegidas.....	34
Síntese.....	37
Capítulo IV – Particularidades do Turismo de Natureza.....	40
IV. 1 Definição de Turismo de Natureza.....	40
IV. 2 Singularidades do Turismo de Natureza.....	41
IV. 3 Turismo de Natureza e as suas áreas circundantes	43
IV. 3.1 Turismo de Natureza e Ecoturismo.....	43
IV 3.2 Turismo e os percursos pedestres	44
IV. 4 Efeitos da prática de Turismo de Natureza.....	45
IV 5. - Património Natural da RAM	47
IV 6. Legislação sobre Parques Naturais	48
Capítulo V – Metodologia	50
V 1 Recolha de dados	50

V. 1.1	Estrutura do questionário	50
V. 1.2	Amostra	50
V. 1.3	Recolha de dados.....	51
V 1.4	Análise e tratamento de dados obtidos nos questionários	51
V. 2	Enquadramento geográfico da área em análise.....	51
V 2.1	Enquadramento geográfico da RAM.....	51
V 2.2	Enquadramento geográfico do Parque Natural da Madeira	52
V 3.	Oferta turística existente na RAM	53
V 3.1	Observação e fruição da natureza.....	53
V 3.2	Levadas e percursos pedestres.....	54
V 3.3	Unidades hoteleiras da RAM	55
V 3.4	Espaços verdes	55
V 3.5	Observação turística de cetáceos.....	57
V 3.6	Desportos de natureza	57
V 3.7	Cultura/Museus	58
Capítulo VI	– Resultados.....	61
VI. 1	Análise à procura turística	61
VI 1.1	Amostra.....	61
VI 1.2	Planeamento e características da viagem.....	65
VI 1.3	Motivações	67
VI. 2	Estratégia para melhor divulgação do PNM aos turistas.....	70
VI 3.	Realização de um <i>website</i>	72
VI 3.1	Análise SWOT à criação de um <i>website</i>	72
Conclusão	75
Referências Bibliográficas ¹	76
Anexo 1:	Imagens e Figuras.....	90
Anexo 2:	Tabelas.....	104
Anexo 3:	Inquéritos em Português	112

Índice de Figuras

Figura 1: Classificação de viajante	18
Figura 2: Evolução histórica da legislação referente ao Turismo de Natureza	27
Figura 3: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	30
Figura 4: Iniciativas Estratégicas do Documento Estratégico para o Turismo na RAM	31
Figura 5: Áreas protegidas na RAM	35
Figura 6: Atividades do Turismo de Natureza baseadas em vários elementos	43
Figura 7: Marcas de campo utilizadas nos percursos pedestres	45
Figura 8: Áreas Classificadas da RAM.....	47
Figura 9: Extratos do Decreto – Lei 19/93 de 23 de janeiro e Decreto Regional nº 14/82/M	48
Figura 10: Extratos do Decreto – Lei 19/93 de 23 de janeiro e Decreto Regional nº 14/82/M de 10 de novembro.....	Erro! Marcador não definido.
Figura 11: Mapa da RAM, com a localização dos concelhos em contexto das NUTS II	52
Figura 12: Limites do Parque Natural da Madeira.....	53
Figura 13: Parque Natural da Madeira - Reservas Naturais.....	54
Figura 14: Jardins Do Município do Funchal	56
Figura 15: Jardim do Hotel Reid´s, Funchal	56
Figura 16: Atividades desportivas na Natureza	58

Índice de Tabelas

Tabela 1: Impactos positivos e negativos do Turismo	19
Tabela 2: Número de alojamentos turísticos no espaço rural.....	22
Tabela 3: RevPAR por município da RAM	23
Tabela 4: Legislação portuguesa na área do ambiente	32
Tabela 5: Tipologias de áreas protegidas	33
Tabela 6: Classificação Rede Natura 2000	36
Tabela 7: Consumidores de viagens de Natureza.....	40
Tabela 8: Tipo de consumidores de viagens de Natureza	42
Tabela 9: Efeitos da prática de Turismo de Natureza	46
Tabela 10: Enquadramento técnico.....	51
Tabela 11: Museus existentes no Concelho do Funchal	59
Tabela 12: Matriz de Componentes após Rotação das Motivações para Turismo de	67
Tabela 13: Dimensões da motivação, número de variáveis e coeficientes de Cronbach	68
Tabela 14: Medidas univariantes das variáveis de motivação do Turismo de Natureza.....	69
Tabela 15: Análise SWOT, criação de um <i>site</i>	73

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Proveitos Totais, por regiões NUTS II	20
Gráfico 2: Rendimento por quarto disponível (RevPAR), por regiões NUTS II	21
Gráfico 3: Dormidas nos alojamentos turísticos por Município da RAM	22
Gráfico 4: Relação entre as três dimensões do Turismo Sustentável.....	29
Gráfico 5: Repartição da Amostra por nacionalidade (%)	61
Gráfico 6: Distribuição da Amostra por género (%)	62
Gráfico 7: Distribuição da amostra por grupo etário (%).....	62
Gráfico 8: Distribuição da amostra por grupo etário (%).....	63
Gráfico 9: Distribuição da amostra por habilitações académicas (%).....	63

Gráfico 10: Distribuição da amostra por profissão	64
Gráfico 11: Distribuição da amostra por rendimento (%).....	64
Gráfico 12: Distribuição da amostra por acompanhantes de viagem (%).....	65
Gráfico 13: Distribuição da amostra por atividade praticada (%)	66
Gráfico 14: Imagem do destino (%).....	66

Índice de Figuras (Anexos)

Imagem I: Eucalipto (<i>Eucalyptus globulus</i>).....	91
Imagem II: Pinheiro bravo (<i>Pinus pinaster</i>).....	91
Imagem III: Acácia, sp	91
Imagem IV: Pinheiro do Alepo (<i>Pinus halepensis</i>).....	91
Imagem V: Cipreste-da-Califórnia (<i>Cupressus macrocarpa</i>)	92
Imagem VI: Percursos Pedestres recomendados da Região Autónoma da Madeira.....	92
Imagem VII: PR1 - Percurso caso de estudo – Pico do Areeiro.....	93
Imagem VIII: Golfinho comum (Golfinho pintado);	93
Imagem IX: Golfinho pintado (<i>Stenella frontalis</i>).....	Erro! Marcador não definido.
Imagem X: Golfinho Roaz (<i>Tursiops truincatu</i>)	93
Imagem XI: Cachalote (<i>Physeter macrocephalus</i>).....	94
Imagem XII: Baleia Piloto (<i>Globicephala macrorhynchus</i>)	94
Imagem XIII: Baleia de Bryde (<i>Balaenoptera edeni</i>).....	94
Imagem XIV: Tartaruga Boba (<i>Caretta</i>)	94
Imagem XV: Página Inicial - <i>Site</i> Madeira Island 2021	95
Imagem XVI: <i>Site</i> criado – Madeira Island 2021 – I.....	95
Imagem XVII: <i>Site</i> criado – Madeira Island 2021 - II.....	96
Imagem XVIII: <i>Site</i> criado – Madeira Island 2021 – Ilha da Madeira – Concelhos -III.....	96
Imagem XIX: <i>Site</i> criado – Madeira Island 2021 – Ilha da Madeira - IV	97
Imagem XX: <i>Site</i> criado – Madeira Island 2021 – Ilha da Madeira -IV	97
Imagem XXI: <i>Site</i> criado – Madeira Island 2021- Porto Santo	98
Imagem XXII: <i>Site</i> criado – Madeira Island 2021 - Natureza.....	98
Imagem XXIII: <i>Site</i> criado – Madeira Island 2021- Parque Natural da Madeira.....	99
Imagem XXIV: <i>Site</i> criado – Madeira Island 2021- Natureza.....	99
Imagem XXV: <i>Site</i> criado – Madeira Island 2021 - Contactos.....	100
Imagem XXVI: <i>Site</i> criado – Madeira Island 2021- Reserva Hotéis.....	100
Imagem XXVII: <i>Site</i> criado – Madeira Island 2021- Atividades Mar.....	101
Imagem XXVIII: <i>Site</i> criado – Madeira Island 2021 – Atividades Terra	102
Imagem XXIX: <i>Site</i> criado – Madeira Island 2021 – Natureza	103
Imagem XXX: <i>Site</i> criado – Madeira Island 2021 – Natureza I	Erro! Marcador não definido.
Imagem XXXI: <i>Site</i> criado – Madeira Island 2021 – Natureza I.....	Erro! Marcador não definido.

Índice de Tabelas (Anexos)

Tabela I: Percursos pedestres da RAM.....	105
Tabela II: Alojamentos Turísticos no Município do Funchal	106
Tabela III: Alojamentos Turísticos no Município de Santa Cruz.....	107
Tabela IV: Alojamentos Turísticos no Município de Machico.....	107
Tabela V: Alojamentos Turísticos no Município de Santana	107
Tabela VI: Alojamentos Turísticos no Município da Calheta.....	108
Tabela VII: Alojamentos Turísticos no Município de São Vicente.....	108

Tabela VIII: Alojamentos Turísticos no Município do Porto Moniz	109
Tabela IX: Alojamentos Turísticos no Município da Ponta do Sol	109
Tabela X: Alojamentos Turísticos no Município da Ribeira Brava	109
Tabela XI: Alojamentos Turísticos no Município de Câmara de Lobos	109
Tabela XII: Alojamentos Turísticos no Município do Porto Santo	110
Tabela XIII: Livro Carta do Património - Imóveis classificados.....	110
Tabela XIII: Livro Carta do Património - Imóveis classificados (continuação).....	111

Siglas

AP – Áreas Protegidas

AR – Assembleia da República

ACIF – Associação Comercial e Industrial do Funchal

CETS – Carta Europeia de Turismo Sustentável

CMF – Câmara Municipal do Funchal

CRP – Constituição da República Portuguesa

DREM – Direção Regional de Estatística da Madeira

ENCNB – Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade

FCMP – Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal

GR – Grandes Rotas

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPDJ – Instituto Português do Desporto e da Juventude

IP – Instituto Público

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OMT – Organização Mundial do Turismo

PCI – Património Cultural Imaterial

PIB – Produto Interno Bruto

PNM – Parque Natural da Madeira

POTRAM - Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma da Madeira

PR – Pequenas Rotas

PRAM - *Pôle de Recherche Agro-environnementale de la Martinique*

RAM – Região Autónoma da Madeira

REVPAR – *Revenue per Available Room*

SIC - Sítio de Importância Comunitária

SWOT - *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*

TLOC – Taxa Líquida de ocupação de camas

UE – União Europeia

UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

WTO – *World Trade Organizations*

ZEC – Zonas Especiais de Conservação

ZPE – Zona Especial de Proteção

“O Turismo é um setor horizontal que se conecta com outras áreas, o nosso êxito depende da colaboração de todos, consiste em decidir dar a mão uns aos outros e em compartilhar inteligência e experiências”

Taleb Rifai (OMT, 2016)

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

Capítulo I – Introdução

I.1 Enquadramento geral

O Turismo de Natureza é caracterizado como um dos segmentos do turismo de ampla dimensão, sendo um produto turístico de grande importância para Portugal e agrupando inúmeras atividades em diversos espaços (áreas protegidas, montanhas, jardins e outros), sejam elas terrestres, marítimas ou aéreas e em períodos distintos (férias, fins-de-semana, estações do ano), realçando as práticas da observação, fruição e interpretação da natureza.

A presente dissertação de mestrado resulta de uma investigação centrada no Turismo de Natureza, em que é parte integrante do curso de Ecoturismo da Universidade da Madeira. Para efeitos de identificação da literatura relevante, foi realizada uma análise de diversas teses nacionais publicadas no *website* do Repositório Nacional de Teses, de forma a sustentar a consistência e a credibilidade da referida investigação, onde se introduziram palavras-chave como “Turismo de Natureza na Ilha da Madeira” e “Turismo Sustentável”.

Em termos gerais, a metodologia adotada para desenvolver esta dissertação foi, numa primeira fase, uma análise qualitativa sobre o turismo em termos da compreensão e investigação dos seus impactos a nível nacional e regional. Após uma revisão da literatura sobre o turismo sustentável e o turismo de natureza, efetuou-se uma análise sobre o seu enquadramento legal, os seus princípios e os seus modelos e planos estratégicos para implementar a sustentabilidade.

A dissertação está, então, organizada em quatro partes e em seis capítulos. A primeira corresponde ao I capítulo, onde se encontram descritos uma breve introdução, os objetivos deste trabalho de investigação, a sua relevância e a sua estrutura. A segunda parte contempla os três capítulos seguintes (análise ao fenómeno turístico, revisão da literatura, particularidades do TN) de uma perspetiva teórica e apresenta os conceitos que serviram de ponto de partida e que são centrais nesta dissertação: o turismo sustentável e o turismo de natureza. Já a terceira é referente ao V capítulo, onde consta a metodologia utilizada nesta dissertação. Para tal, analisou-se o enquadramento geográfico do PNM e da RAM, tendo sido realizado um levantamento aprofundado de dados sobre a oferta turística, natural, cultural e desportiva. Através desta recolha de informação, criou-se um *website*, que se revelou essencial neste trabalho de dissertação. A quarta e última parte é constituída pelo VI capítulo, que contempla a apresentação dos resultados da análise de uma amostra cujo resultado se obteve através de uma base de dados já existente, cedida pelos orientadores desta dissertação. Assim sendo, elaborou-se este estudo um conjunto de estratégias e

recomendações para melhorar a divulgação do Parque Natural da Madeira aos nossos turistas, por parte das nossas entidades governativas.

I.2 Objetivos da investigação

O objetivo deste trabalho de investigação é o de responder essencialmente à seguinte questão: saber se os turistas que nos visitam estão conscientes do património natural, cultural e paisagístico que o Parque Natural tem para oferecer. Para tal, foi necessário fazer uma pesquisa aprofundada sobre a oferta existente na RAM, selecionar e compilar a informação de maior relevo, disponibilizando-a *online* através da criação de um site que dispusesse o leque de ofertas por município. Para obtermos tais respostas, foi realizado um estudo a uma base de dados já existente (de 2016), fornecida pelo Professor Doutor Luiz Machado, orientador desta dissertação de mestrado. No decorrer desse estudo, surgiu um questionário com o propósito de identificar e delinear uma nova dinâmica no que diz respeito à disponibilização, divulgação e promoção da informação e a uma valorização dos recursos e experiências disponíveis, a favor da progressiva afirmação do PNM. Conseguimos concluir que objetivos específicos pretendemos alcançar:

- Obter dados estatísticos do Turismo;
- Descrever as singularidades do Turismo de Natureza;
- Realçar a importância da sustentabilidade a todos os nossos visitantes;
- Realizar um levantamento de toda a oferta turística, cultural, natural e desportiva por município;
- Qualificar e consolidar a oferta;
- Realizar um *site* com a informação recolhida.

CAPÍTULO II – ANÁLISE AO FENÓMENO TURÍSTICO

Capítulo II – Análise ao fenómeno turístico

II.1 Conceito e complexidade do Turismo

É muito habitual ouvirmos falar sobre Turismo, e o quanto a sua prática é fulcral no desenvolvimento de certos países, ou até mesmo em regiões, como é o caso da RAM; no entanto, a sua complexidade é tão grande que é quase impossível definir o conceito que representa tanto numa economia de forma sumária. Pinto (2008) afirma que, “Portugal se apresenta como um país essencialmente virado para o sector do Turismo devido às suas características naturais, encontrando-se fortemente a apostar neste sector através da melhoria da qualidade das suas infraestruturas e serviços, como na diversificação de produtos turísticos oferecidos”.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) definiu o turismo, em 1994, como uma atividade de pessoas que viajam e ficam alojadas em lugares diferentes dos seus ambientes habituais, por períodos inferiores a um ano, para lazer, negócio ou outro propósito. Depois, em 1995, acrescentou “...cuja intenção não seja obter uma atividade remunerada”.

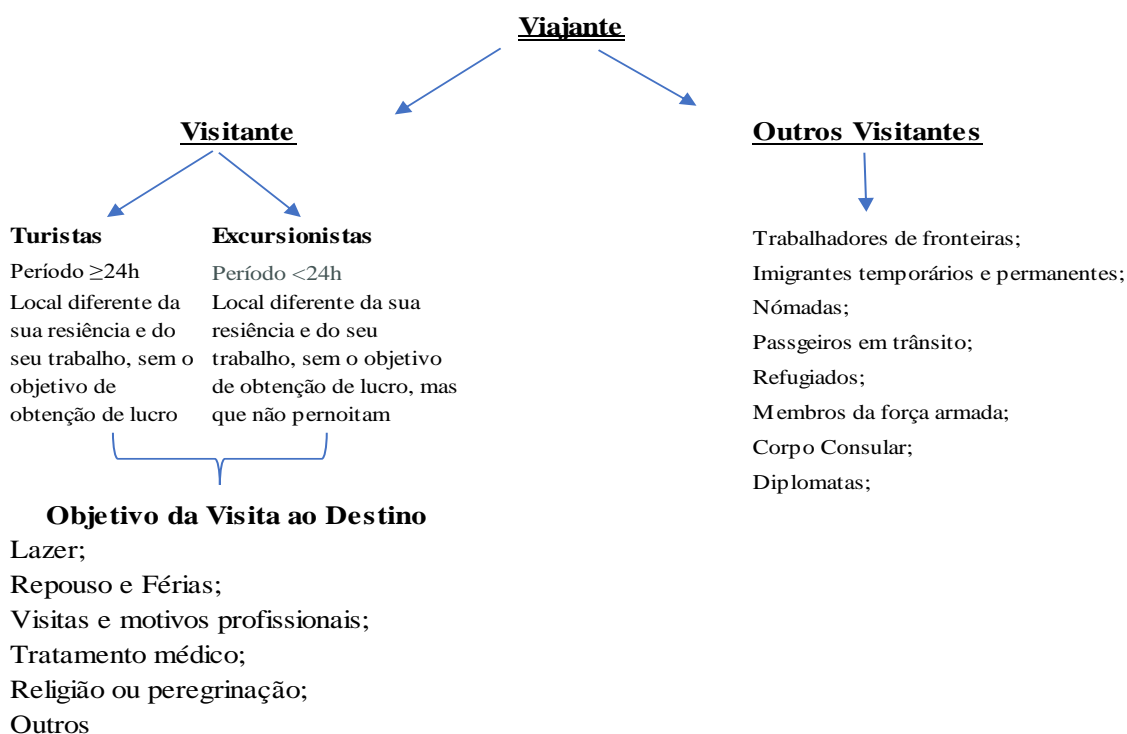
Tal definição coloca o destaque turístico nas pessoas que viajam. Daqui podemos retirar as dimensões que devem estar presentes nesta definição:

- Deslocação de pessoas;
- Objetivo da viagem;
- Duração de viagem e estadia;
- Local da viagem.

O turismo poderá ser considerado um fenómeno que ocorre quando as pessoas se deslocam para sítios diferentes dos da sua residência, com intuito de voltarem à sua origem. Para a sua viagem, é necessário haver determinadas condições que possibilitem a sua deslocação para certos destinos, ou seja, o turismo não abrange somente o fenómeno de viajar, mas todos os serviços e produtos que permitem a sua ocorrência, como: transportes, meios de hospedagem, agências de turismo, alimentação e atrativos, ou seja, o evocado sistema turístico (Silva, 1998). Um dos objetivos básicos deste conceito é o de compreender uma definição de viajante, sendo o mesmo definido como alguém que visita entre dois ou mais países e entre duas ou mais localidades, com a finalidade de descobrir elementos socioculturais diferentes dos seus. Portanto, o conceito de Turismo traduz-se na

relação entre o visitante e o meio natural e é uma atividade que pressupõe uma relação entre quem produz e quem consome, de quem visita e quem recebe.

Figura 1: Classificação de viajante



Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, adaptado de Cunha (1997).

As condições naturais, o património histórico-cultural e até mesmo as aptidões, vontades e razões que levam o turista a escolher certos e determinados locais, permite que se consiga distinguir vários segmentos de Turismo. Esses segmentos são uma referência a uma designação geral e ampla, importa reter que existe (...) uma relação direta entre os motivos que levam as pessoas a viajar e as características dos diversos destinos (...).

Para Smith (1988), os turistas podem ser agrupados em categorias progressivas de ideal-tipo, que vão do explorador, elite, excêntrico, de massas (Individual ou Turista de massas organizadas) e Turistas de *charter*. É importante realçar que, num contexto de forte crescimento a nível mundial, é essencial fazermos uma análise às vantagens e desvantagens deste fenómeno, sendo ele, pela sua própria natureza, muito complexo, e estudarmos o que é vantajoso e benéfico para um operador ou agente turístico, inclusive inúmeras consequências, por exemplo, para os agentes e comunidades locais.

Fazendo uma análise ao fenómeno turístico a nível ambiental e a nível económico, podemos listar as seguintes vantagens e desvantagens:

Tabela 1: Impactos positivos e negativos do Turismo

	Impactos Positivos	Impactos Negativos
Ambiental	Valorização do património natural e construído;	Destruição de áreas agrícolas e florestais;
	Reconhecimento das potencialidades naturais dos lugares;	Destruição de ecossistemas;
	Proteção dos recursos naturais;	Aumento da poluição (águas e aumento da produção de resíduos)
		Deterioração física dos recursos (fauna, flora);
		Degradação da paisagem dos sítios históricos e dos monumentos devido ao aumento da poluição;
Sócio - Económico	Crescimento económico nos países recetores;	Alteração de valores culturais e tradicionais;
	Melhoria na qualidade de vida;	Aumento da procura de produtos artesanais pode originar a escassez da oferta;
	Maior distribuição da riqueza;	Maior poluição sonora e ambiental;
	Criação de empregos;	Aumento da pobreza e exclusão social, devido ao fosso entre a riqueza das instâncias e a pobreza da população;
	Melhores acessibilidades (aeroportos, redes viárias)	Dependência face a investidores e operadores turísticos estrangeiros;
	Promoção da interação entre visitantes e a comunidade local;	
	Melhoria nas infraestruturas públicas (saneamento básico);	
	Promoção e divulgação de produtos regionais e tradições;	

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com base em Espada (2011).

II.2 Importância do Turismo

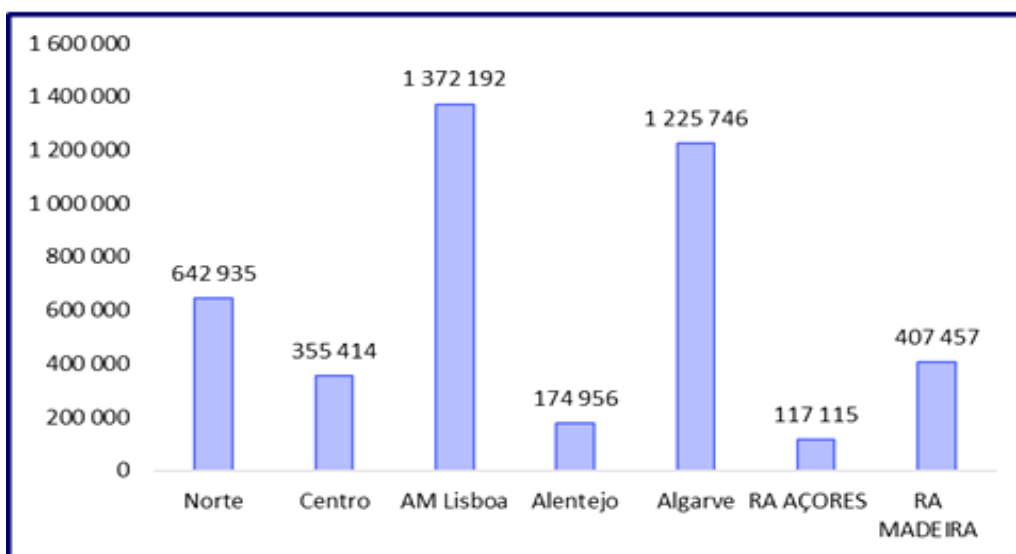
O turismo afirma-se hoje como um fenómeno global, baseado num conjunto cada vez maior e mais variado de recursos naturais, culturais e socioeconómicos, ostentando novas orientações de desenvolvimento, usufruindo de uma crescente importância nas

economias nacionais e regionais, e contribuindo para o fortalecimento das identidades locais e da proteção do ambiente e conservação da Natureza, na maioria dos países e novas áreas de destino turístico em todos os continentes. Viajar tornou-se algo cada vez mais acessível a um crescente número de indivíduos de qualquer grupo social, com distintas motivações individuais, que buscam destinos que não sejam conhecidos, mais ou menos distantes, para viverem atividades estimulantes, experiências turísticas, recreativas, que a nível cultural são muito enriquecedoras, em ambientes únicos e com paisagens de extraordinária beleza natural, ou em áreas onde a ocupação e a presença do Homem são a marca cultural dominante.

II. 2.1 - Turismo no contexto nacional

O Turismo tem uma grande importância na atividade económica de um país, pois gera emprego e rendimento, estabelece novas oportunidades de negócio, bem como contribui para o aumento da produção de bens e serviços no mercado, dado que traz com ele desenvolvimento e melhorias nas infraestruturas dos países, proporcionando benefícios aos turistas e às respetivas populações locais. Assim, o “sector do turismo é de extrema importância para a economia nacional. Esta relevância resulta da quantidade de turistas estrangeiros que todos os anos visitam o país e que fazem desta atividade uma das fontes de receitas em exportações da economia portuguesa” (Santos *et al.*, 2009).

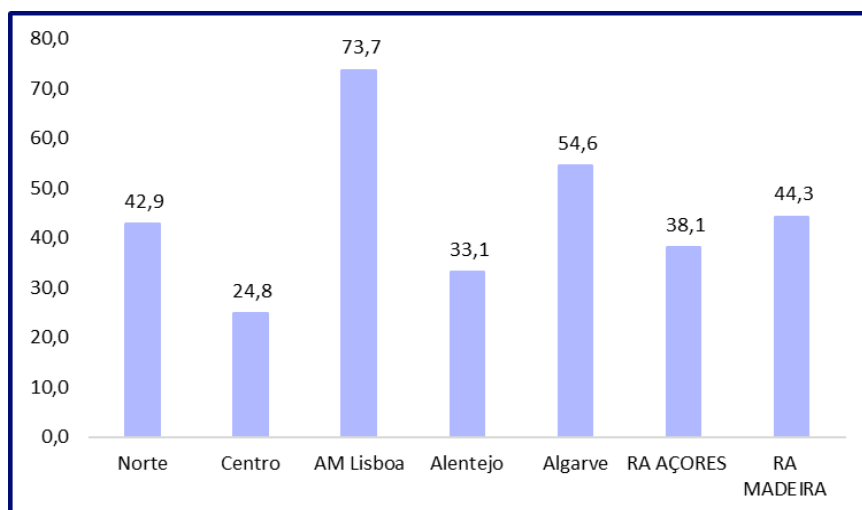
Gráfico 1: Receitas totais, por regiões NUTS II



Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com base nos dados do INE (2019).

De acordo com o gráfico 1, realizado com dados fornecidos pelo relatório do INE, o rendimento obtido com dormidas nos hotéis, pensões, estalagens, pousadas, motéis, apartamentos, aldeamentos turísticos, assim como com o turismo de habitação, turismo rural e alojamento local, atingiu em todo o território valores de monta.

Gráfico 2: Rendimento por quarto disponível (RevPAR – “revenue per available room”), por regiões NUTS II



Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados do INE, 2019.

Segundo o relatório do INE, de 2019, os dados provisórios da balança turística dos países da União Europeia disponibilizados pela *Eurostat*, Portugal continuou a ocupar a 5.^a posição entre os países com maior saldo (13,1 mil milhões de euros) da União Europeia (Relatório do Instituto Nacional de Estatística, 2019). Conforme consta no *site* do Turismo de Portugal, o setor do turismo é a maior atividade económica exportadora do país, sendo, em 2019, responsável por 52,3% da exportação de serviços e por 19,7% das exportações totais. As receitas turísticas registaram um contributo de 8,7% para o PIB nacional (Relatório do Instituto Nacional de Estatística, 2019).

II. 2.2 – Turismo no contexto da RAM

O Sector do Turismo desempenha um papel fulcral na economia regional, envolvendo vários sectores da atividade económica, como: hotelaria, operadores turísticos, agências de viagem, restauração, comércio, portos, aeroportos, companhias aéreas,

empresas de transporte, empresas de animação turística, estabelecimentos de ensino e entidades governamentais.

O Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma da Madeira (POTRAM) foi aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 17/2002/M, de 29 de agosto, e é considerado um processo estratégico para o desenvolvimento da atividade turística na ilha, a médio e a longo prazo (Decreto Legislativo Regional n.º 17/2002/M, de 29 de agosto – Medidas de Gestão e Conservação).

Em 2019 existiam registados 381 alojamentos turísticos na Região, dos quais 88 hotéis (17 de 5 estrelas, 42 de 4 estrelas, 16 de 3 e apenas 11 de 2 e 2 de 1 estrela), 31 hotéis apartamentos, 1 aldeamento turístico, 11 pousadas e quintas da Madeira, 13 apartamentos turísticos, 57 de alojamento rural e 180 de alojamento local (Relatório do Instituto Nacional de Estatística, 2019).

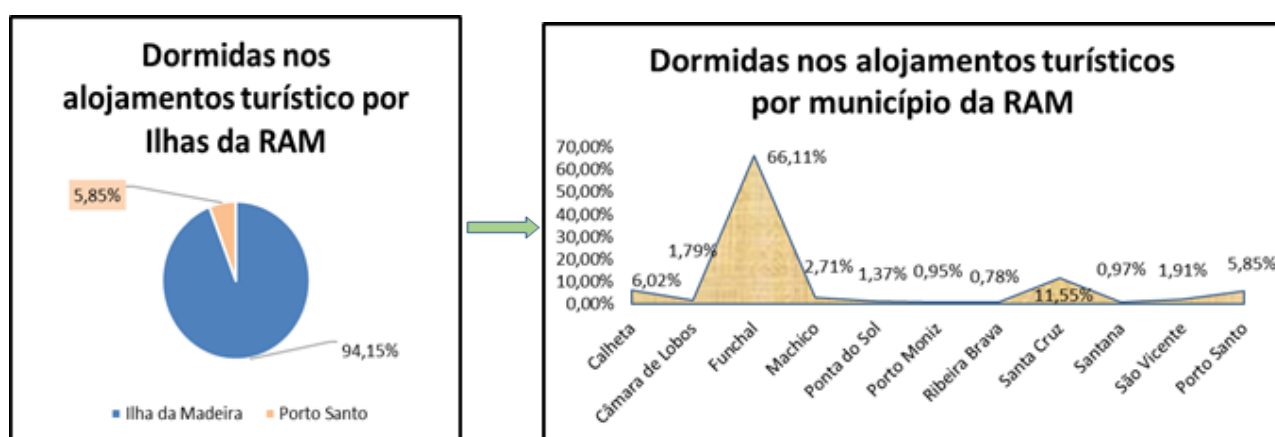
Tabela 2: Alojamentos turísticos no espaço rural

		Turismo no Espaço Rural				Turismo de Habitação
		Agro-turismo	Casas de Campo	Hotéis Rurais	Outros TER	
RA MADEIRA	57	10	33	8	0	6

Unidade: N°

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com base nos dados do INE (2019).

Gráfico 3: Dormidas nos alojamentos turísticos por Município da RAM



Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com base nos dados da Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM), de 2019.

A taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) no alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas) atingiu os 58,0%. Os hotéis, os hotéis-apartamentos, as pousadas e quintas da Madeira foram os únicos estabelecimentos com uma TLOC acima da média, surgindo no polo oposto o alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas, e o turismo no espaço rural com uma taxa de 36,0% e 39,8%, respetivamente (DREM, 2019). Consoante o relatório da DREM, em 2019, os proveitos totais no alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas) foram cerca de 407,5 milhões de euros (DREM, 2019).

Tabela 3: RevPAR por município da RAM

Região Municípios	Acumulado 2019
Madeira	44,72
Calheta	44,62
Câmara de Lobos	27,69
Funchal	50,18
Machico	24,05
Ponta do Sol	50,94
Porto Moniz	27,48
Ribeira Brava	18,96
Santa Cruz	38,64
Santana	16,70
São Vicente	23,78
Porto Santo	38,62

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com base nos dados da DREM, 2019.

Para Neves (2009) é muito importante a análise e o estudo do motivo, no que concerne às razões de viagem do turista, para se compreender as razões das suas decisões. Desta forma, os profissionais de turismo conseguem tomar as melhores e adequadas decisões, principalmente no que respeita ao desenvolvimento das suas estratégias de promoção, de comunicação e segmentação.

Conforme o Plano de Estratégia para o Turismo da Madeira, elaborado pelo Governo Regional, mais concretamente pela Secretaria Regional do Turismo, para os anos 2017-2021, confirmamos que o plano já refletia que o turismo estava com um crescimento constante em 2015, sendo superior aos anos anteriores, tal como confirmado na nossa análise anterior. De 2015 a 2019 houve sempre um crescimento, quer no número de hóspedes entrados, alojamentos criados e visitados, nas dormidas, bem como na taxa líquida de ocupação-cama e no RevPAR. Conclui-se que o turismo tem um papel fulcral na economia da Região através do desenvolvimento de estruturas, transportes, acessibilidades,

comunicação, restauração e até na própria promoção da região perante outros mercados, não esquecendo a grande relevância na criação de inúmeros postos de trabalho.

Capítulo III – Revisão de Literatura

III. 1 Turismo Sustentável

Alguns investigadores (Barretto, 2005; Costa, 2001; Ruschmann, 2008) elucidam que a atividade turística tem um papel fulcral na economia, mas também admitem que provoca males e degradação ambiental nas regiões dependentes dessa atividade. Esta abordagem conduziu à adoção de novas práticas como o turismo sustentável, entendido pela OMT (2003) como aquele que satisfaz as necessidades do presente, dos turistas e das regiões recetoras, ao mesmo tempo que protege e promove sem colocar em causa as necessidades futuras.

A abordagem da indústria (turismo de massas) é considerada, na literatura, inevitável, em certa medida devido ao crescimento registado, e, por isso, devem ser realizadas tentativas para tornar todo o turismo mais sustentável. De acordo com a OMT (2003), a noção de turismo sustentável, deve ter em atenção que a origem de uma evolução económica deve possibilitar:

- preservar a qualidade do ambiente;
- aumentar e melhorar a qualidade de vida das populações;
- garantir benefícios económicos para as populações e para as empresas;
- diligenciar turismo de qualidade;
- garantir a igualdade na distribuição equitativa tanto dos proveitos como dos custos;
- estimular e dar a conhecer os impactos do turismo, a nível ambiental, cultural e material;
- garantir melhores condições em infraestruturas sociais e cuidados de saúde.

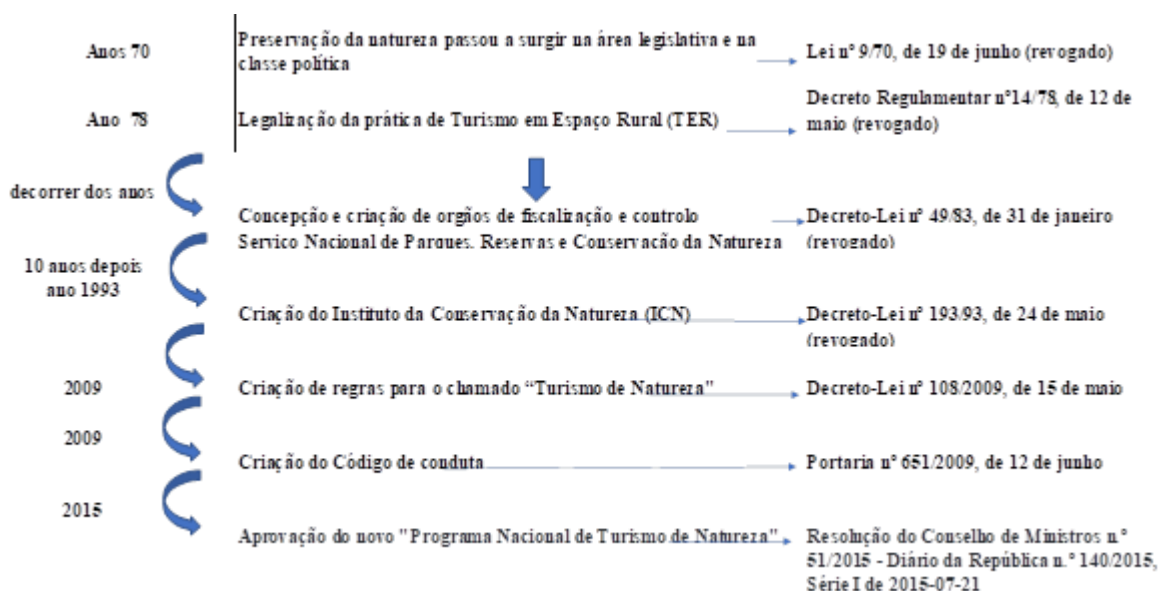
Ruschmann (2008) argumenta que o turismo sustentável deve ser praticado por todos os turistas de uma forma responsável, quando estes interagem com as áreas sociais, culturais e ambientais dos locais em que visita.

III. 1.1 Enquadramento da legislação nacional sobre a sustentabilidade turística

A carta europeia de Turismo Sustentável (CETS) propõe a prática de um turismo menos agressivo, que consiga incorporar os aspetos ambientais, culturais e sociais com o desenvolvimento económico das regiões turísticas. Os objetivos delimitados neste documento vão ao encontro de muitas das prioridades mundiais mencionadas na Agenda 21, estabelecida um ano antes, em 1992, durante a Cimeira da Terra, no Rio de Janeiro, que, entre outras inquietudes, chamava a atenção para a necessidade de políticas de desenvolvimento sustentável para a preservação de todo o planeta e para as gerações futuras. A carta apresenta como principais objetivos:

- Preservar e valorizar o património;
- Promover o desenvolvimento sociodemográfico, de modo a harmonizar a conservação dos valores do território, com os gestores, visitantes e população local;
- Destacar a melhoria e aumento da qualidade da oferta turística de forma equilibrada, sem comprometer as gerações futuras;
- Fomentar a gestão dos fluxos de visitantes.

Figura 2: Evolução histórica da legislação referente ao Turismo de Natureza



Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com dados do Diário da República.

No âmbito do desenvolvimento turístico, é importante ter em conta o quadro legal existente e os organismos governamentais com responsabilidade na matéria. O "Ministério

da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território” tem por objetivo reforçar a política executiva agrária, marítima, ambiental e de ordenamento territorial. Nesse sentido, Portugal detém um conjunto de diplomas legais que, além de regulamentarem as práticas, criam formas de as promover de forma equilibrada para as localidades de recetores de visitantes.

III. 1.2 Pilares da Sustentabilidade

Ainda no campo da sustentabilidade, esta envolve três pilares fundamentais: a sustentabilidade económica, a sustentabilidade ambiental e a sustentabilidade social e cultural. Para Moutinho (2011), o turismo sustentável procura uma harmonia entre esses três eixos.

Sachs (1993) afirma que o turismo sustentável está baseado nos diversos princípios de sustentabilidade:

a) Sustentabilidade social: baseada na criação de um plano de desenvolvimento que leve a uma maior equidade social, ou seja, a uma redução das atuais desigualdades sociais;

b) Sustentabilidade cultural: pretende identificar e observar os costumes e tradições de um povo;

c) Sustentabilidade ecológica: sustentada na teoria de que o desenvolvimento turístico deve existir, utilizando os recursos naturais, tendo sempre em consideração a sua sustentabilidade;

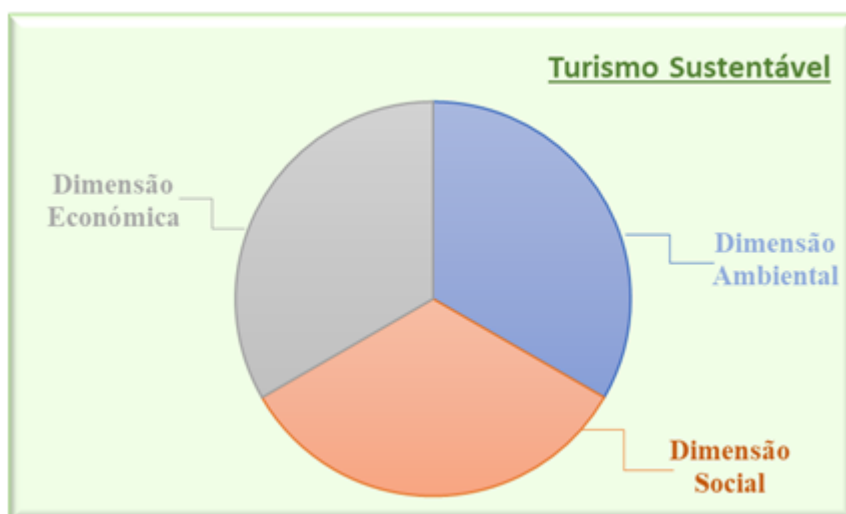
d) Sustentabilidade económica: é apoiada por um conjunto de práticas económicas, preservando o meio ambiente, garantido a utilização justa e equilibrada dos recursos existentes por todos e para todos;

e) Sustentabilidade na gestão do espaço: baseada em várias dimensões, ambiental, social, económica e cultural, com o intuito de equilibrar a utilização dos recursos nos diferentes espaços geográficos;

f) Sustentabilidade política: apoiada no acordo da diversidade de benefícios por parte dos interessados em assuntos de relevância que vão do âmbito local ao global.

Para Sachs (1993), todas as dimensões do turismo sustentável serão beneficiadas por um modelo de planeamento e, de acordo com Carvalho (2009), o planeamento do turismo é um instrumento decisivo na política de desenvolvimento sustentável, sendo que ocupa um lugar decisivo na forma como é concebido e desenvolvido.

Gráfico 4: Relação entre as três dimensões do Turismo Sustentável



Fonte: elaborado por Jéssica, com base em Dias (2003).

Portanto, a sustentabilidade é um conceito que defende e considera que as dimensões ambientais, sociais e económicas devem ser reconhecidas e consideradas, de forma integrada com o intuito de obter uma maior durabilidade da:

- dimensão ambiental: os recursos naturais devem ser preservados, para tal devem ser tomadas medidas de preservação para diminuir os impactos negativos;
- dimensão social: os direitos humanos e a equidade social devem ser prioritários, diligenciando todos os meios para obter uma sociedade mais justa;
- dimensão económica: as decisões e atividades das empresas e instituições devem ter um impacto positivo na geração de riqueza e aumento de emprego.

Fonte: Business Council for Sustainable Development (BCSD).

III. 1.3 Princípios, modelos e planos estratégicos para a implementação da sustentabilidade

A nível mundial, no ano de 2015, as Nações Unidas aprovaram a Agenda 2030, que consistia essencialmente na constituição de 17 objetivos de desenvolvimento sustentável. Conforme já indicado anteriormente, a agenda 2030 foi concebida no ano 2015, sendo constituída por 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), abrange vários sectores do desenvolvimento socioeconómico e ambiental, promove a paz, a justiça e instituições eficientes.

Figura 3: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: eco circuito 2020.

A nível europeu, a Comissão Europeia criou, em dezembro de 2019, o pacto ecológico europeu para os anos de 2019-2024, com o objetivo de superar os desafios em relação aos impactos das alterações climáticas e à degradação do ambiente. A União Europeia possuiu a necessidade de encontrar uma estratégia que a transforme numa economia moderna e eficiente em relação ao aproveitamento dos recursos, tornando-a assim mais competitiva. Com isto pretende:

- diminuir as emissões de gases com efeito de estufa até 2050;
- desagregar o crescimento económico face à exploração dos recursos;
- tornar as sociedades mais equitativas e prósperas.

No âmbito nacional, foi criado o Plano Estratégico para o Turismo até 2027. É definido, neste plano, um conjunto de metas a atingir nos três pilares da sustentabilidade: economia, sociedade e ambiente.

III. 1.4 Estratégia do Turismo na RAM

A nível Regional, devido à relevância deste sector bem como aos desafios que se colocaram ao turismo, a Associação Comercial e Industrial do Funchal (ACIF) sentiu a necessidade de realizar um documento, o Documento Estratégico para o Turismo na RAM, que tem como visão o posicionamento do Destino Madeira para um horizonte temporal de seis anos (2015-2020). Os objetivos em causa constam na figura seguinte.

Figura 4: Iniciativas Estratégicas do Documento Estratégico para o Turismo na RAM



Fonte: adaptado do Documento Estratégico para o Turismo na RAM, ACIF (2015).

Este documento tem por base os princípios e as linhas orientadoras presentes em documentos de referência regional e setorial, incluindo os relativos à estratégia nacional para o sector:

1. Qualificar e consolidar a oferta;
2. Reforçar a notoriedade e a atratividade do destino;
3. Melhorar os indicadores de desempenho do destino.

Salientamos que a grande motivação para a escolha do tema desta dissertação partiu da escolha do objetivo número 1 deste documento, que consiste em qualificar e consolidar a oferta existente na RAM, uma vez que é notória a grande falta de informação. Este

trabalho vai ao encontro da necessidade do objetivo número 8, do mesmo plano, em que consiste no desenvolvimento de sistemas de partilha e obtenção de informação. Julgo podermos ir ao encontro deste objetivo, criando um *site* consolidado com informação apropriada para quem nos visita; saliente-se que existe, sim, muita informação, mas muito dispersa, sendo necessário realizar muitas pesquisas.

Deste modo, o presente documento encerra com um plano de ação que orientará a implementação de três programas, sendo que nos debruçaremos pelos Planos 1 e 2.

Plano 1) Qualificar e consolidar a oferta;

Plano 2) Promover o desenvolvimento sustentável;

Plano 3) Reforçar o posicionamento e a notoriedade do destino.

III. 2 Ambiente – Legislação portuguesa

Tabela 4: Legislação portuguesa na área do ambiente

Designação	Objetivo Lei
I. Lei de Bases	
Lei n.º 26/2016, de 22 de agosto	Define as bases da política de ambiente
II. Acesso à Informação sobre Ambiente	
Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto	Informação sobre o ambiente
III. Avaliação de Impacte Ambiental	
Lei n.º 37/2017, de 2 de junho	
IV. Alterações Climáticas	
Lei n.º 93/2001, de 20 de agosto	Cria instrumentos para prevenir as alterações climáticas e os seus efeitos
V. Qualidade do Ar	
Lei n.º 52/2018, de 20 de agosto	

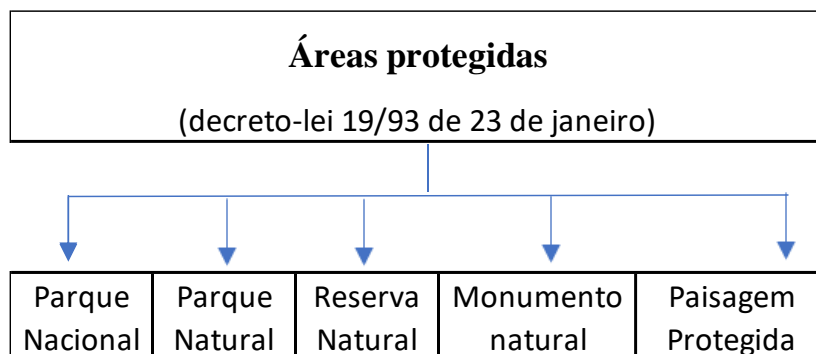
Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com dados do *site* da Assembleia da República (20-08-2021).

III. 2.1 Problemática ambiental e as áreas protegidas

No mundo em que vivemos, os ecossistemas advêm da perfeita harmonia entre os organismos vivos e a natureza. O desequilíbrio ambiental acontece quando esta harmonia deixa de existir, fazendo com que haja repercussões muito fortes na sua preservação e no seu funcionamento. Porém, o efeito do uso excessivo e desequilibrado das atividades

humanas na natureza tem como consequência outros desastres na natureza. As áreas protegidas são locais limitados, que têm como função a preservação de um conjunto representativo dos principais ecossistemas ou regiões naturais de um território e de áreas, ou elementos naturais de singular valor científico, cultural, educativo, estético, paisagístico ou recreativo. A RAM tem feito um esforço neste sentido.

Tabela 5: Tipologias de áreas protegidas



Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com base no decreto-lei n.º 19/93 de 23 de janeiro.

III. 2.2 Conservação da natureza em território nacional

A proteção da natureza é uma questão também relevante na RAM. Os deveres gerais de proteção da natureza e da biodiversidade encontram-se legislados no Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho, que por sua vez determinam que a responsabilidade de conservação da natureza está sob o domínio do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP (ICNF, IP-RAM).

A Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade (ENCNB), para 2030, caracteriza o património natural português como determinante para a afirmação positiva da imagem a nível internacional e contribui para a determinação e apreciação dos territórios e valores naturais.

III. 3 Conservação da natureza na RAM

A questão da conservação e natureza é gerida pelo Instituto das Florestas e Conservação da Natureza (IP-RAM), que foi criado a 13 de maio pelo Decreto Legislativo

Regional n.º 21/2016/M e que pertence à Secretaria Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas.

III. 4 Gestão de áreas protegidas

Tudo o que apresente ser de grande importância e relevo ecológico ou paisagístico, quer a nível terrestre ou marítimo, deve ser classificado como área protegida. Deverá ser manifestado e executado todo o interesse na execução de medidas para a conservação e gestão racional dos recursos naturais (Ministério do Ambiente e Recursos Naturais, Decreto-Lei n.º 19/93).

A) Áreas protegidas de interesse nacional

Uma Área Protegida (AP) tem como tarefas principais salvaguardar e proteger os ecossistemas, conservar a biodiversidade, proteger o património geológico e valorizar a paisagem; o Decreto-lei n.º 142/2008 de 24 de julho regula a criação de Áreas Protegidas.

B) Áreas protegidas de interesse regional ou local

A RAM dispõe ainda de mais área protegida. O decreto-lei 19/93 de 23 de janeiro define que as Áreas Protegidas de âmbito regional/local têm as seguintes tipologias:

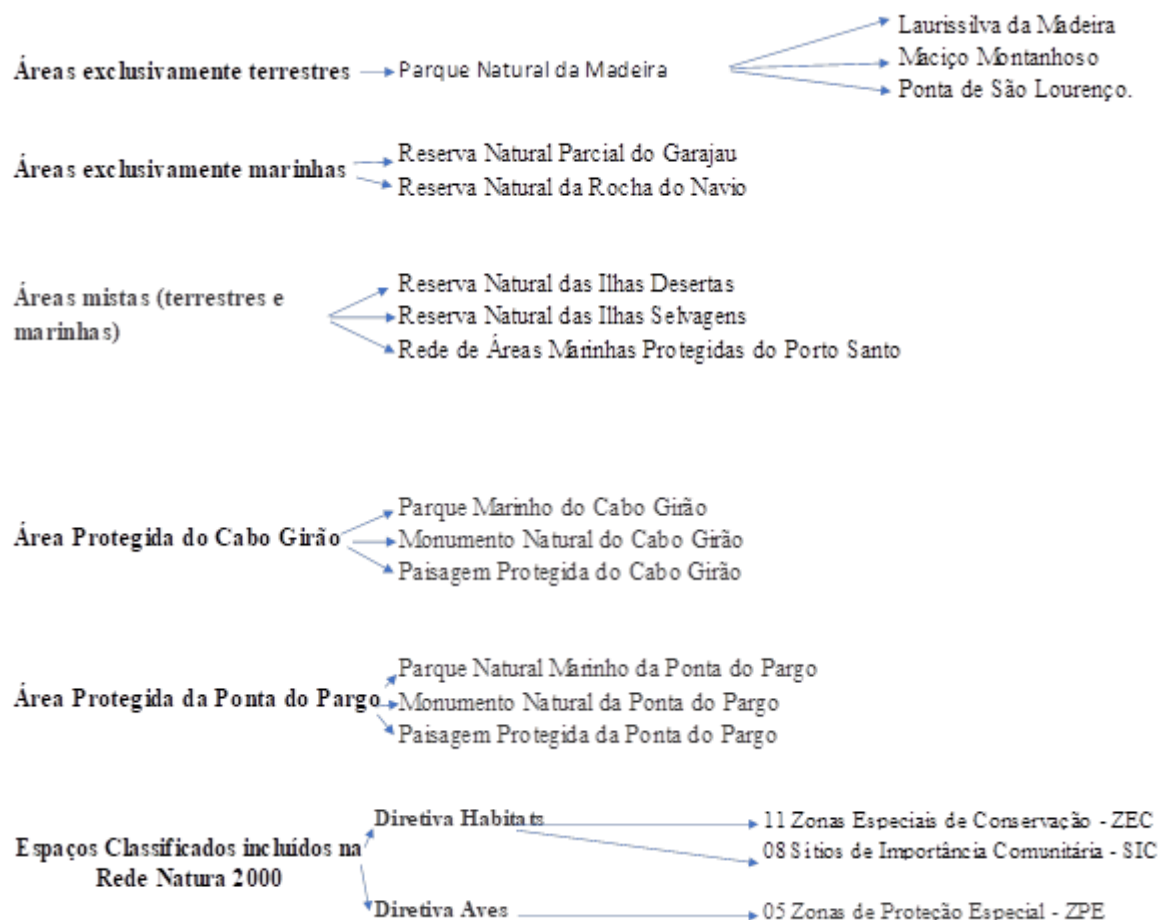
- Parque Natural;
- Reserva Natural;
- Paisagem Protegida;
- Monumento Natural.

(acrescentadas de “Regional” ou “Local”).

Fonte: Ministério do Ambiente e Recursos Naturais, Decreto-lei 19/93 de 23 de janeiro.

A nível regional, o arquipélago da Madeira encontra-se inserido na região da Macaronésia e tem como património natural mundial da UNESCO, desde 1999, a Floresta Laurissilva. Esta Floresta, com 15 mil hectares, tem uma diversidade muito grande de fauna e flora, com espécies singulares e únicas no mundo (Comissão Nacional da UNESCO). Cerca de 2/3 da Ilha da Madeira estão classificados como reservas naturais e áreas protegidas.

Figura 5: Áreas protegidas na RAM



Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com base no Instituto de Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM (www.ifcn.madeira.gov.pt, 01-09-2021).

Tabela 6: Classificação Rede Natura 2000

ÁREA	TIPO CLASSIFICAÇÃO
Maciço Montanhoso Central	Área Classificada de ZEC e ZPE apenas a zona oriental, totalmente incluída no PNM
Laurissilva	"Área Classificada de ZEC e ZPE, maioritariamente incluída no PNM" ("Rede Natura 2000 - IFCN")
Ponta de S. Lourenço	"Área Classificada de ZEC, parcialmente incluída no PNM e ZPE" ("Rede Natura 2000 - IFCN")
Ilhéu da Viúva	Área Classificada de ZEC, sobrepõe à Reserva Natural da Rocha do Navio
Achadas da Cruz	Área Classificada de ZEC
Moledos	Área Classificada de ZEC
Pináculo	Área Classificada de ZEC
Pico Branco (Porto Santo)	Área Classificada de ZEC
Ilhéus do Porto Santo	Área Classificada de ZEC, incluída na Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo
Ilhas Desertas	"Área Classificada de ZEC (sobrepõe à Reserva Natural das Ilhas Desertas) e ZPE" ("Áreas Protegidas - IFCN")
Ilhas Selvagens	"Área Classificada de ZEC (sobrepõe à Reserva Natural das Ilhas Selvagens) e ZPE" ("Áreas Protegidas - IFCN")
Paul do Mar - Jardim do Mar	Área Classificada de SIC
Ribeira Brava	Área Classificada de SIC
Cabo Girão	Área Classificada de SIC
Canhão de Baixo	Área Classificada de SIC
Porto Novo	Área Classificada de SIC
Machico	Área Classificada de SIC
Pico do Facho	Área Classificada de SIC
Cetáceos Madeira	Área Classificada de SIC

Fonte: adaptado do Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM

(www.ifcn.madeira.gov.pt, 01-09-2021).

Outra questão relevante, as Reservas da Biosfera são áreas classificadas ao abrigo do Programa “O Homem e a Biosfera”, da UNESCO. Esta classificação é complementar relativamente à classificação como Área Protegida ou área da Rede Natura 2000.

Atendendo às particularidades, valores naturais e planos de gestão das diversas áreas que integram, as Reservas da Biosfera (Relatório Santana Madeira Biosfera, 2021) são tradicionalmente organizadas em três zonas:

- Zona Núcleo: constitui a principal e mais bem preservada área da reserva, encontrando-se sob vários regimes de proteção e onde se desenvolvem projetos de pesquisa, monitorização e educação;
- Zona Tampão: área intermédia que circunda e protege a zona, núcleo cujas atividades aqui desenvolvidas se encontram devidamente regulamentadas;
- Zona de Transição: área mais externa da reserva, onde a comunidade, as autoridades e o meio científico cooperam ativamente na gestão da reserva.

C) Áreas protegidas privadas

As Áreas Protegidas de cariz privado são orientadas por proprietários através dos procedimentos previstos na Portaria n.º 1181/2009, de 7 de outubro.

Síntese

A definição de Conservação da Natureza está relacionada com a forma como o Homem a avalia ao longo dos tempos e com a interpretação que dela faz. Nos tempos antigos, a imensidão da natureza era incompreendida por representar uma fonte de perigos físicos e espirituais e, assim, causar temor nas populações, levando a que fosse estimada e conservada (Lebreton, 1971). Depois do surgimento das primeiras civilizações, e com o desenvolvimento da espiritualidade, as primeiras atitudes de preservação atribuíram a certas espécies uma conotação divina, protegendo-as de qualquer exploração (Hunter & Gibbs, 2007). Já no século XVIII, assinalou-se uma mudança de atitude do Homem perante a natureza, colocando em causa as interpretações dos fenómenos naturais, explicadas através da filosofia e da religião, momento em que deixa de a temer para ambicionar dominá-la através da experimentação científica (Andersen, 1992). Mais tarde, a década de 60 do século XX ficou assinalada por uma série de catástrofes que tiveram um impacto negativo no ambiente global, particularmente nos recursos naturais, o que levou a

muitos estados a tomarem medidas de conservação da natureza e a modificarem hábitos de consumo. Resumidamente, o conceito de conservação da natureza deve ser entendido conforme o tempo e o espaço em que se insere, embora se caracterize essencialmente pela gestão dinâmica da proteção e da preservação de todos os elementos que compõem a natureza, visando potenciar os diversos usos e benefícios que resultam do meio ambiente.

Capítulo IV – Particularidades do Turismo de Natureza

Neste capítulo é apresentada uma análise às diversas noções de TN, de diversos autores, em que resulta o estudo das suas particularidades, tipos de modalidades, perfil e consequências causadas no exercício desta modalidade turística na natureza.

IV. 1 Definição de Turismo de Natureza

O TN é um segmento turístico onde se verifica que os níveis de procura se encontram em crescimento, quer a nível nacional e internacional (Mehmetoglu, 2007). Este produto turístico está perfeitamente interligado com o meio ambiente, sendo considerado pela Organização Mundial de Turismo uma secção muito relevante e de grande interesse, conseguindo-se interligar com o desporto, os negócios, a cultura e o rural (OMT, 2002).

Tabela 7: Consumidores de viagens de Natureza

Autores	Definição de Turismo
Graburn (1983)	O turismo na natureza é o turismo praticado em áreas predominantemente naturais, podendo ser dividido em turismo ecológico e ambiental.
Valentine (1992: 108)	Turismo na natureza está principalmente associado à fruição direta de algum fenómeno da natureza relativamente intacto.
Lang e O’Leary (1997)	Os turistas com base na natureza são os que viajam para áreas ou destinos naturais.
Mckercher (2002: 17)	O turismo na natureza engloba o ecoturismo, turismo de aventura, turismo educacional e uma profusão de outros tipos de experiências proporcionadas pelo turismo ao ar livre e alternativo.
Macouin e Pierre (2003: 1)	Turismo de natureza é a forma de turismo em que a motivação principal é a observação e interpretação da natureza.
Tourism Victoria (2008: 10)	Turismo na natureza é qualquer tipo de turismo que se baseie em experiências diretamente relacionadas com atrativos naturais.
Fredman et al. (2009, pp. 24-25)	Turismo na natureza são as atividades humanas decorrentes da visitação de áreas naturais em lugares diferentes do ambiente habitual dos visitantes.
Bryden et al. (2010: 2)	Turismo na natureza na Escócia é considerado todo aquele que implica pernoita relacionada, no todo ou em parte, ao património natural da Escócia.

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia.

IV.2 Singularidades do Turismo de Natureza

O TN possui um conjunto de singularidades que outros segmentos turísticos não são capazes de oferecer ao turista. De acordo com Vera *et al.* (2013), podemos constatar os seguintes objetivos e características:

(Objetivos:)

- Recomendar a prática de atividades na natureza simplificando o processo, mas tendo sempre em consideração a proteção e valorização do património natural e cultural;
- Fornecer informação aos visitantes, estimulando o conhecimento da história e do ambiente envolvente;
- Transmitir as vantagens e qualidades do turismo de natureza na qualidade de vida da população.

(Caraterísticas:)

- Muitas das atividades praticadas em zonas rurais e naturais são zonas pertencentes a áreas protegidas;
- Enfoque do sector turístico na exploração das mais diversas paisagens que caracterizem as diferentes localidades de uma dada região;
- Sector turístico que se preocupa com a realidade envolvente, quer a nível cultural, histórico, natural e desportivo;
- Segmento turístico regulamentado por legislação.

O estudo realizado pelo *Turismo Hotelería y Recreación, SA (THR)* para o Turismo de Portugal, IP caracteriza o TN como um combinado de duas modalidades diferenciadas entre si e é praticado de acordo com a motivação do turista. O turista “soft” baseia-se na motivação de viver experiências de grande valor representativo, calmo e de forma a usufruir do que a natureza tem para oferecer, o que contrasta com o turista de natureza “hard”, em que os objetivos passam por atividades desportivas (THR, 2006).

Na tabela seguinte apresentaremos o tipo de consumidor de TN *Soft* e *Hard*, anotando algumas diferenças nos seus hábitos de consumo.

Tabela 8: Tipo de consumidores de viagens de Natureza

Âmbito	Consumidores de Natureza Soft	Consumidores de Natureza Hard
Perfil socio-demográfico	Famílias com filhos Casais Reformados	Quem são? > Jovens entre 20 e 35 anos > Estudantes e profissionais liberais > Praticantes / aficionados de desportos ou actividades de interesse especial
Hábitos de Informação	Informação interpessoal Brochuras	Através de que meio se informam? > Revistas especializadas > Clubes/associações > Internet
	Agências de viagens <i>Call centres</i>	Onde compram? > Internet > Associações especializadas
	Pequenos hotéis de 3-4 estrelas Casas rurais	Que tipo de alojamento compram? > <i>Bed & breakfast</i> > Alojamentos integrados na Natureza (casas de campo, campismo...) > Refúgios de montanha
	Maioritariamente no Verão (época de férias)	Em que período do ano compram? > Primavera e Verão, dependendo do tipo de actividade ou desporto
	Famílias Casais Grupo de amigos	Quem compra? > Individual > Grupo de amigos
	1 - 2 vezes por ano	Quantas vezes ao ano compram? > Frequentemente (até 5 vezes)

Fonte: adaptado de THR (2006).

A gestão destas visitas turísticas é fundamental para diminuir o impacto na natureza através da repartição das deslocações dos turistas da forma mais equilibrada possível ao longo do ano, atenuando ao máximo a sazonalidade, a fim de minimizar os impactos ambientais e culturais (Brito, 2000). Com a finalidade de conciliar a preservação da natureza, o desenvolvimento do território e a atividade turística, foi criado pela Secretaria de Estado do Ambiente e pela Secretaria do Ambiente, o Programa Nacional do Turismo de Natureza (PNTN), que tem como objetivo a recuperação e conservação do património natural e cultural com suporte no desenvolvimento sustentável das áreas protegidas (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Decreto-lei n.º 242/2015).

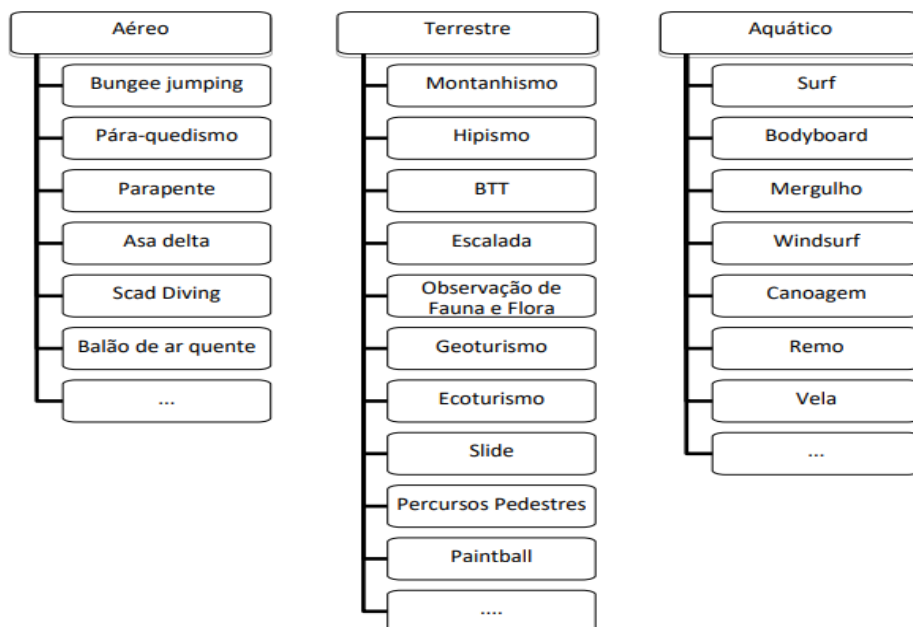
IV. 3 Turismo de Natureza e as suas áreas circundantes

O TN é composto por outros modelos de turismo, sendo eles o ativo, desportivo, aventura, montanha, turismo rural e o ecoturismo (OMT, 2002). O turismo ativo é um conjunto de atividades que envolve práticas interativas com o meio ambiente natural e tem como consequência a deslocação de pessoas das suas casas para outro sítio (Hall, 1992). O turismo desportivo corresponde às viagens cujo objetivo principal é o desporto, enquanto a modalidade é caracterizada por um conjunto de regras e de competição na Natureza (Hinch & Higham, 2001). O turismo de aventura corresponde, por sua vez, à circulação de indivíduos dos meios urbanos para os meios naturais (Beni, 2003).

IV. 3.1 Turismo de Natureza e Ecoturismo

O TN é, como já se referiu, um segmento muito importante do turismo, que tem sido analisado e estudado por um período superior a 20 anos (Luo e Deng, 2008). Este segmento tem vindo a adquirir cada vez mais adeptos, resultando um destacado crescimento nos últimos anos. As componentes nativas das áreas naturais, como praias e linhas de costa, fauna, flora, montanhas, florestas, vulcões, lagos, quedas de água e tantos outros, funcionam como atrativos turísticos para diversos destinos (Gössling e Hall, 2006).

Figura 6: Atividades do Turismo de Natureza baseadas em vários elementos



Fonte: adaptado de Moretti *et al.* (2016).

O ecoturismo, assim como a indústria global do turismo, acompanha um forte crescimento, sendo um dos mercados turísticos com um desenvolvimento mais rápido (Wight, 1996). O ecoturismo está, de certo modo, enquadrado no turismo baseado na natureza. Porém, alguns autores, incluindo Björk (2000), afirmam que o ecoturismo não é turismo de aventura ou de natureza, mas sim uma forma muito mais complexa de turismo. Esta prática tem vindo a ganhar cada vez mais relevância nos últimos anos, sendo um dos segmentos na indústria, no governo, no meio académico e em algumas comunidades mais discutida nos últimos anos (Blamey, 1997). Apesar de ser profundamente analisada há cerca de duas décadas, ainda não existe uma definição concisa e unânime do significado de ecoturismo e, segundo Buckley (2000), existem vários autores com opiniões diferentes sobre o assunto. No entanto, entende-se por ecoturismo o segmento turístico que se preocupa diretamente com a sustentabilidade e que aplica modelos ecológicos em diversos planos (edifício, alimentação, experiências na natureza, entre outros), procurando consciencializar os visitantes e os próprios locais (Santos, 2017).

IV 3.2 Turismo e os percursos pedestres

O pedestrianismo, ou caminhada, é uma atividade que tanto pode ser praticada na natureza como nas zonas urbanas. De acordo com o Clube Desportivo de Montanheiros, esta prática permite inúmeros benefícios a quem a exercita, seja turista ou local, a saber:

- possibilita o conhecimento e sensibiliza sobre o património ambiental e cultural de uma região;
- atua na promoção do património de uma região além-fronteiras;
- permite o convívio e a confraternização entre os praticantes;
- fomenta o intercâmbio cultural;
- promove e dinamiza o meio rural/urbano e as atividades, artes e ofícios tradicionais;
- estimula as atividades económicas, particularmente as ligadas à restauração e hotelaria;
- justifica a melhoria e a conservação de caminhos e lugares de interesse histórico e social.

Na RAM, os percursos pedestres recomendados são todos de Pequena Rota (PR) e as marcas de campo utilizadas são as seguintes:

Figura 7: Marcas de campo utilizadas nos percursos pedestres



Fonte: ICNF, IP-RAM.

IV. 4 Efeitos da prática de Turismo de Natureza

O crescimento e dispersão das viagens turísticas a lugares relativamente longínquos do planeta vieram destacar a característica contraditória do turismo de base natural. Verifica-se que, quanto mais atrativo um determinado destino (usualmente devido à sua biodiversidade e/ou às suas características culturais) mais explorado e visitado poderá vir a tornar-se, o que conseqüentemente aumenta a probabilidade de o mesmo se degradar mais rapidamente (Sousa, 2014).

Goldsmith (1974) identificou quatro categorias principais limitantes da atividade turística: capacidade física, ecológica, económica e proporcional. Estudos como o de Lucas e Ittner (1979), Marion e Lime (1986), Hamitt *et al.* (1994), focados nas escolhas e atitudes dos turistas, determinam que estes têm geralmente uma consciência limitada sobre o desgaste natural a que os ambientes estão submetidos (por exemplo, o nível de erosão em trilhos pedestres); já Hammitt *et al.* (1996) referem que essa percepção tem vindo a aumentar. No entanto, estão mais conscientes de impactos diretos como o lixo, desperdício, vandalismo, entre outros.

Tabela 9: Efeitos da prática de Turismo de Natureza

Impactos Positivos	Impactos Negativos
Proteção de paisagens, habitats e espécies;	Desflorestação de áreas com vegetação nativa para construção complexos de lazer;
Promoção do aumento de consciência ambiental;	Infraestrutura precária ou inexistente de saneamento básico, que contribui para a poluição local;
Potencia envolvimento em ações de proteção ambiental;	Carência de sistemas organizados de ecopontos, que faz com que diversos resíduos, como, garrafas e copos plásticos, sejam descartados de forma irresponsável na natureza;
Promove desenvolvimento económico local;	Falta de valorização da cultura, gastronomia e artesanato regional;

Fonte: adaptado por Jéssica Gouveia, com base em Buckley (2004).

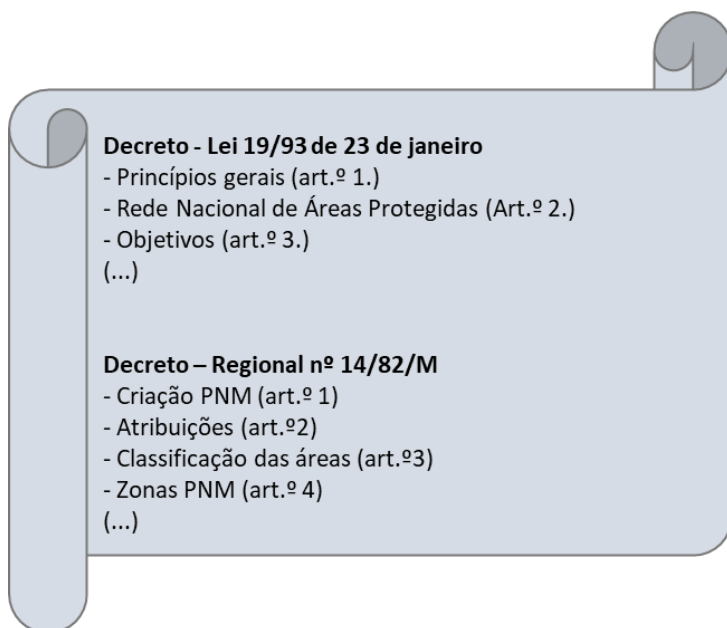
De acordo com a OMT, a reciclagem é uma prática cada vez mais frequente (e presente na consciência das pessoas) bem como a utilização dos transportes públicos. Devido a estas práticas, é importante considerar outras abordagens turísticas mais amigas do ambiente, como é o caso do ecoturismo. Contudo, existem muitos conceitos semelhantes e muitas vezes confundidos com o ecoturismo, como por exemplo o turismo responsável, o turismo alternativo, o turismo sustentável, o turismo educacional, entre outros. O ecoturismo contém características de todos os segmentos turísticos acima referidos (Saraiva Santos, 2017) e, como novo paradigma, não é suficiente oferecer apenas um segmento turístico que defenda o ambiente. Deve haver, sim, um planeamento que garanta a biodiversidade e a sustentabilidade a médio e longo prazo, tendo também em conta a sustentabilidade económica e social.

No artigo 4.º, ponto 2, do Decreto Legislativo Regional n.º 7/2021/M, podemos constatar a criação de novos Monumentos Naturais, que passam a integrar a Rede de Monumentos Naturais da Região Autónoma da Madeira (IFCN, IP-RAM).

IV 6. Legislação sobre Parques Naturais

Extratos dos Decretos

Figura 9: Extratos do Decreto – Lei 19/93 de 23 de janeiro e Decreto Regional n.º 14/82/M



Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com base no Decreto-Lei 19/93 de 23 de janeiro e no Decreto Regional n.º 14/82/M de 10 de novembro de 1982.

Podemos constatar que no art.º 4.º do Decreto Regional n.º 14/82/M de 10 de novembro de 1982, se encontra discriminado tudo o que engloba o Parque Natural da Madeira, todas as zonas com características e regulamentos específicos.

Capítulo V – Metodologia

O presente capítulo refere-se à metodologia utilizada, ou seja, ao desenvolvimento do instrumento de medida, à apresentação da amostra e à descrição do processo realizado no que concerne à recolha, análise e tratamento da informação obtida.

V 1 Recolha de dados

V. 1.1 Estrutura do questionário

Para a concretização do presente questionário foram realizadas escalas de medidas para melhor entender qual a perceção do turista em relação ao destino de natureza, perceber qual o seu verdadeiro interesse e motivação quando chegam à RAM, bem como estudar o seu nível de satisfação quando partem da região.

As variáveis utilizadas para o estudo do perfil do turista (nacionalidade, idade, género, estado civil, nível académico, situação profissional e rendimento) e para as características da sua viagem (duração média da viagem, tipo de alojamento e acompanhantes de viagem) foram criadas de acordo com escalas pré-constituídas, como também na revisão da literatura relacionada com o turismo em estudo, adaptadas às escalas utilizadas nos estudos de Dolnicar e Fluker (2003; 2004). Já a escala utilizada em relação ao estudo da motivação e satisfação do turista foi a de Likert de 5 pontos. Em relação aos resultados, o VI capítulo foi elaborado a partir de uma base de dados já existente e disponibilizada pelos orientadores desta dissertação.

Numa primeira fase foi estudado o perfil do turista, sendo analisadas na segunda as motivações que o levaram a escolher este tipo de turismo e, por fim, na terceira e última etapa foi elaborado um estudo para analisar o nível de satisfação e as razões por que procurou e elegeu este destino para a prática de TN.

V. 1.2 Amostra

Só pode ser considerada uma amostra como representativa quando todos os inquiridos tenham a mesma hipótese e probabilidade de fazer parte da mesma. No nosso estudo, a base de dados inclui 270 questionários relativos a turistas que visitaram a ilha.

V. 1.3 Recolha de dados

A recolha dos dados referente aos questionários analisados, como já foi dito anteriormente, foi analisada, sendo uma amostra de uma base de dados já existente.

Tabela 10: Enquadramento técnico

Local de estudo	Ilha da Madeira
Amostra	270 turistas
Tipo de Questionário	Presencial

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia.

V 1.4 Análise e tratamento de dados obtidos nos questionários

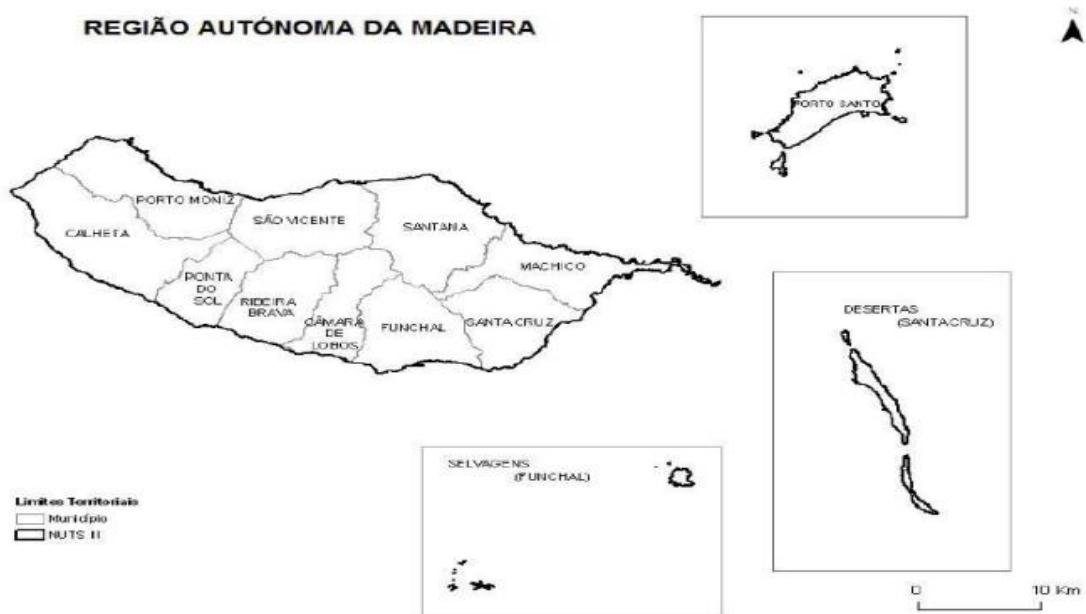
A análise e o tratamento dos dados foram realizados recorrendo ao programa SPSS (V.22), mais concretamente para a análise univariada e fatorial exploratória.

V. 2 Enquadramento geográfico da área em análise

V 2.1 Enquadramento geográfico da RAM

A RAM situa-se no oceano atlântico, a sudoeste da Península Ibérica, apresenta uma área total de 796,8 km² e é formada pelas ilhas da Madeira e do Porto Santo (figura 10), das Desertas e das Selvagens (figura 11), sendo estes dois últimos grupos de ilhas desabitados e considerados reservas naturais. A região é composta por 11 municípios (dez na Madeira e um no Porto Santo), sendo eles: Calheta, Câmara de Lobos, Funchal, Machico, Ponta do Sol, Porto Moniz, Porto Santo, Ribeira Brava, Santana, Santa Cruz e São Vicente.

Figura 10: Mapa da RAM, com a localização dos concelhos em contexto das NUTS II



Fonte: adaptado do INE, IP-RAM (2013).

V 2.2 Enquadramento geográfico do Parque Natural da Madeira

Conforme referido atrás, o PNM foi criado em 1982 pelo Decreto Regional n.º 14/82/M, de 10 de novembro, e tem como principal finalidade, a proteção da Natureza, da paisagem, do equilíbrio ecológico e da biodiversidade, bem como, o melhoramento da qualidade de vida das populações nele integradas. As potencialidades ambientais e os recursos naturais nele existentes formam um conjunto de recursos turísticos de grande valor e invulgarmente ricos. Classificadas como Reserva Biogenética, estas características estão definidas no PNM como reservas naturais integrais e parciais, paisagens protegidas e zonas para recreio, encontrando-se delimitadas a verde na figura 12 (ICNF, IP-RAM). A área de floresta exótica (com 20 140 hectares), exemplo de uma das reservas, é composta por colonizações puras e mistos de espécies (Imagem I à V, anexos).

Figura 11: Limites do Parque Natural da Madeira



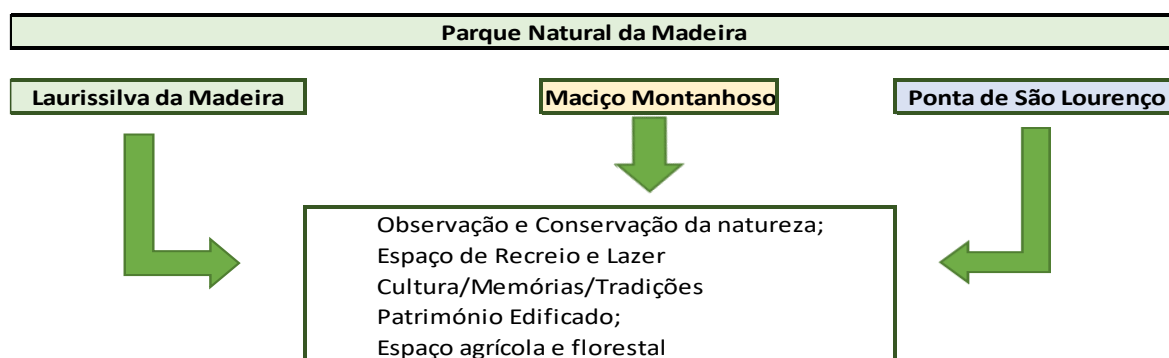
Fonte: IFCN-IP, RAM.

V 3. Oferta turística existente na RAM

V 3.1 Observação e fruição da natureza

Para uma conservação e uma preservação eficientes, o PNM (figura 12) deve ser visto como uma mais-valia. Para uma melhor consciência e uso adequado dos recursos são realizadas campanhas de sensibilização para os cuidados que a população e visitantes devem ter para um melhor e adequado uso dos recursos existentes, de forma a assegurar a sobrevivência de toda a biodiversidade existente.

Figura 12: Parque Natural da Madeira - Reservas Naturais



Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com dados do IFCN, IP-RAM.

Miradouros mais visitados (www.visitmadeira.pt):

- Miradouro do Cabo Girão — Concelho de Câmara de Lobos
- Miradouro da Eira do Serrado — Concelho de Câmara de Lobos
- Miradouro do Pico dos Barcelos — Concelho do Funchal
- Miradouro do Cristo Rei (Garajau) — Concelho de Santa Cruz
- Miradouro do “Véu da Noiva” — Concelho do Porto Moniz
- Miradouro do Pico Ruivo — Concelho de Santana
- Miradouro do Pico do Areeiro. — Concelho do Funchal

A Ilha da Madeira é um dos principais destinos turísticos insulares da Europa, cujo Parque Natural ocupa 2/3 da sua área. Isto leva a que muita da oferta turística na ilha se baseie nos recursos endógenos, com distinções da UNESCO (Floresta da Laurissilva e Reserva da Biosfera de Santana), nomeadamente na sua biodiversidade: levadas, clima, mar, cultura e património. Globalmente, estes recursos fazem da região um destino de natureza, de tranquilidade e segurança, de bem-estar, de riqueza patrimonial e urbana, de cultura e lazer, e de mar (Quintal, 2011).

V 3.2 Levadas e percursos pedestres

O pedestrianismo, também referenciado como *trekking* pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP), pode ser definido como (...) uma atividade desportiva, turística e ambiental que consiste em percorrer percursos a pé ao

longo de caminhos e trilhos, preferencialmente tradicionais ou históricos, na natureza ou em meio urbano. Trata-se, em geral, de uma atividade simultaneamente relaxante e agradável, podendo ser praticada “dos 8 aos 80” anos, em família ou entre amigos, não envolvendo grandes dificuldades técnicas (FCMP, 2018). De acordo com o Instituto de Florestas e Conservação da Natureza (IFCN), há na RAM 26 percursos pedestres recomendados, todos eles de pequena rota (PR), em que 23 se encontram na ilha da Madeira e três na ilha do Porto Santo (Tabela I, anexos). De acordo com a imagem disponível no *site* do IFCN, podemos analisar e verificar a distribuição dos percursos pedestres indicados por município (Imagem VI, anexos). Através da análise à imagem VI (anexos) é possível concluir que os municípios da Calheta e do Porto Moniz detêm o maior número de percursos pedestres recomendados pelo Governo Regional.

V 3.3 Unidades hoteleiras da RAM

Um dos objetivos desta dissertação, que não foi possível de se concretizar devido à situação pandémica vivida e aos vários constrangimentos e regras existentes para qualquer deslocação realizada, seria verificar, através dos questionários, se os turistas que nos visitam têm conhecimento da oferta natural, cultural e paisagística que o PNM tem para oferecer, bem como saber o que os motiva quando procuram o destino Madeira para fazer férias. Conforme consta no *site* de estatística da Madeira, confirmamos que houve uma diminuição de 66,1% turistas em relação ao ano homólogo, visto não ter sido possível a realização de inquéritos, realizamos um inventário das unidades hoteleiras existentes por concelho e por tipo de alojamento (Tabela II à XII, anexos).

V 3.4 Espaços verdes

O ambiente é uma realidade complexa e holística, formada por múltiplas dimensões, de onde se destacam a física, a social, a económica e a cultural (Nogueira, 2007). A natureza é um elemento muito importante para o ser humano. No caso do Funchal, existem espaços verdes por todas as freguesias, sendo os jardins um fator de grande importância no dia-a-dia da população residente ou dos turistas, como se constata na tabela abaixo. As espécies que se encontram presentes nos jardins do Funchal são

oriundas dos mais variados pontos do planeta, que se adaptaram “perfeitamente” quando foram introduzidas por famílias estrangeiras nas suas quintas e jardins.

Figura 13: Jardins Do Município do Funchal

Freguesia de São Martinho:	Freguesia de São Pedro:	Freguesia do Monte:
Jardim Público da Várzea; Jardim Público da Ajuda; Jardim do Amparo; Jardins do Lido;	Jardins Jardim da Fortaleza do Pico; Jardim Quinta das Cruzes; Jardim de Plantas Aromática e Medicinais.	Jardim Tropical Monte Palace; Jardins do Imperador; Parque Municipal do Monte;
Jardim Panorâmico do Funchal; Jardim de São Matinho; Quinta Magnólia; Mata da Nazaré;	Freguesia da Sé: Jardim Municipal do Funchal; Parque de Santa Catarina; Quinta Vigia; Jardim do Hospício Princesa D. Maria Amélia.	Freguesia de São Gonçalo: Jardim da Quinta do Palheiro Ferreiro;
Freguesia de Santo António:	Freguesia de Santa Luzia:	Freguesia de Santa Maria Maior: Jardim Quinta da Boa Vista; Jardim Botânico da Madeira; Jardim do Almirante Reis;
Jardins das Madalenas;	Jardim de Santa Luzia; Jardins da Quinta do Til; Quinta Palmeira;	

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com base no *site* da Câmara Municipal do Funchal (www.cm-funchal.pt).

Existem outros inúmeros jardins, presentes em alojamentos turísticos do Funchal, com uma grande relevância em espécies, essencialmente uma flora bastante diversificada, como por exemplo o jardim do Hotel Belmond Reid’s Palace.

Figura 14: Jardim do Hotel *Reid’s*, Funchal (Estrada Monumental)



Fonte: Hotel *Reid’s*, Funchal, <https://www.booking.com>.

V 3.5 Observação turística de cetáceos

A atividade de observação turística de cetáceos (*whale watching*) na RAM consiste em qualquer passeio de barco, avião ou mesmo a partir de terra que, de um modo formal ou informal e com um sentido comercial, inclua observar ou nadar com e/ou audição de qualquer das 84 espécies descritas de baleias, golfinhos ou botos (Hoyt, 2001; Martin & Reeves, 2002). A localização da ilha da Madeira e a sua topografia submarina, carente de plataforma continental (possuindo, por isso, grande profundidade junto à costa), tornam este local favorável à observação e estudo de cetáceos. É possível, conforme as empresas turísticas existentes na RAM, verificar diferentes espécies durante a referida atividade (Imagem VIII à XIV, anexos).

V 3.6 Desportos de natureza

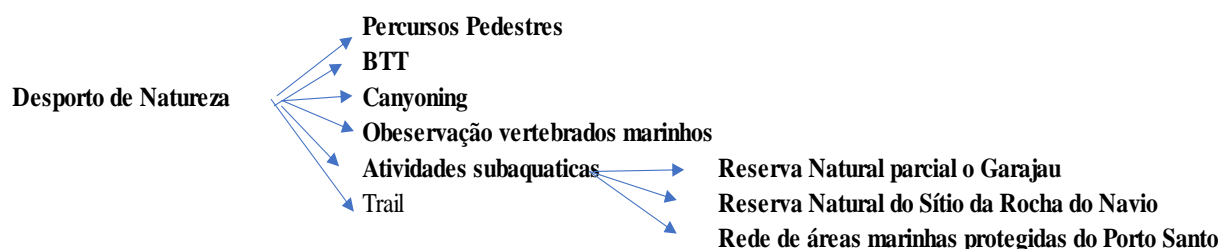
O desporto é considerado como um dos maiores fenómenos sociais globais do momento (Melo, 2009 e Milanovic *et al.*, 2015), onde as atividades desportivas ao ar livre ganham cada vez mais espaço e importância. O interesse por este tipo de atividades tem aumentado nos últimos anos em Portugal (Melo, 2009, 2013), paralelamente à vulgarização das práticas desportivas.

Segundo a carta europeia do Desporto (1992), aprovada em Rhodes, o desporto foi determinado como todas as atividades físicas, individuais ou coletivas, organizadas ou não organizadas, que contribuem para o desenvolvimento das condições físicas e psíquicas e/ou para a socialização e/ou para a aquisição de classificações competitivas. Nesta perspetiva pode compreender-se que os desportos de natureza contrastam, essencialmente e na perspetiva da maioria dos indivíduos, por se definirem em função do local onde são praticados, já que apresentam uma conexão evidente com espaços naturais ou com um grau de naturalização elevado (Melo, 2003). Estas atividades realizam-se ao ar livre, em áreas naturais, usualmente em locais próximos da residência dos praticantes, mas também noutros mais remotos que carecem de uma deslocação (Melo, 2009). Os territórios com características predominantemente rurais e as áreas naturais são cada vez mais procurados pelos praticantes por permitirem uma maior evasão à vida citadina e pelas suas especificidades paisagísticas (Melo, 2013). Contudo, há outros aspetos que determinam estes desportos, não devendo ser apenas caracterizados pelo seu local de prática.

São consideradas como desporto de natureza, ou atividades desportivas ao ar livre, todas as atividades físicas, praticadas em contacto direto com as áreas naturais ou com um grau de naturalização elevado. Estes podem ser competitivos, mas também podem ter uma vertente social, de bem-estar físico ou de lazer. São, ainda, atividades que promovem a valorização do ambiente e que se destacam como meio informal de educação ambiental dos praticantes.

No que concerne às várias modalidades existentes, o Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ, www.idesporto.pt) é a instituição oficial portuguesa que lista as atividades designadas como desporto de natureza segundo o Programa Desporto de Natureza em Áreas Protegidas: pedestrianismo, montanhismo, orientação, escalada, rapel, espeleologia, balonismo, parapente, asa delta sem motor, bicicleta todo-o-terreno (BTT), hipismo, canoagem, remo, vela, *surf*, *windsurf*, mergulho, *rafting*, *hidrospeed*, outros desportos e atividades de lazer cuja prática não se mostre nociva para a conservação da natureza.

Figura 15: Atividades desportivas na Natureza



Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com base na informação do *site* do IFCN, IP-RAM.

V 3.7 Cultura/Museus

O município do Funchal é a capital da RAM com 600 anos de história. Após a leitura do Livro Carta do Património — Imóveis Classificados — CMF Janeiro 2013, fizemos um resumo dos imóveis por freguesia do respetivo Concelho.

Tabela 11: Museus existentes no Concelho do Funchal

Museu A Cidade do Açúcar	Cultura Madeira - Museu A Cidade do Açúcar
Museu de História Natural do Funchal	Cultura Madeira - Museu de História Natural do Funchal
Museu Henrique e Francisco Franco	Museu Henrique e Francisco Franco (visitmadeira.pt)
Museu de Arte Sacra	Museu de Arte Sacra do Funchal (masf.pt)
Museu Monte Palace	Monte Palace Tropical Garden
Museu Quinta das Cruzes	Museu - Museu Quinta das Cruzes (madeira.gov.pt)
Museu CR7	CR7 Museu (museucr7.com)
Madeira Story Centre	Madeira Story Centre situado no Funchal Ilha da Madeira
Casa Museu Frederico de Freitas	Cultura Madeira - CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS
Museu de História Natural do Jardim Botânico	Museu de História Natural (visitmadeira.pt)
Museu do Brinquedo	DGPC Museus e Monumentos Rede Portuguesa de Museus Casa-Museu Frederico de Freitas (patrimoniocultural.gov.pt)
Design Centre Nini Andrade Silva	Home Nini Andrade Silva (ninidesigncentre.com)
Museu Militar da Madeira	Novo espaço tecnológico do Museu Militar da Madeira (turismomilitar.pt)
Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira	IVBAM (madeira.gov.pt)
Museu de Eletricidade – Casa da Luz	Casa da Luz (museucasadaluz.pt)
Núcleo Museológico Mary Jane Wilson	Cultura Madeira - Núcleo Museológico Mary Jane Wilson
Universo de Memórias de João Carlos Abreu	Museu Universo de Memórias - João Carlos Abreu (lifecooler.com)
Museu Madeira Optics	Museu de Óptica da Madeira (visitmadeira.pt)
Museu de Fotografia da Madeira – Atelier Vicente's	Museu de Fotografia da Madeira – Atelier Vicente's (visitmadeira.pt)
MAMMA - A Star Is Born!	Cultura Madeira - MAMMA - A Star Is Born!

Fonte: Museus existentes no Funchal (www.cm-funchal.pt).

Capítulo VI – Resultados

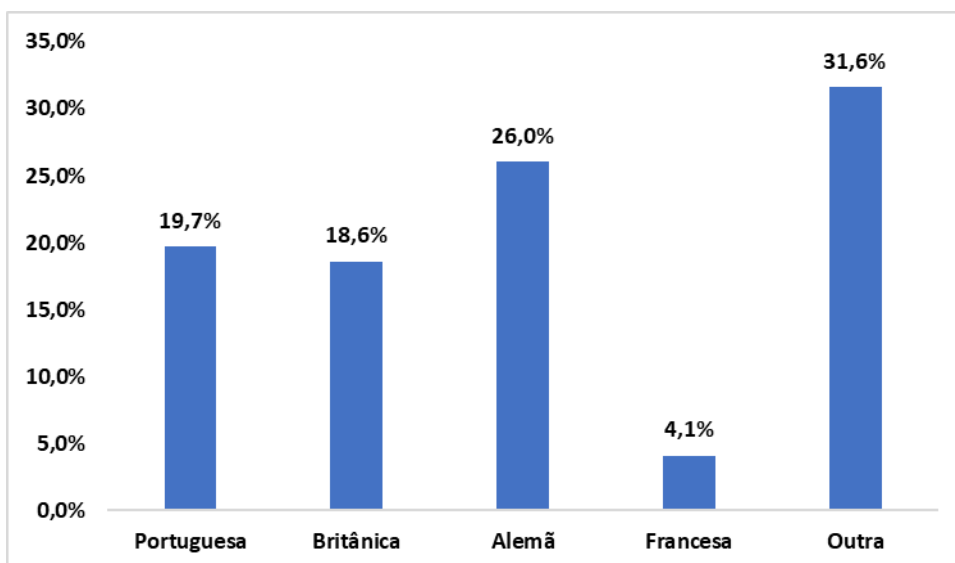
O capítulo VI tem como principal objetivo abordar os resultados derivados do tratamento da informação, constantes na base de dados. Este capítulo é dividido em duas fases: a primeira corresponde à análise ao perfil sociodemográfico do turista e a segunda pretende demonstrar os resultados obtidos com grau de motivação, qualidade da oferta e satisfação do turista.

VI. 1 Análise à procura turística

VI 1.1 Amostra

Relativamente à distribuição por nacionalidade (Gráfico 5), os dados mostram um peso de 19,7% turistas portugueses, 26% turistas de nacionalidade germânica, seguidos dos britânicos (18,6%) e dos franceses (4,1%); as nacionalidades incluídas na categoria “Outra” é de 31,6%.

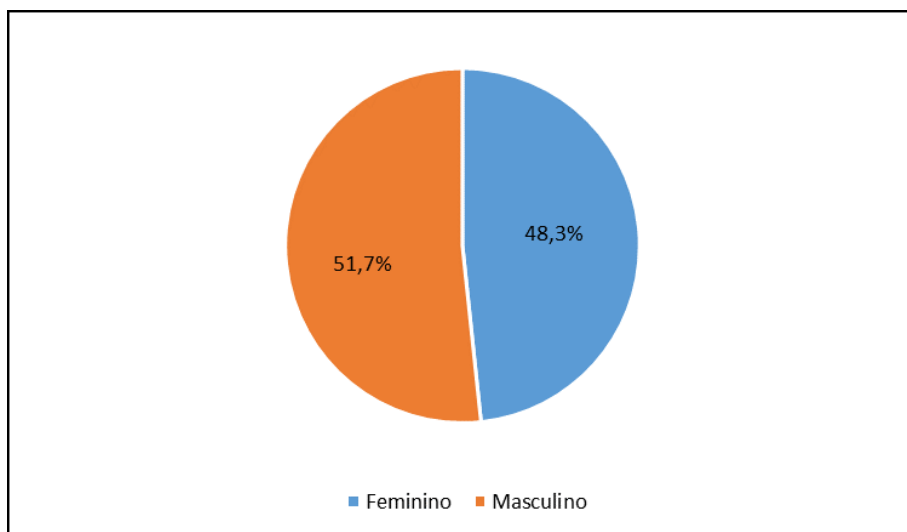
Gráfico 5: Repartição da Amostra por nacionalidade (%)



Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia.

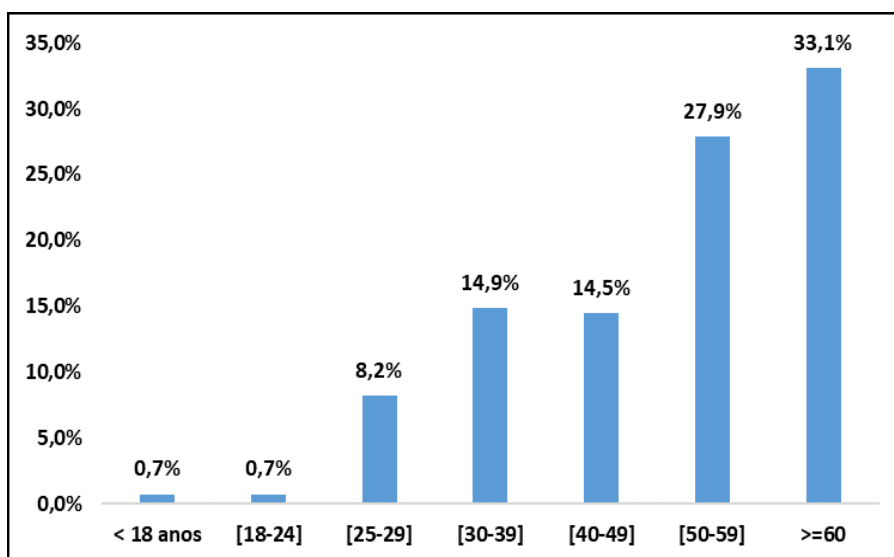
De acordo com os resultados obtidos, a nossa amostra é composta por turistas do género masculino (51,7%) e feminino (48,3%), como se pode observar no gráfico 6. Relativamente à idade, a faixa etária predominante é a dos 60 anos e mais, seguindo-se a faixa etária dos 50 aos 59 anos e assim sucessivamente (gráfico 7).

Gráfico 6: Distribuição da Amostra por género (%)



Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia.

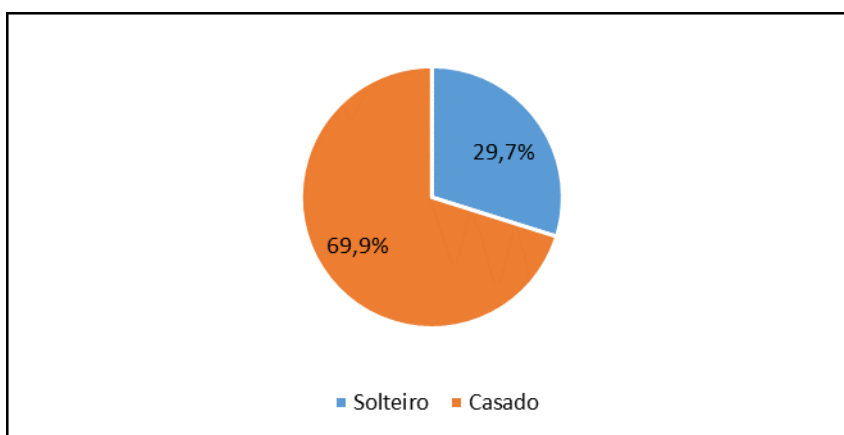
Gráfico 7: Distribuição da amostra por grupo etário (%)



Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia.

Conforme consta no Gráfico 8, o estado civil mais representativo é o “Casado ou em União de Facto”, com cerca de 70% da amostra.

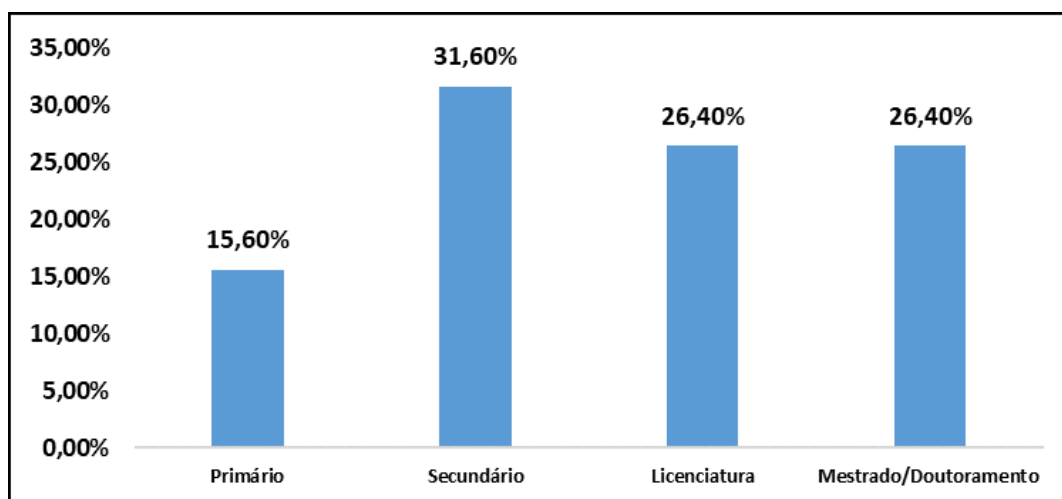
Gráfico 8: Distribuição da amostra por grupo etário (%)



Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia.

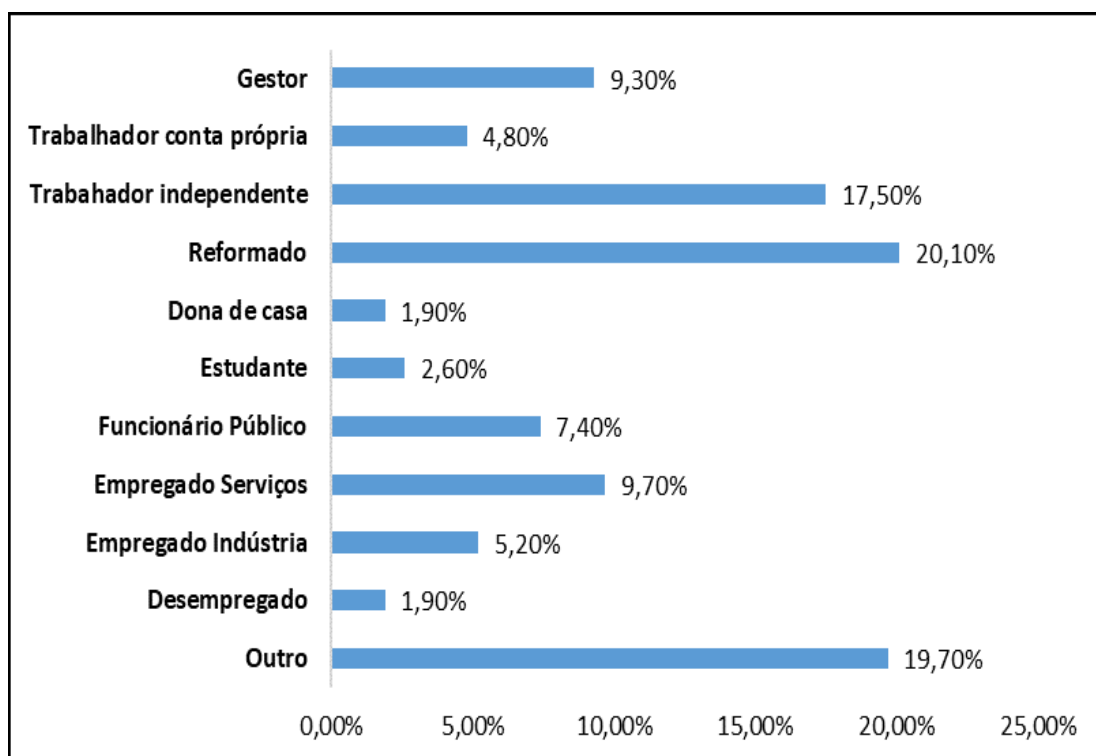
A amostra em estudo indica que cerca de 32% dos turistas tem formação de nível secundário (gráfico 9) e que cerca de 53% tem licenciatura e mestrado/doutoramento, sendo essencialmente turistas reformados. 17,5% da amostra indica que exercem a sua profissão em quadros médios e superiores (gráfico 10), auferindo um rendimento mensal individual entre 1001 e 2000 euros (29,7%) e 2001 e 3000 euros (30,1%), como se pode observar no gráfico 11.

Gráfico 9: Distribuição da amostra por habilitações académicas (%)



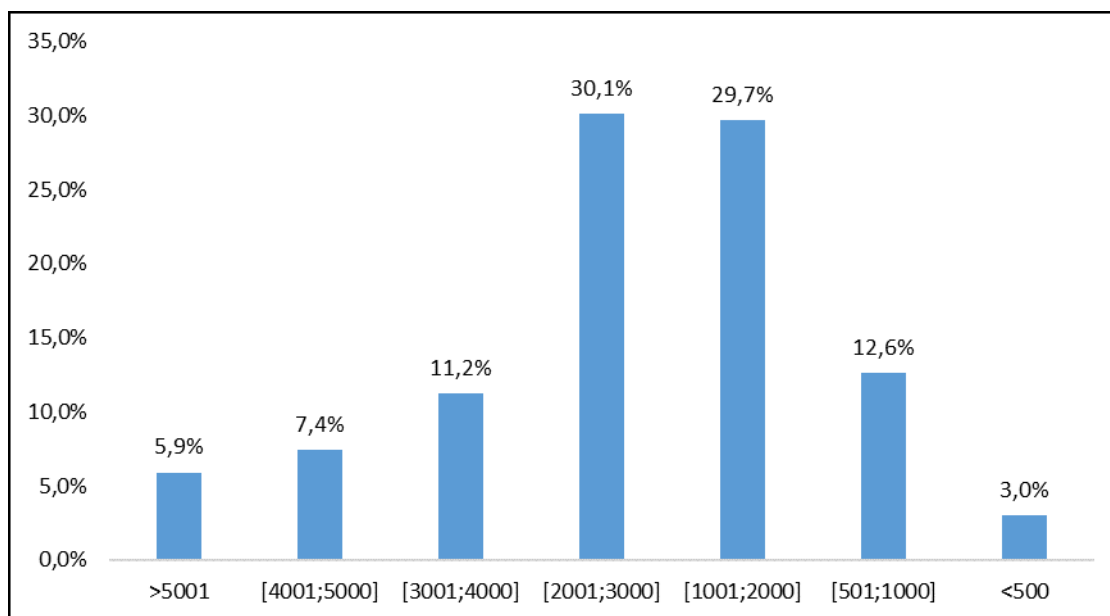
Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia.

Gráfico 10: Distribuição da amostra por profissão



Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia.

Gráfico 11: Distribuição da amostra por rendimento (%)

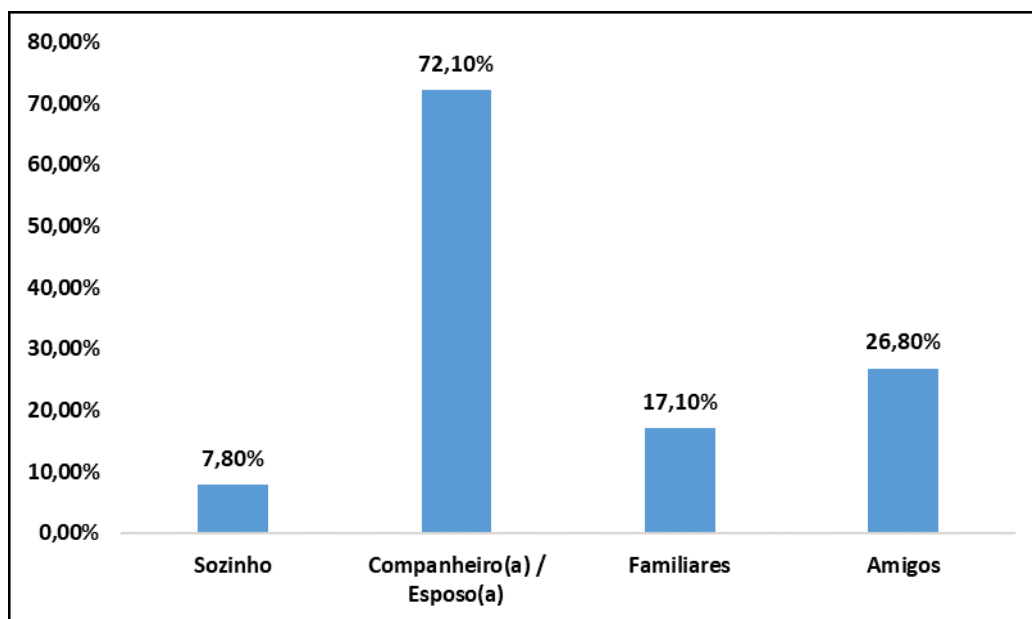


Fonte elaborado por Jéssica Gouveia.

VI 1.2 Planeamento e características da viagem

Consoante o planeamento e as características da viagem, os inquiridos optaram por estadias com uma média de 9 dias. Já em relação à companhia de viagem, 72,1% optou por viajar com a sua esposa ou companheira.

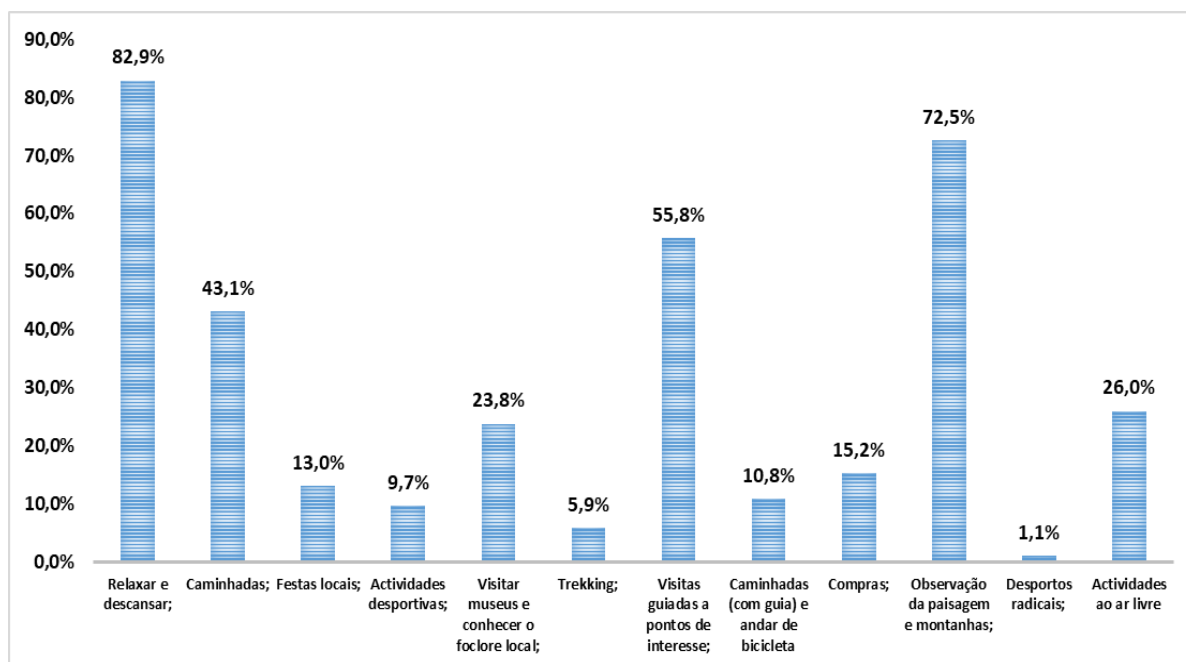
Gráfico 12: Distribuição da amostra por acompanhantes de viagem (%)



Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia.

Os dados (gráfico 13) mostram que 82,9% dos inquiridos viajaram para usufruir dos efeitos de relaxamento e descanso que a região proporciona. 72,5% declararam interesse na observação da paisagem e montanhas.

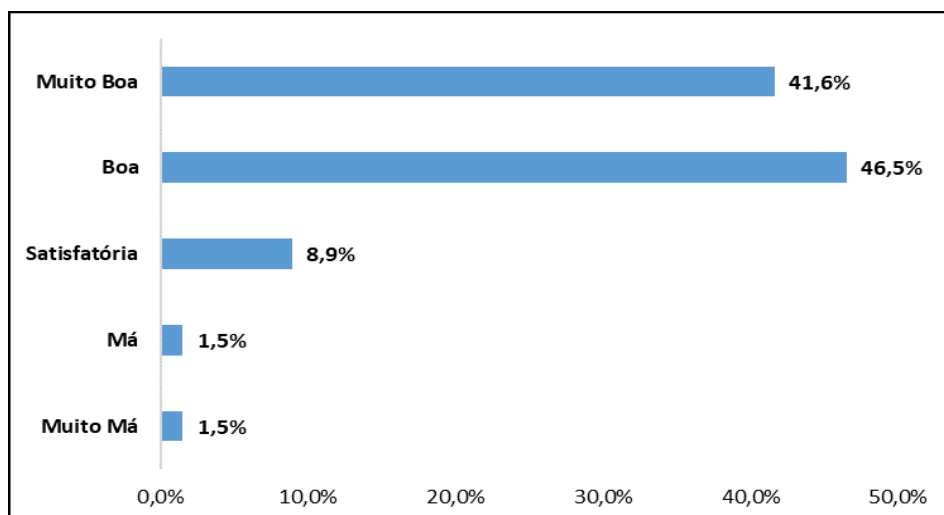
Gráfico 13: Distribuição da amostra por atividade praticada (%)



Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia.

Em termos do grau de satisfação, a maioria dos inquiridos partilha uma imagem muito positiva, obtendo-se uma média de 4,25 numa escala de 1 (muito má) a 5 (muito boa). Em relação à imagem do destino, a mesma é positiva, a rondar uma média de 4 valores.

Gráfico 14: Imagem do destino (%)



Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia.

Cerca de 91% dos inquiridos recomendará o destino e 15,6% retornará no próximo ano.

VI 1.3 Motivações

De acordo com a base de dados disponibilizada, observou-se as motivações que levaram os turistas a escolher a RAM. Desta forma, procedeu-se a uma análise fatorial exploratória para encontrar as diferentes dimensões.

a) Dimensões de motivação para a prática de turismo de natureza:

Através da análise fatorial exploratória, conseguimos realizar a caracterização das dimensões para a análise das motivações dos turistas no que concerne à procura do turismo de natureza, e que teve como resultado um total de seis dimensões: repouso/relaxamento, sociais, desporto, cultura/conhecimento, natureza e económica (tabela 13).

Tabela 12: Matriz de Componentes após Rotação das Motivações para Turismo de Natureza

Conceito	Variáveis	KMO ^a
Repouso/Relaxamento	Aliviar a tensão e o stress	0,767
	Calma/tranquilidade	0,677
	Ritmo de vida relaxado	0,672
	Relaxar e repousar	0,685
	Sentir-me livre	0,722
	Desfrutar da natureza	0,560
Sociais	Sentir-me desconectado, num lugar diferente e relaxante	0,791
	Escapar da rotina diária	0,809
	Acolhimento e hospitalidade da população local	0,748
Desporto	Praticar atividades ao ar livre (ex. equitação, pesca)	0,675
	Muitas atividades e desportos disponíveis	0,715
	Fazer 'coisas' excitantes	0,705
Cultura/ Conhecimento	Vilas pitorescas e lugares interessantes a visitar	0,679
	Gastronomia tradicional	0,553
	Atrações culturais (ex. museus) e história	0,649
	Visitar monumentos e construções típicas	0,604
	Descobrir novas coisas (cultura, modos de vida, etc)	0,560
Natureza	Beleza das paisagens	0,728
	Parques naturais, natureza, jardins e natureza em estado selvagem	0,718
	Clima agradável	0,580
	Um lugar seguro para visitar	0,537
Económica	Qualidade dos serviços prestados	0,311
	Qualidade dos hotéis e apartahoteis	0,489
	Disponibilidade de boa informação turística	0,493

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia.

Após realizada a análise anterior, foi feito um estudo dos coeficientes de Cronbach e das variáveis identificadas.

Tabela 13: Dimensões da motivação, número de variáveis e coeficientes de Cronbach

	Dimensões de Motivação	Número de variáveis	Alfa de Cronbach
1	Repouso e Relaxamento	6	0,721
2	Sociais	3	0,693
3	Desporto	3	0,739
4	Cultura e Conhecimento	5	0,756
5	Natureza	4	0,714
6	Económica	3	0,577

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia.

Consoante a análise da tabela 12, podemos afirmar que o modelo de Kaiser-Meyer-Olkin apresenta um valor de 0,7, o que transmite ser considerado uma análise significativa. Em relação à análise dos alfas de Cronbach, pode dizer-se que existe um constructo que, não sendo tão ‘favorável’, ainda se pode considerar como significativo.

b) Estudo das variáveis que definem cada dimensão de motivação para a prática de Turismo de Natureza

O estudo das variáveis que definem cada dimensão da motivação são exibidas através de uma análise univariante (tabela 13). É de salientar que a medição foi efetuada através da escala de Likert, sendo que 1 corresponde a nada importante e 5 a extremamente importante.

Tabela 14: Medidas univariantes das variáveis de motivação do turismo de natureza

		Média	Desvio Padrão	Moda	Mínimo	1º Percentil	Mediana	3º Percentil	Máximo
Repouso/ Relaxamento	Aliviar a tensão e o stress	4,05	1,01	5	1	4	4	5	5
	Calma/tranquilidade	4,67	0,92	5	1	4	5	5	5
	Ritmo de vida relaxado	4,06	0,92	4	1	4	4	5	5
	Relaxar e repousar	4,26	0,88	5	1	4	4	5	5
	Sentir-me livre	4,05	1,02	4	1	4	4	5	5
	Desfrutar da natureza	4,25	0,94	5	1	4	4	5	5
Sociais	Sentir-me desconectado, num lugar diferente e relaxante	4,02	1,01	4	1	4	4	5	5
	Escapar da rotina diária	4,29	0,90	5	1	4	4	5	5
	Acolhimento e hospitalidade da população local	4,10	0,99	5	1	4	4	5	5
Desporto	Praticar atividades ao ar livre (ex. equitação, pesca)	3,14	1,25	3	1	3	3	4	5
	Muitas atividades e desportos disponíveis	2,62	1,11	3	1	2	3	3	5
	Fazer 'coisas' excitantes	2,90	1,15	3	1	2	3	4	5
Cultura/ Conhecimento	Vilas pitorescas e lugares interessantes a visitar	4,17	0,87	4	1	4	4	5	5
	Gastronomia tradicional	3,28	1,15	3	1	3	3	4	5
	Atrações culturais (ex. museus) e história	3,03	1,08	3	1	2	3	4	5
	Visitar monumentos e construções típicas	3,29	1,17	3	1	3	3	4	5
	Descobrir novas coisas (cultura, modos de vida, etc)	3,83	0,96	4	1	3	4	4	5
Natureza	Beleza das paisagens	4,53	0,84	5	1	4	5	5	5
	Parques naturais, natureza, jardins e natureza em estado selvagem	4,33	0,80	5	1	4	4	5	5
	Clima agradável	4,58	0,76	5	1	4	5	5	5
	Um lugar seguro para visitar	4,21	0,93	5	1	4	4	5	5
Económica	Qualidade dos serviços prestados	3,98	2,65	4	1	3	4	5	5
	Qualidade dos hotéis e apartahoteis	4,03	0,92	4	1	4	4	5	5
	Disponibilidade de boa informação turística	3,38	1,06	3	1	3	3	4	5

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia.

Analisando a tabela 15, podemos constatar que as dimensões motivacionais que mais importância têm para o turista são: o repouso e relaxamento, a natureza, a dimensão social, a cultura e conhecimento, o fator económico e, por fim, o desporto.

As dimensões de motivação, em que se torna bem evidente o que é que o turista de natureza pretende e atribui muita importância quando procura a RAM, são as de relaxamento/repouso e de natureza com 75%.

VI.2 Estratégia para melhor divulgação do PNM aos turistas

Após leitura e análise dos resultados obtidos, concluímos que a maioria dos inquiridos é do género masculino, reformada e com idade compreendida entre os 60 e mais anos. Constatamos que 26% dos turistas inqueridos é natural da Alemanha, é casado e tem um grau académico de nível superior (licenciatura e mestrado/doutoramento), cujos rendimentos variam entre os 1001€ e os 3000€. Podemos, também, verificar que estes vêm acompanhados pelas suas esposas ou companheiras.

Posto isto, com base na análise às suas motivações, concluímos que os inquiridos têm como principal objetivo de viagem, além de aproveitar o clima ameno/quente que a região tem para oferecer durante todo o ano, estar em contato com a natureza e aproveitar a sua beleza através das paisagens esplêndidas e dos recursos naturais belos e únicos. Outro dos objetivos que também foi bem caracterizado e muito bem pontuado como fator motivacional decisivo, foi a fruição do Parque Natural da Madeira e dos jardins e paisagens, atingindo assim a pretendida calma e tranquilidade, bem como o relaxamento e repouso que procuram quando escolhem este destino turístico para férias.

Após esta resumida análise, podemos retirar algumas conclusões do perfil sociodemográfico do turista. Desta forma, o turista que nos visita procura atividades de lazer tranquilas e de relaxamento, o que poderá justificar, neste caso, o fator 'idade' (turistas com idade acima dos 60 anos), possivelmente com algumas condicionantes físicas. Das atividades com pouca exigência física, constam a observação de aves, as caminhadas leves pela natureza, num local que proporcione bem-estar e tranquilidade.

De acordo com a procura e satisfação dos inquiridos, de 4,25 pontos numa escala de 1 a 5, classificam a imagem do destino como positiva, sendo que 91% recomendará o destino aos seus amigos ou familiares. Portanto, podemos concluir que o PNM tem todas as condições para oferecer experiências e vai ao encontro das expectativas que os turistas ou visitantes pretendem desfrutar.

Tendo em conta as conclusões apresentadas, julgamos oportuno fazer algumas recomendações às nossas entidades governativas:

- disponibilizar mais informação sobre o Parque Natural em postos de informação turística e em locais turísticos estratégicos (i.e., onde os visitantes estão hospedados);
- investir na formação específica de agentes turísticos sobre o PNM para possam facultar informação detalhada, e em tempo real, aos visitantes;
- distribuir mais *flyers*, digital e em papel, com dados relevantes sobre as reservas naturais da RAM;
- criar um *site* e/ou uma aplicação para dispositivos móveis, de fácil acesso, com guias e/ou roteiros turísticos capazes de transmitir a informação em direto aos turistas;
- melhorar as condições de acesso aos percursos/trilhos pedestres com necessidades extremas de conservação, até mesmo os que se encontram encerrados;
- educar sobre a importância dos percursos pedestres (naturais ou rurais, levadas, trilhos ou caminhos), do ponto de vista científico, histórico e cultural, tanto aos turistas como aos locais;
- valorizar e conservar o património existente no PNM para que todos usufruam da beleza e grandiosidade que a natureza tem para oferecer;
- proporcionar atividades de relaxamento, sustentáveis, por parte das entidades governativas, de modo a oferecer a quem nos visita um serviço de excelência.

Assim, pretende-se que os turistas/visitantes desenhem previamente um plano sólido para as suas férias através de um *site*, disponível a todos os agentes turísticos existentes na RAM, onde deveriam constar todas as atividades e todos os contatos necessários, como por exemplo: um turista hospedado no município da Calheta que pretendesse fazer um percurso pedestre recomendado através do *site*, poderia verificar as condições do percurso (ficha técnica, itinerário, história, como chegar, pontos de interesse e segurança) e efetuar marcação com um agente turístico, informando-se sobre a disponibilidade e custos a ter. Tratando-se de um processo rápido, o turista manter-se-ia sempre ativo e realizado, ficando a conhecer tudo o que pretendia.

Em relação ao *site* (anexos XVI-XXXI), foi elaborado nesta dissertação e disponibilizado *online*, em www.madeiraisland2021.com, que reunisse todas as condições acima referidas, com o objetivo de exemplificar o processo simples e mais vantajoso para o turista; poderia ser disponibilizado um *flyer* informativo com a hiperligação, por exemplo no momento do *check-in*, ou até mesmo criar-se uma aplicação a ser instalada nos telemóveis, de forma a facultar toda a informação sobre o PNM e do que fazer em terra, no mar ou no ar.

O Parque Natural da Madeira, tal como já foi referido nos capítulos anteriores e foi transmitida a sua importância e relevância natural, sendo um fator motivacional no que concerne à sua escolha no destino pretendido, e sendo um ecossistema único e com uma história inigualável, deveria ser o palco de atividades com que o turista pudesse estar em contato direto com a natureza, usufruindo-a de modo que conseguisse vivenciar situações e memórias passadas. Neste caso, haver um local de repouso onde se possa desfrutar da calma e sentir o cheiro da terra molhada, quando chove, do frio do Poiso e beber um chocolate quente junto a uma lareira, ou fruir das paisagens maravilhosas e das cascatas reluzentes enquanto saboreia pratos gastronómicos típicos da RAM, neste caso no Seixal.

Por fim, e de acordo com a situação pandémica em que atualmente vivemos, cada vez mais são valorizadas as atividades ao ar livre, na natureza e em espaços verdes. Sendo o PNM uma das razões que mais leva os turistas a escolher a região como destino turístico, por se sentirem seguros, com grandes medidas de segurança e de distanciamento social, com espaços bem distribuídos e organizados, a criação do referido *site* é fundamental. Assim, o turista poderá escolher o que fazer, quando e como fazer antes de realizar qualquer atividade, assim como o agente turístico dará primazia à segurança e ao bem-estar do turista/visitante ao aconselhar determinada atividade.

VI 3. Realização de um *website*

Após a análise e o estudo da oferta turística que envolve o Parque Natural da Madeira, realizamos um *website* para melhor acesso por parte de quem nos visita, como também para disponibilizar a oferta turística que a região pode proporcionar ao visitante/turista num só sítio, perceptível e de fácil acesso.

VI 3.1 Análise SWOT à criação de um *website*

A análise ‘SWOT’ que se segue consiste na verificação e estudo das características positivas e negativas à criação do *website*. Assim, observamos que as vantagens e a mais-valia de realizar este *site* são superiores aos pontos fracos e ameaças que daí possam ocorrer. Atualmente, é muito fácil criar esta ferramenta, bastando saber onde consta a informação e compilando-a num só sítio. Tal processo trará muitos benefícios à região, não só para o turista como também para o residente, que muitas das vezes desconhece o que a

RAM tem para oferecer. Este *website* funcionará com a finalidade única de pesquisa, sendo gratuito e encontrando-se acessível a qualquer pessoa ou entidade; esta plataforma poderá estar disponível em 5 línguas (português, inglês, francês, alemão e espanhol).

Tabela 15: Análise SWOT criação de um *site*

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Informação centralizada;	Necessidades de estar ligado Internet;
Fácil e de rápido acesso;	Link das páginas serem abertos noutra separador;
Diminuição de tempo perdido à procura de informação;	Muita informação existente na internet, criando confusão no momento da pesquisa;
Disponível gratuitamente;	Possibilidade de plágio;
Comunicação prestada ao turista sempre disponível e atualizada;	
Capacidade de obter e usufruir de muita informação num só lugar;	
Possibilidade de aceder à plataforma no telemóvel	

Oportunidades	Ameaças
Conhecimento de novas e diversas áreas, ligadas à RAM	Possibilidade de plágio;
Visualização do site em qualquer sítio do mundo	Prestação de informação falsa ou incorreta nas respostas aos inquéritos.
Através do site, o turista pode preparar a sua viagem, estabelecendo contato, com operadores turísticos, agências de viagem ou empresas de animação turísticos;	
Criação de uma base de dados que quantifica o tipo de turista que nos visita	

Fonte: elaborado pelo autor.

Este *website* está disponível para qualquer nicho de mercado, desde o turista que queira uma viagem relaxante e serena, ou uma aventura na natureza, ou até mesmo experimentar a gastronomia da região, ou ainda conhecer a cultura e tradições. O *site* foi criado de raiz, bem como a criação de uma base de dados, o pagamento do domínio e o registo de email (office@madeira-island-2021.com).

Figura 16: Página inicial – *Site Madeira Island 2021*

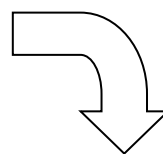
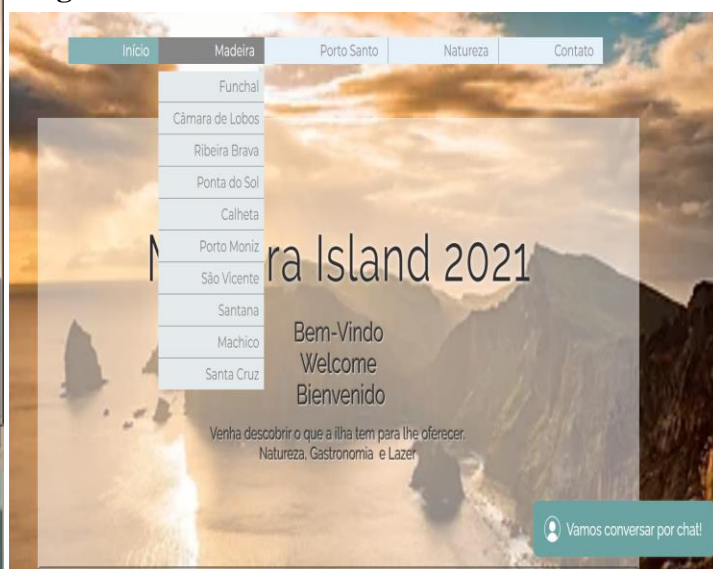


Figura 167: *Site Madeira Island 2021*



Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia (www.madeiraisland2021.com, 20-09-2021).

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia (www.madeiraisland2021.com, 20-09-2021).

Conclusão

O objetivo central desta tese baseou-se no estudo da percepção dos turistas que nos visitam e se estão conscientes do património natural, cultural e paisagístico que o Parque Natural da Madeira tem para oferecer. O destino Madeira é geralmente apresentado como um destino de natureza, com recurso à utilização de imagens de referência das paisagens madeirenses, passeios pedestres, museus, miradouros e vida selvagem.

Conforme discutido e analisado nos capítulos anteriores, a avaliação deste estudo foi feita do lado da procura visando perceber e distinguir o que é que realmente os turistas pretendiam da sua viagem. No que se refere à componente prática, os resultados obtidos permitiram, deste modo, confirmar a necessidade da criação do *site*, conforme foi previsto inicialmente. Tal como foi visto nos capítulos anteriores, a RAM é dependente do seu mercado turístico e, por isso, termos sempre os nossos turistas presentes na RAM e satisfeitos existe uma grande necessidade de este *site* fazer parte fulcral do motor de pesquisa do turista que procura o que pretende fazer, onde comer e o onde ficar.

Mesmo que seja um turista de natureza, que tenha como objetivo procurar um sítio calmo, tranquilo, ou que nos procure pelas nossas condições atmosféricas, com este *site* o turista consegue fazer aquilo que pretende e dar a descobrir outras atividades, ou seja pode realizar o pretendido, mantendo os mesmos requisitos. A disponibilização desta ferramenta de pesquisa permite verificar que tipo de atividade o visitante pode acrescentar num dado momento, ou seja, se pretender praticar *Birdwatching* no momento, este *site* indica onde pode observar pássaros, sendo que a informação necessária é divulgada pelas empresas do ramo. Com este *site* tudo será diferente, pois a informação que necessita está compilada, organizada por município, facilitando o próprio turista antes de efetuar a reserva da sua viagem, que terá a possibilidade de encontrar tudo o que necessita, inclusive elaborar um plano para as suas férias antecipadamente. Não estará, assim, dependente dos interesses das agências, que, muitas das vezes, gozam de comissões para levarem os turistas para os mesmos sítios, prejudicando a conservação das reservas naturais, assim como a imagem e o bom nome da RAM.

Referências Bibliográficas¹

- Albergaria, C. A. S. de (2006). *Um olhar crítico sobre o conceito e a prática da Reserva Ecológica Nacional*. Dissertação de Mestrado em Engenharia do Ambiente Ramo Geoambiente, Universidade do Porto, Faculdade de Engenharia: Porto.
- Andersen, M. T. (1992). *Para a Crítica da Paisagem*. Tese de Doutoramento. Universidade de Aveiro: Aveiro.
- Barreto, M. (2005). *Planejamento responsável do turismo*. Campinas, São Paulo: Papyrus.
- Beni, M. C. (1997). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: SENAC.
- Björk, P. (2000). Ecotourism from a Conceptual Perspective, an Extended Definition of a Unique Tourism Form. *International Journal of Tourism Research*, 2, pp. 189-202.
- Blamey, R. (1997). Ecotourism: the search for an operational definition. *Journal of Sustainable Tourism*, Vol. 5, N. 2, pp. 109-130.
- Braga, T. (2007). *Pedestrianismo e Percursos Pedestres*. Associação Ecológica Amigos dos Açores, Pico da Pedra: Açores.
- Brito, B. (2000). *O turista e o viajante: Contributos para a conceptualização do turismo alternativo e responsável*. Apresentado no IV Congresso Português de Sociologia. Sociedade Portuguesa: Passados recentes, futuros próximos. Coimbra: Associação Portuguesa de Sociologia.

¹ De acordo com o estilo APA.

- Bryden, D. M., Westbrook, S. R., Burns, B., Taylor, W. A., & Anderson, S. (2010). *Assessing the economic impacts of nature-based tourism in Scotland Scottish Natural Heritage*. Commissioned Report N. 398. Scottish Natural Heritage.
- Buckley, R. (2000). Neat Trends: Current Issues in Nature, Eco- and Adventure Tourism. *International Journal of Tourism Research*, 2, pp. 437-444.
- Buckley, R. (2004). *Environmental Impacts of Ecotourism*. Wallingford, UK: Cabi.
- Carvalho, P. (2009). *Planeamento, redes territoriais e novos produtos turísticos eco culturais*, [s.l.]: [s.n.].
- Costa, C. (2001). An emerging tourism planning paradigm? A comparative analysis between town and tourism planning. *International Journal of Tourism Research*, V. 3, N. 6, pp. 425- 441.
- Cunha, L. (1997). *Economia e Política do Turismo*. (“Unidade Curricular - UPT”), McGraw-Hill: Lisboa.
- Cunha, L. (2009). *Introdução ao turismo* (4ª ed.). Lisboa: Editorial Verbo.
- Dias, R. (2003). *Turismo Sustentável e Meio Ambiente*. (“Tourism of Nature – Instituto Politécnico de Coimbra”), Editora Atlas: São Paulo.
- Diário da República eletrónico. Turismo de Natureza. Acedido em 24 de maio de 2021, em <https://www.dre.pt>

Direção Regional de Estatística da Madeira (2013). Madeira em números. Acedido em 24 de maio de 2021, em <https://estatistica.madeira.gov.pt>

Direção Regional de Estatística da Madeira (2019). Dormidas nos alojamentos turísticos por município da RAM. Acedido em 24 de maio de 2021, em <https://www.estatistica.madeira.gov.pt>

Direção Regional de Estatística da Madeira (2019). RevPAR por município da RAM. Acedido em 24 de maio de 2021, em <https://www.estatistica.madeira.gov.pt>

Documento Estratégico para o Turismo na RAM. Acedido a 26 de maio de 2021, em <https://www.apmadeira.pt/media/1307/documento-estrategico-para-o-turismo-na-ram-2015-2020.pdf>

Dolnicar, S., & Grabler, K. (2004). Applying City Perception Analysis (CPA) for destination positioning decisions. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 16 (2-3), pp. 99-111.

DREM (2019). *Direção Regional de Estatística da Madeira*. Funchal, Madeira, Portugal.

ENCNB (s.d.). *Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade para 2030*.

Espada, R. (2011). *Alqueva- Roteiro para um destino turístico sustentável*. [s.l.]: [s.n.].

Federação de campismo e Montanhismo de Portugal (2013). *Definição de Pedestrianismo*,

Acedido em 17 de outubro de 2021, em <http://www.fcportugal.com>

Fennell, D. (1999). *Ecotourism: An Introduction*. London: Routledge.

Fodness, Dale, (1994). Measuring Tourist Motivation, *Annals of Tourism Research*, Vol. 27, N. 3, pp. 555-581.

Frade, C. (1999). *A componente ambiental no ordenamento do território*. Conselho Económico e Social: Lisboa.

Fredman, P., Reinius, S. W., & Lundberg, C. (2009). *Nature tourism in Sweden: Definitions, extent, statistics (2009: 24)*. ETOUR- European Tourism Research Institute: Harnosand.

Graburn, N. (1983). The anthropology of tourism. *Annals of Tourism Research*, 10 (1), pp. 9-33.

Godfrey, K. B. (1996). Towards sustainability: Tourism in the Republic of Cyprus. In L. C. Harrison e W. Husbands (Eds.), *Practicing responsible tourism: International case studies in tourism planning, policy, and development*. John Wiley & Sons, Chichester, UK, pp. 58-79.

Goldsmith, F. B. (1974). *Ecological effects of visitors in the countryside. Conservation in Practice*. A. Warren e FB Goldsmith, eds.

Gössling, S. e Wall, G. (2006). Island tourism. In G. Baldacchino (Ed.), *A world of islands*. Malta e Canadá: Agenda Academic e Institute of Island Studies, pp. 429-454.

- Gouveia, Luísa Maria (2006). *A Floresta Laurissilva da Madeira Património Mundial*. Região Autónoma da Madeira, Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais.
- Hall, C.M. (1992). *Hallmark tourist events: impacts, management and planning*. Belhaven Press: London.
- Hammit, W. E. e Bixler, R. D. (1994). *Visitor Perception of Impacts at Three National Parks*. Final report to the Southeast Region of the USDI National Park Service.
- Hammit, W. E., Bixler, R. D., e Noe, F. P. (1996). Going beyond Importance performance analysis to analyze the observance-influence of park impacts. *Journal of Park and Recreation Administration*, 14 (1), pp. 45-62.
- Hinch, T., & Higham, J. (2001). *Sport Tourism Development*. Clevedon: Channel View Publications.
- Hoyt, E. 2001. Whale watching 2001: Worldwide tourism numbers, expenditures, and expanding socioeconomic benefits. *International Fund for Animal Welfare*. UNEP. Yarmouth Port, USA: MA.
- Hunter, M. L. & Gibbs, J. P. (2007). *Fundamentals of Conservation Biology*. [s.l.]: [s.n.].
- Instituto de Florestas e Conservação da Natureza (2013). *Limites do Parque Natural da Madeira*. Acedido em 12 de setembro de 2021, em <https://ifcn.madeira.gov.pt/>
- INE (2019). Instituto Nacional de Estatísticas. *Estatísticas do Turismo 2019*. Lisboa, Portugal.

Instituto Nacional de Estatística (2019). *Número e alojamentos turísticos no espaço rural*.

Acedido em 24 de maio de 2021, em <http://www.ine.pt>

Instituto Nacional de Estatística (2019). *Proveitos totais por Regiões NUTS II*. Acedido

em 24 de maio de 2021, em <http://www.ine.pt>

Instituto Nacional de Estatística (2019). *Rendimento por quarto disponível*. Acedido em

24 de maio de 2021, em <http://www.ine.pt>

Inskeep, E. (1991). *Tourism planning: an integrated and sustainable development approach*. New York: Van Nostrand Reinhold.

IPDT (2017). *Instituto de Turismo – Estratégia para o turismo da Madeira (2017- 2021)*.

Joaquim, Graça (1997). Da Identidade à Sustentabilidade ou a Emergência do “Turismo Responsável”. *Sociologia, Problemas e Práticas*. ISSN 0873-6529. 23 pp. 71-100.

Knowles, T.; Diamantis, D.; El-Mourhabi, J. (2004). *The globalization of tourism and hospitality: a strategic perspective*. South-Western: CENGAGE Learning.

Lang, C. T., & O’Leary, J. T. (1997). Motivation, participation, and preference: a multisegmentatio approach of the Australian nature travel market. *Journal of Travel and Tourism Marketing*, 6 (3-4), pp. 159-180.

Lebreton P. (1971). L’évolution du concept de conservation de la nature. *L’environnement*.

Paris: CIHEAM, p. 18-25. (Options Méditerranéennes; n. 9).

<http://om.ciheam.org/om/pdf/r09/CI010422.pdf>

- Lucas, R. C. & Ittner, R. (1979). Perceptions of non-motorized recreational impacts: a review of research findings. In *Recreational impact on wildlands*. Conference Proceedings (October 27-29, 1978), USDA Forest Service, pp. 24-31.
- Macouin, D. & Pierre, I. (2003). *Le tourisme de nature*. Nantes: AFIT.
- Marion, J. L., & Lime, D. W. (1986). Recreational resource impacts: visitor perceptions and management responses. In *Wilderness and Natural Areas in the Eastern States: A Management Challenge* (Kulhavy, D. L. & Conner, R. N., Eds.). Austin: Austin State University Center for Applied Studies, pp. 229-235.
- Martin, A. R. & Reeves, R. R. (2002). Diversity and Zoogeography. In *Marine Mammal Biology: an Evolutionary Approach*. (A. R. Hoelzel, Ed.). [s.l.]: Blackwell Science Ltd.
- Mckercher, B. & Du Cros, H. (2002). *Cultural tourism: the partnership between tourism and cultural heritage management*. Binghamton, N.Y.: Haworth Press.
- Melo, J. de. (2003). *Educação, Ambiente e Desportos de Natureza – Uma simbiose possível. O Desporto Para Além Do Óbvio*. Disponível em <http://hdl.handle.net/10362/5564>
- Melo, R. (2009). *Desportos de Natureza: reflexões sobre a sua definição conceptual*. Exedra, 2. Disponível em <http://hdl.handle.net/10362/5564>
- Melo, R. (2013). *Desportos de Natureza e Desenvolvimento Local Sustentável: Análise dos Praticantes e das Organizações Promotoras dos Desportos de Natureza*. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/24141>
- Milanovic, D., Cistonia, Z., & Skegro, D. (2015). *Sport As a Social Phenomenon*. Economy of eastern Croatia yesterday, today, tommorow, 2015, vol. 4, 603-611

Moretti, A., Mason, M. & Gos, L. (2016). Motivations, perceived risk and behavioural intentions in hard adventure tourism. A natural park case study 1. *Sinergie. Italian Journal of Management*, 34, pp. 181-199.

Neves, Joana, (2009). *Estudo das Motivações Turísticas e do Comportamento em Turismo dos Seniores Portugueses no Mercado Interno*. [s.l.]: [s.n.].

Nogueira, H. (2007-2008). Saúde (d) nos lugares – a problemática dos territórios promotores de saúde. *Cadernos de Geografia*, N. 26/27, pp. 85-99.

OMT – Organização Mundial de Turismo (2002). *Cumbre Mundial del Ecoturismo: Informe final*. Madrid: Organización Mundial del Turismo.

OMT – Organização Mundial de Turismo (2003). *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Porto Alegre: Bookman.

OMT – Organização Mundial de Turismo (2015). *Relatório Turismo e os Objetivos do desenvolvimento sustentável*.

Pinto, S. (2008). *Empresas de Hotelaria: Uma análise económica e financeira*. Dissertação de Mestrado do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Instituto Universitário de Lisboa: Lisboa.

Portaria nº 651/2009, de 12 de junho, Diário da República N. 112/2009, Série I, “Ministérios do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento”, Secretaria Regional da Economia e da Inovação.

Quintal, R. (2011). *Levadas da Ilha da Madeira. Da epopeia da água ao nicho de turismo Ecológico*. [s.l.]: [s.n.].

Relatório do Instituto Nacional de Estatística (2019). *Proveitos totais no alojamento turístico*. Acedido em 24 de maio de 2021, em <http://www.ine.pt>

Relatório do Instituto Nacional de Estatística (2019). *Taxa líquida de ocupação-cama no alojamento turístico*. Acedido em 24 de maio de 2021, em: <http://www.ine.pt>

Ruschmann, D. (2008). *Turismo e planeamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. São Paulo: Papirus.

Sachs, I. (1993). Estratégias de transição para o Século XXI. In BURSZTYN, M. (org.) *Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo: Brasiliense, 1993, pp. 29-56.

Santos, S. Barbosa, P. & Bártolo, T. (2009). *Turismo sustentável e a sua importância para o sector em Portugal*. Amoreiras, Portugal: Sustentare Lda.

Saraiva Santos, F. A. (2017). *Ecoturismo – desenvolvimento turístico e sustentabilidade social no Parque Natural da Serra da Estrela (Concelho de Seia – estudo de caso)*. Tese de Doutoramento. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Silva, João Albino (1998). *Turismo, o Espaço e a Economia. Documentos de Trabalho*. Lisboa: Gabinete de Estudos e Prospetiva Económica, Ministério da Economia.

Silveira, M. A. T. da (2002). *Planeamento territorial e dinâmica local: bases para o turismo sustentável*. In Rodrigues, A. B. (Org.). *Turismo e desenvolvimento local*. São Paulo: HUCITEC.

Smith, Stephen (1988). Defining Tourism: A Supply-side view. *Annals of Tourism*.

Research, Vol. 15, pp:179-190.

Sousa, Arturo J. de G. de (2014). *O Turismo de Natureza no Funchal*. Dissertação de Mestrado em Lazer, Património e Desenvolvimento, Coimbra: Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Stigsdotter, U. (2004). *Urban green spaces: promoting health through city planning*, Swedish University of Agricultural Sciences, Suécia.

THR (2006). *10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal – Turismo de Natureza*. Lisboa: Turismo de Portugal, I.P.

Tourism, Victoria (2008). *Victoria's nature-based tourism strategy*. Victoria: Tourism Victoria, State Government of Victoria.

Valentine, P. (1992). *Review: Nature-based tourism. Special Interest tourism*. London, Belhaven Press, pp. 105-127.

Vera, J., Palomeque, F., Marchena, M. & Clavé, S. (2013). *Análisis Territorial del Turismo y Planificación de Destinos Turísticos*. Valencia: Tirant Humanidades.

Wells, M. P. (1997). Economic Perspectives on Nature Tourism, Conservation and Development. *Environmental Economic Series*, N. 55, USA: Pollution and Environmental Economics Division, World Bank, Washington D.C.: 54 p.

Wight, Martin (1996). Why is there no International Theory. In *Diplomatic Investigations: Essays in the Theory of International Politics*. London: G. Allen.

WTC – World Tourism Conference, (1994). The Osaka World Tourism Forum, 2-6, November, Osaka

Sites Consultados

Booking.com (2021): <https://www.booking.com/>. Consultado várias vezes ao longo do trabalho.

Câmara Municipal do Funchal (2021): <https://www.funchal.pt/pt/>. Consultado várias vezes ao longo do trabalho.

Comissão Nacional da UNESCO (2021):

<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/patrimonio-mundial-em-portugal/floresta-laurissilva-na-madeira>.

Consultado várias vezes ao longo do trabalho.

Direção Regional Estatísticas da Madeira (2021): <https://estatistica.madeira.gov.pt/>

Consultado várias vezes ao longo do trabalho.

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (2021): <https://www.icnf.pt/>

Consultado várias vezes ao longo do trabalho.

Instituto das Florestas e Conservação da Natureza (2021): <https://ifcn.madeira.gov.pt/>

Consultado várias vezes ao longo do trabalho.

Instituto Português do Desporto e Juventude (2021): <https://ipdj.gov.pt/> . Consultado várias vezes ao longo do trabalho.

Diplomas Legais Consultados

Decreto Legislativo Regional n.º 17/2002/M, de 29 de agosto. *MEDIDAS DE GESTÃO E CONSERVAÇÃO*, Diário da República, N. 199/2002, I Série A. Região Autónoma da Madeira – Assembleia Legislativa Regional.

Decreto-Lei n.º 49/83, de 31 de janeiro (revogado), Diário da República N.º 25/1983, Série I, Ministérios da Qualidade de Vida, das Finanças e do Plano e da Reforma Administrativa.

Decreto-Lei n.º 108/2009, de 15 de maio, Diário da República n.º 94/2009, Série I, Ministério da Economia e da Inovação.

Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho, Diário da República n.º 142/2008, Série I, Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional.

Decreto-Lei n.º 193/93, de 24 de maio (revogado), Diário da República n.º 120/1993, Série I-A, Ministério do Ambiente e Recursos Naturais.

Decreto-Lei n.º 242/2015, de 15 de outubro, Diário da República n.º 202/2015, Série I, Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia.

Decreto Regulamentar n.º 14/78, de 12 de maio, Diário da República n.º 109/1978, 1.º Suplemento, Série I, Ministério do Comércio e Turismo - Secretaria de Estado.

Lei n.º 9/70, de 19 de junho (revogado), Diário do Governo N. 141/1970, Série I, Presidência da República.

Lei n.º 93/2001, de 20 de agosto, Diário da República N. 192, Série I-A, Presidência da República.

Lei n.º 26/2016, de 22 de agosto, Diário da República N. 160, Série I, Presidência da República.

Lei n.º 37/2017, de 2 de junho, Diário da República N. 107, Série I, Presidência da República.

Lei n.º 52/2018, de 20 de agosto, Diário da República N. 159, Série I, Presidência da República.

Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, Diário da República N. 151, Série I, Presidência da República.

Anexo 1: Imagens e Figuras

Imagem I: Eucalipto (*Eucalyptus globulus*)



Fonte: (<http://botanicailhas.blogspot.com>), visualizado a 16-09-2021

Imagem II: Pinheiro bravo (*Pinus pinaster*)



Fonte: (<http://botanicailhas.blogspot.com>), visualizado a 16-09-2021

Imagem III: Acácia



Fonte: (<bp.blogspot.com>), 03-10-2021

Imagem IV: Pinheiro do Alepo (*Pinus halepensis*)



Fonte: (<bp.blogspot.com>), 03-10-2021

Imagem V: Cipreste-da-Califórnia (*Cupressus macrocarpa*)



Fonte: (bp.blogspot.com), 03-10-2021

Imagem VI- Percursos Pedestres recomendados da Região Autónoma da Madeira



Fonte: IFCN, IP-RAM (www.ifcn.mad.gov.pt, 03-10-2021)

Imagem VII: *Golfinho comum (Golfinho pintado)*;



Fonte: (<https://www.bestguide.pt/madeira/avistar-cetaceos-baleias-e-golfinhos-na-madeira>), 03-10-2021

Imagem VIII: *Golfinho pintado (Stenella frontalis)*



Fonte: (<https://www.bestguide.pt/madeira/avistar-cetaceos-baleias-e-golfinhos-na-madeira>), 03-10-2021

Imagem IIX: *Golfinho Roaz (Tursiops truincatu)*



Fonte: (<https://www.bestguide.pt/madeira/avistar-cetaceos-baleias-e-golfinhos-na-madeira>), 03-10-2021

Imagem X: Cachalote (*Physeter macrocephalus*)



Fonte: (<https://www.bestguide.pt/madeira/avistar-cetaceos-baleias-e-golfinhos-na-madeira>), 03-10-2021

Imagem XI: Baleia Piloto (*Globicephala macrorhynchus*)



Fonte: (<https://www.bestguide.pt/madeira/avistar-cetaceos-baleias-e-golfinhos-na-madeira>), 03-10-2021

Imagem XII: Baleia de Bryde (*Balaenoptera edeni*)



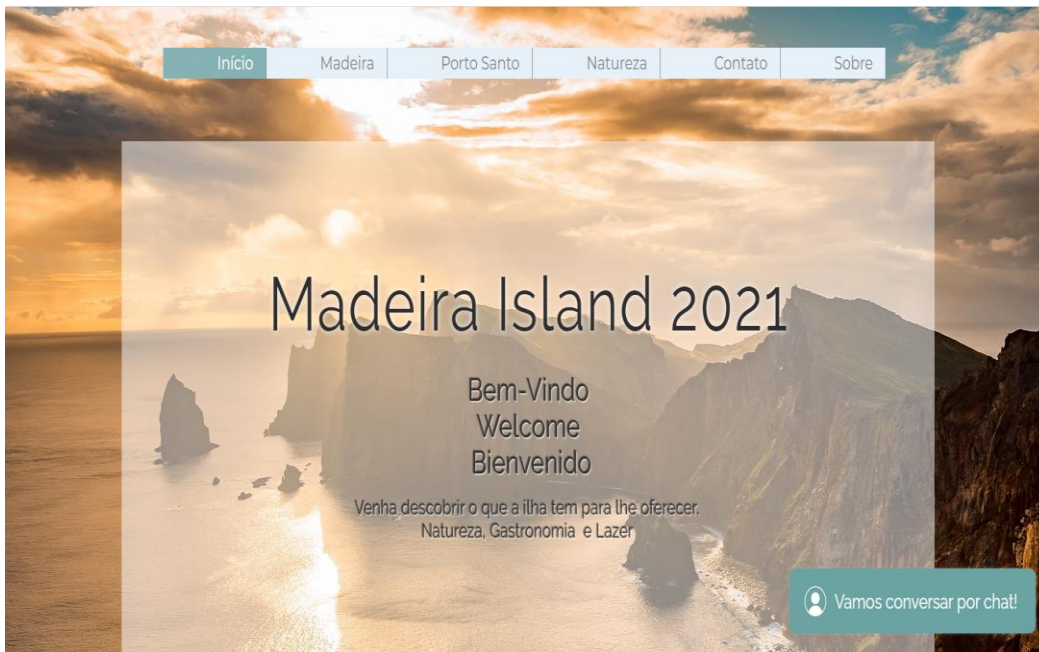
Fonte: (<https://www.bestguide.pt/madeira/avistar-cetaceos-baleias-e-golfinhos-na-madeira>), 03-10-2021

Imagem XIII: Tartaruga Boba (*Caretta*)



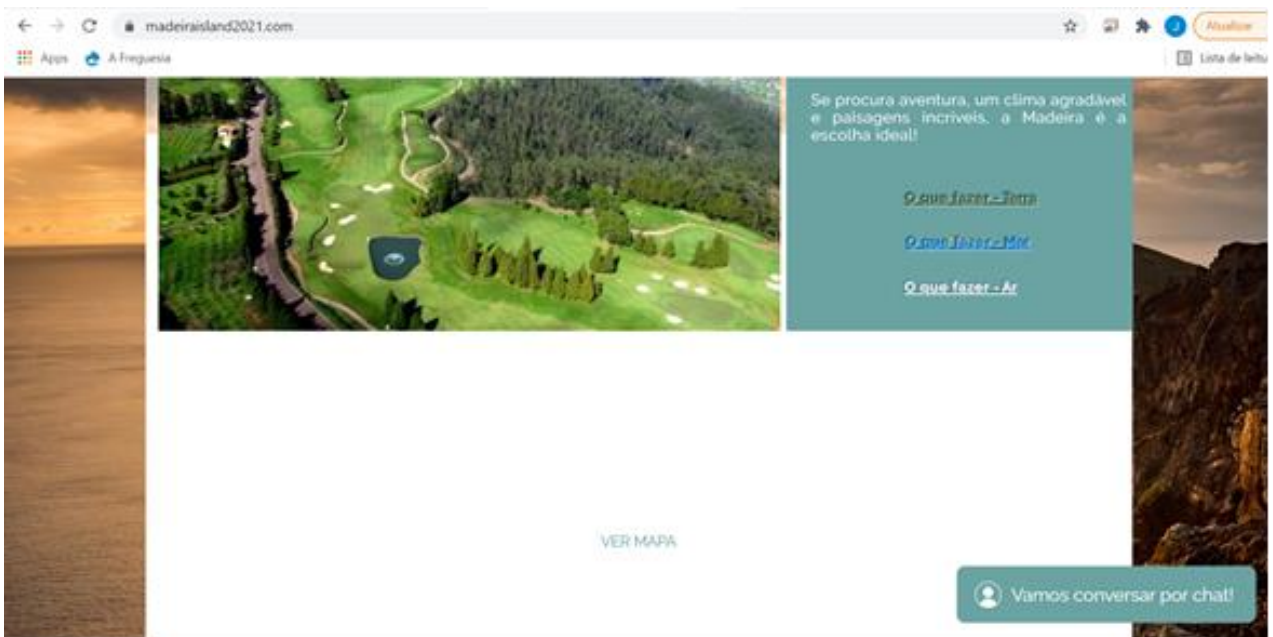
Fonte: (<https://www.bestguide.pt/madeira/avistar-cetaceos-baleias-e-golfinhos-na-madeira>), 03-10-2021

Imagem XIV: Página Inicial - *Site Madeira Island 2021*



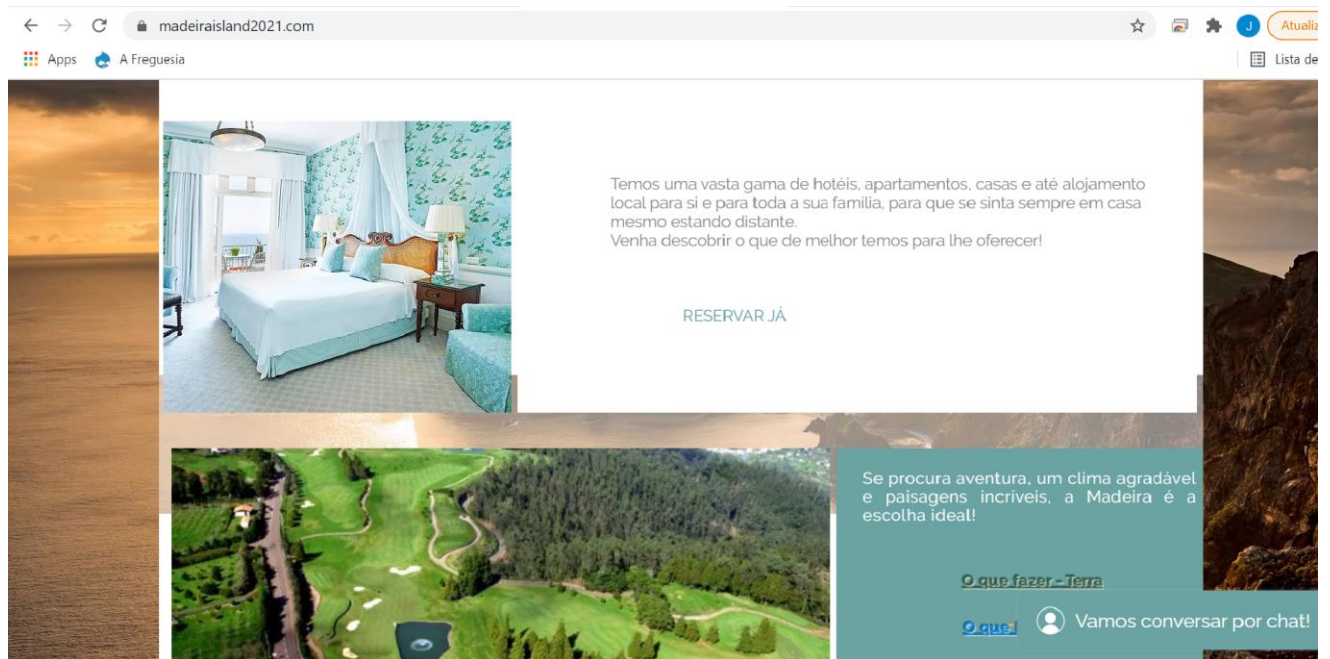
Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia (www.madeiraisland2021.com, 20-09-2021)

Imagem XV: *Site criado* – Madeira Island 2021 – I



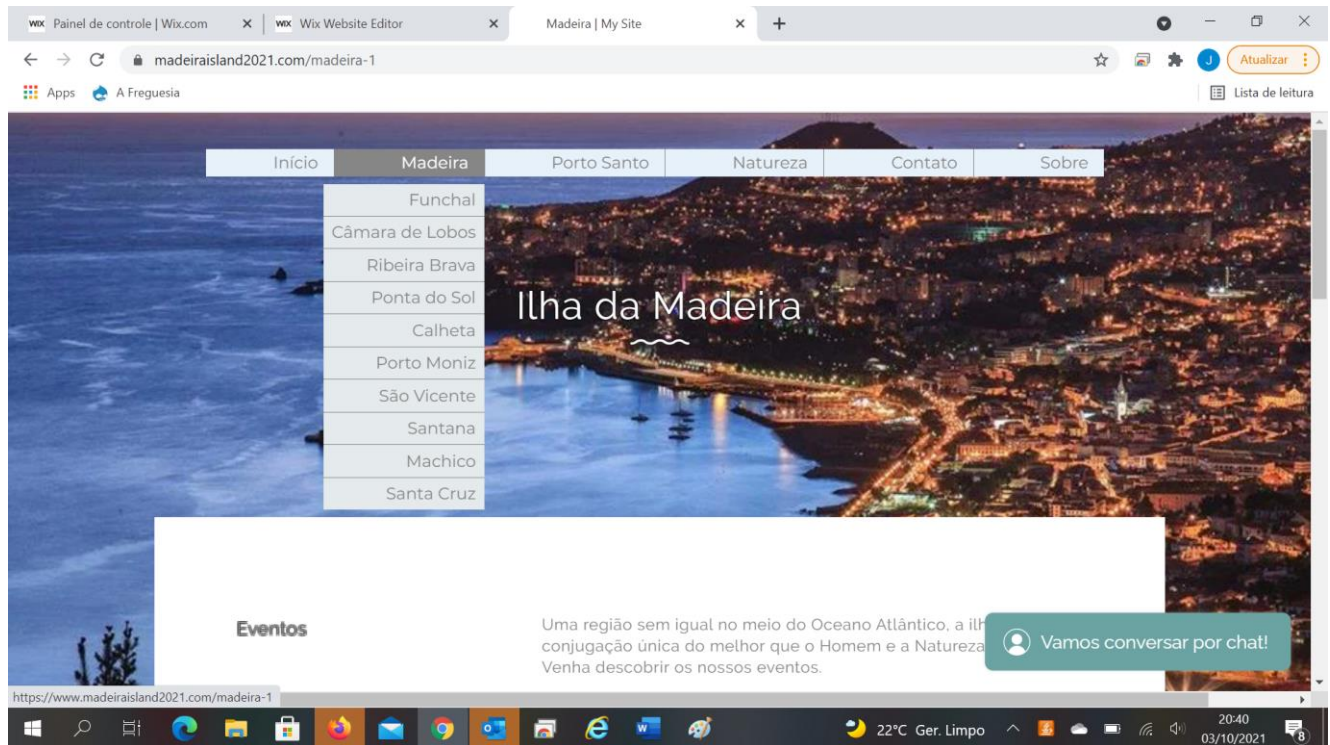
Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia (www.madeiraisland2021.com, 20-09-2021)

Imagem XVI: Site criado – Madeira Island 2021 - II



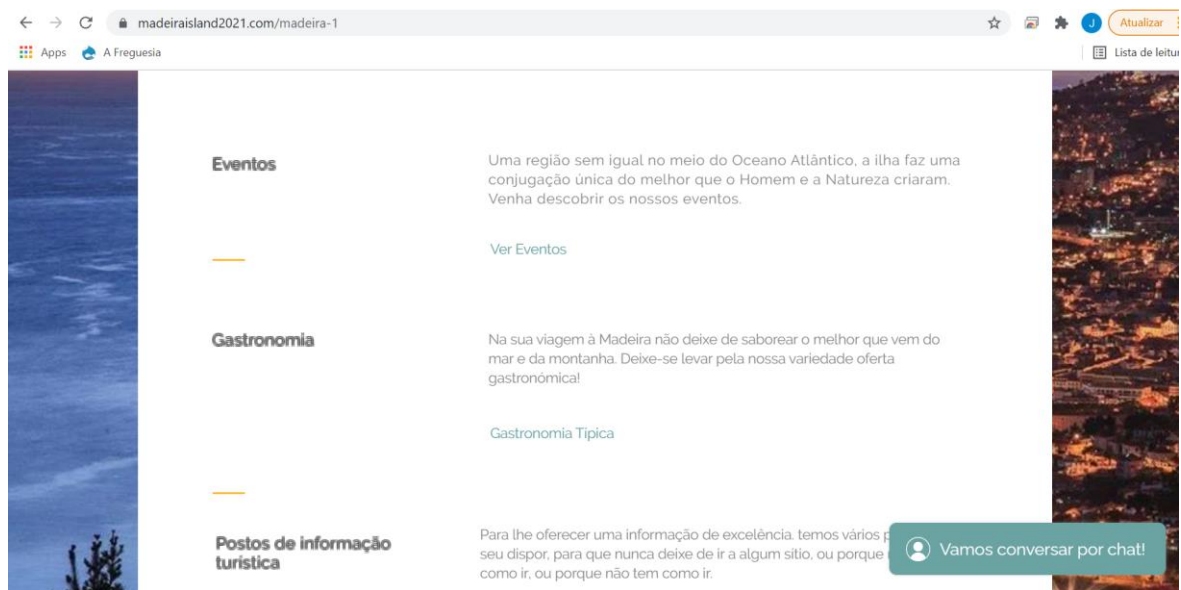
Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia (www.madeiraisland2021.com, 20-09-2021)

Imagem XVII: Site criado – Madeira Island 2021 – Ilha da Madeira – Concelhos -III



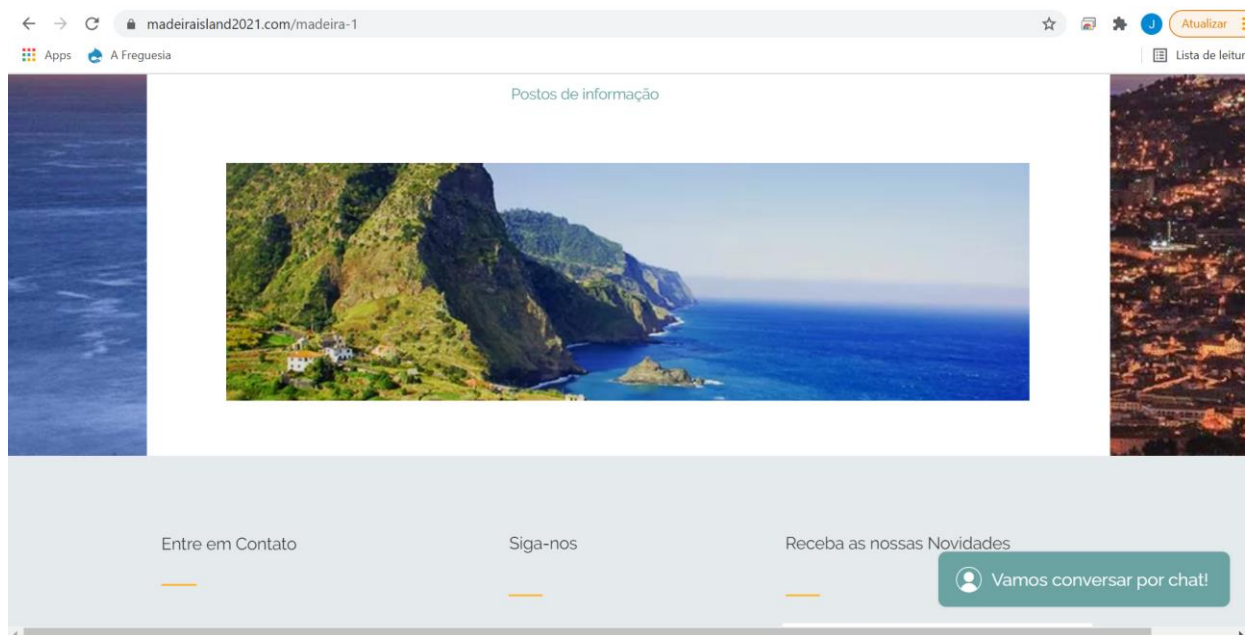
Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia (www.madeiraisland2021.com, 20-09-2021)

Imagem XVIII: Site criado – Madeira Island 2021 – Ilha da Madeira - IV



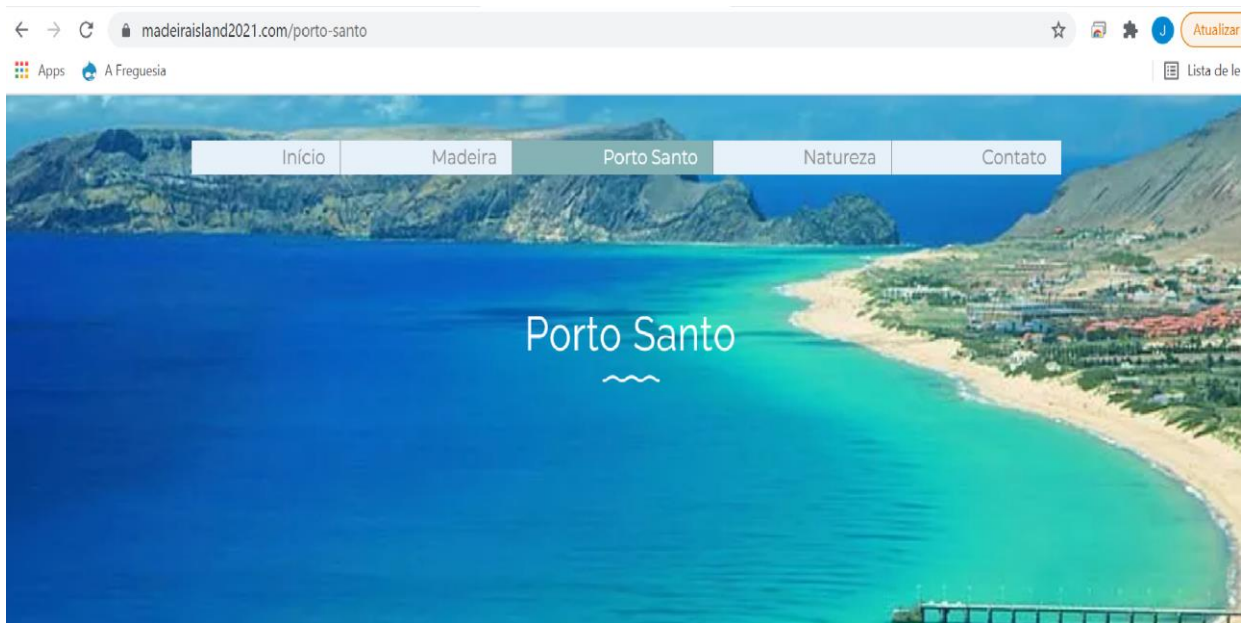
Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia (www.madeiraisland2021.com, 20-09-2021)

Imagem XIX: Site criado – Madeira Island 2021 – Ilha da Madeira -IV



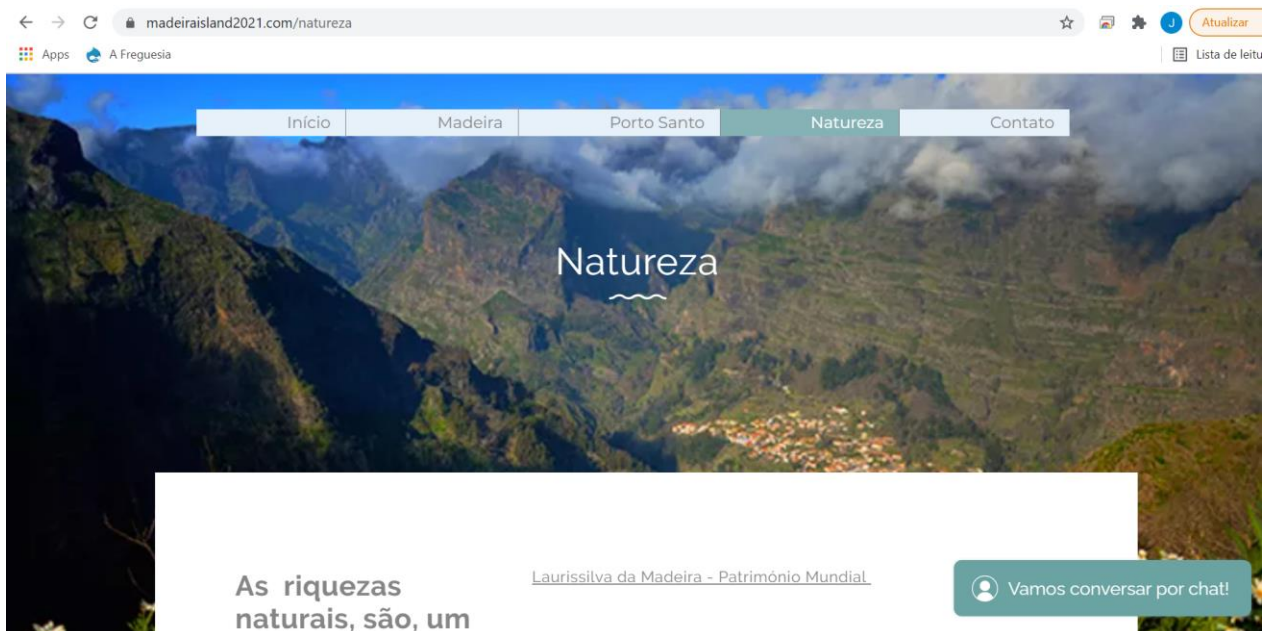
Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia (www.madeiraisland2021.com, 20-09-2021)

Imagem XX: Site criado – Madeira Island 2021- Porto Santo



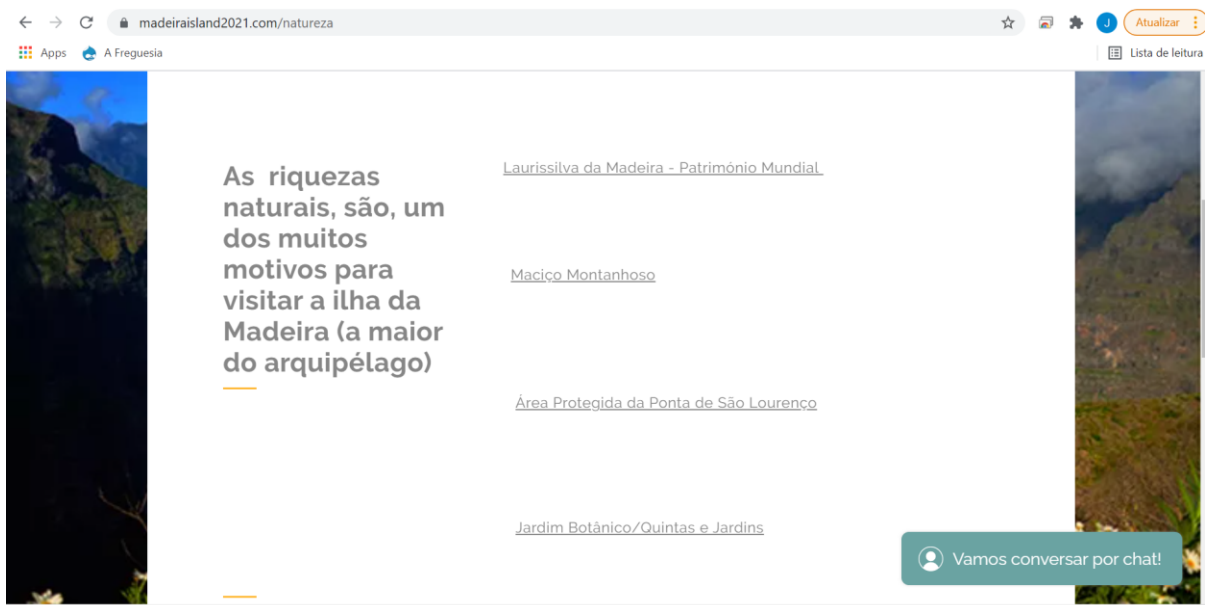
Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia (www.madeiraisland2021.com, 20-09-2021)

Imagem XXI: Site criado – Madeira Island 2021 - Natureza



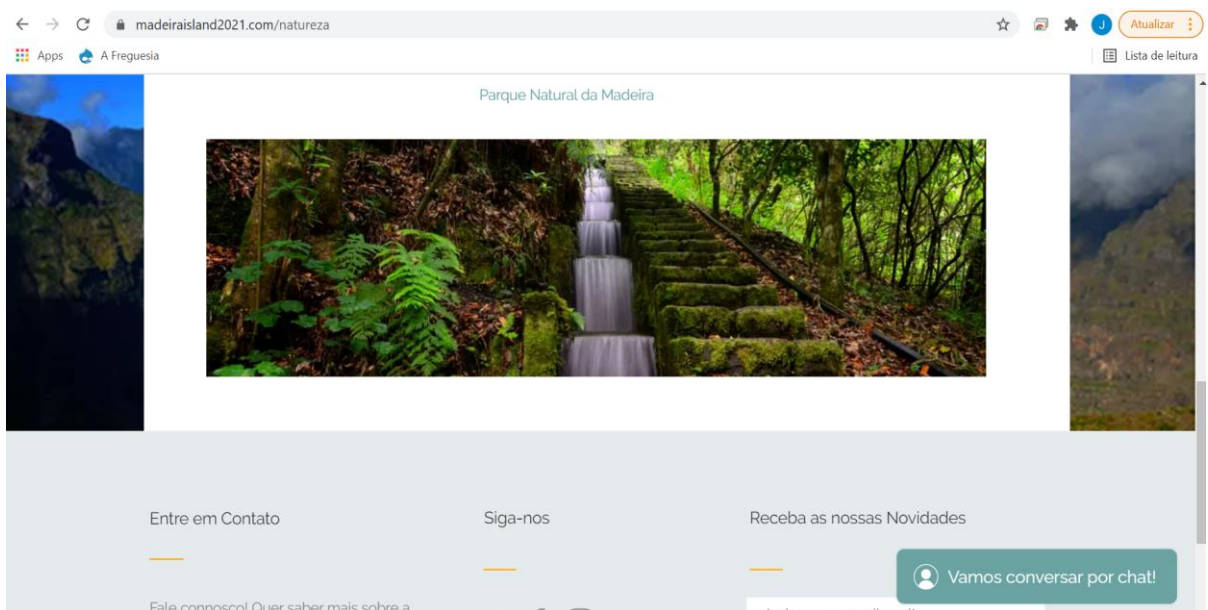
Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia (www.madeiraisland2021.com, 20-09-2021)

Imagem XXII: Site criado – Madeira Island 2021- Parque Natural da Madeira



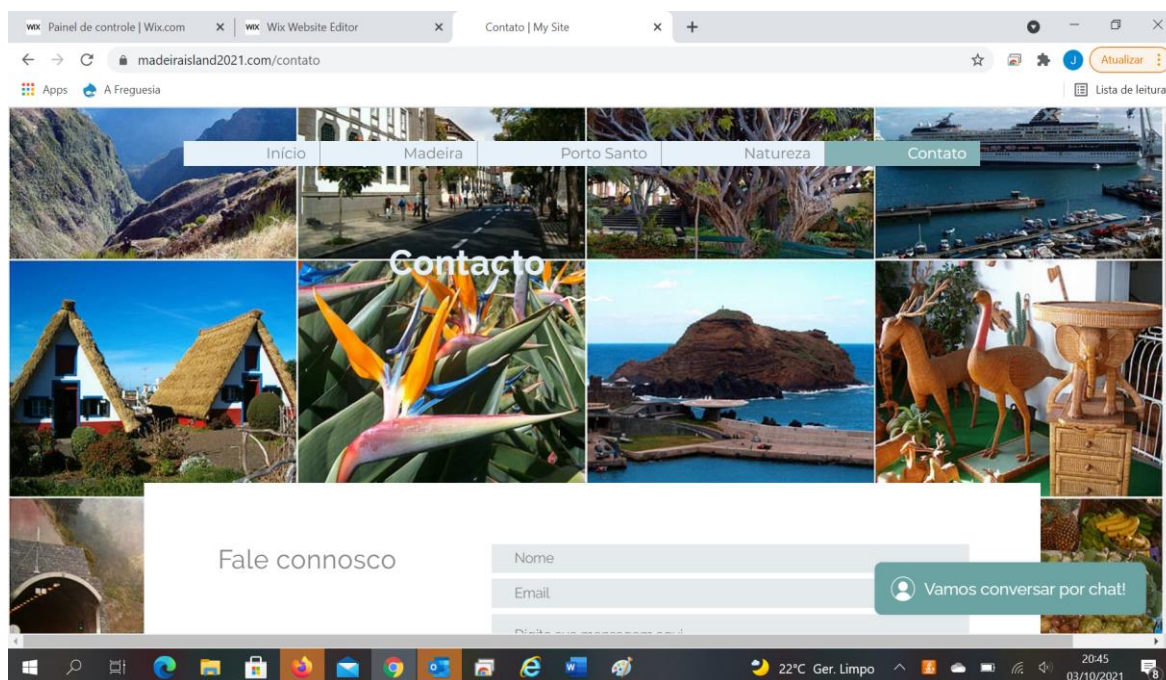
Fonte: elaborado pelo autor (www.madeiraisland2021.com, 20-09-2021)

Imagem XXVIII: Site criado – Madeira Island 2021- Natureza



Fonte: elaborado pelo autor (www.madeiraisland2021.com, 20-09-2021)

Imagem XXIV: Site criado – Madeira Island 2021 - Contactos



Fonte: elaborado pelo autor (www.madeiraisland2021.com, 20-09-2021)

Imagem XXV: Site criado – Madeira Island 2021- Reserva Hotéis

Sites de Reservas









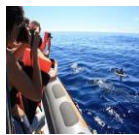


Booking	booking.com
Kayak	kayak.com
Priceline	priceline.com
Hotels	hotels.com
HotelsCombined	hotelscombined.com
Expedia, Travelocity e Orbitz	expedia.ie
TripAdvisor	tripadvisor.com
Trivago	trivago.com

Sites Institucionais

Visit Madeira	About Madeira Visitmadeira (visit-madeira.com); http://www.visitmadeira.pt/pt-pt/onde-dormir
360 Medianos	Onde ficar na Ilha da Madeira: hotéis em Funchal e outras cidades (360meridianos.com)
By Madeira	Os melhores alojamentos e hotéis na Madeira Promoções e Reservas (bymadeira.com)
Madeira Web	Ilha da Madeira: Guia Turístico da Região Autónoma da Madeira, Portugal (madeira-web.com)

Fonte: elaborado pelo autor (www.madeiraisland2021.com, 20-09-2021)

Imagem XXVI: Site criado – Madeira Island 2021- Atividades Mar












O que fazer - RAM - Mar		
	Aluguer de Barcos Click & Boat Madeira Best	Aluguer de barcos (visitmadeira.pt) Click&Boat (clickandboat.com) Madeira.Best - Madeira.Best
	Passeios de Barcos By Madeira	Passeios de barco (visitmadeira.pt) Passeios de Barco na Madeira Reservar e comprar bilhetes online (bymadeira.com)
	Surf Madeira Surf Center Madeira New Have	Surf (visitmadeira.pt) Madeira Surf Center Madeira New Wave - Surf & Bodyboard
	Body Board Mad Sea Loko loko Madeira Madeira New Have	BodyBoard (visitmadeira.pt) Bodyboard Madeira MadSea - Bodyboard & More (wixsite.com) Bodyboard (lokolokomadeira.com) Madeira New Wave - Surf & Bodyboard
	Coasteering Madeira Outdoor Harmony in nature	Coasteering (visitmadeira.pt) Coasteering - Madeira Island Outdoor Activities (madeiraoutdoor.com) Coasteering na Madeira (madeira-harmonyinnature.com)
	Mergulho Azul diving center Madeira Nature Experience Merodivingcenter Madeira Outdoor	Mergulho (visitmadeira.pt) Azul Diving Madeira Mergulho - Snorkeling - Baleias e Golfinhos Madeira Nature Experience - Mergulho no Aquário da Madeira Locais de mergulho mais famosos e conhecidos da Madeira (merodivingcenter.com) Mergulho e Snorkeling - Atividades na Madeira (madeiraoutdoor.com)
	Observação de cetáceos Lobos Onda By Madeira Rota dos cetaceos Sea Bookings	Observação de cetáceos (visitmadeira.pt) Lobosonda Observação de cetáceos na Madeira, Portugal Observação de Cetáceos na Madeira (bymadeira.com) rota-dos-cetaceos.pt Observação de cetáceos num veleiro na Madeira (seabookings.com)
	Pesca Desportiva Madeira Best Associação de pesca desportiva	Pesca desportiva (visitmadeira.pt) Pesca Desportiva na Ilha da Madeira Associação Pesca Desportiva da RAM (apdram.pt)
	Stand up Paddle Madeira Sup Tours Madeira Experience Store Madeira best	Stand Up Paddle (visitmadeira.pt) Madeira Sup Tours - Explore Madeira with a Stand-Up Paddle Board Madeira SUP Tour - Stand up Paddle - SUP Madeira tour (madeiraexperiencetours.com) Stand Up Paddle na Ilha da Madeira SUP Madeira.Best

Onde reservar?

[Discovery Island – Madeira – Visitas guiadas & Passeios turísticos \(discoveryisland-madeira.com\)](http://discoveryisland-madeira.com)
[Adventure - Madeira Experience Tours - Best Things to do. - Madeira](http://adventure.madeira.com)
[Home \(lokolokomadeira.com\)](http://home.lokolokomadeira.com)
madeira-harmonyinnature.com
Sites [M O T \(madeiraocentrails.com\)](http://mot.madeira.com)
[Passeios Pedestres na Madeira | Reservar e comprar bilhetes online \(bymadeira.com\)](http://passeiospedestres.madeira.com)
[Guia Turístico da Madeira, Excursões, atividades, tours \(helloguidemadeira.com\)](http://guia.madeira.com)
[Atividades - bymadeira](http://atividades.bymadeira.com)
madeira-harmonyinnature.com

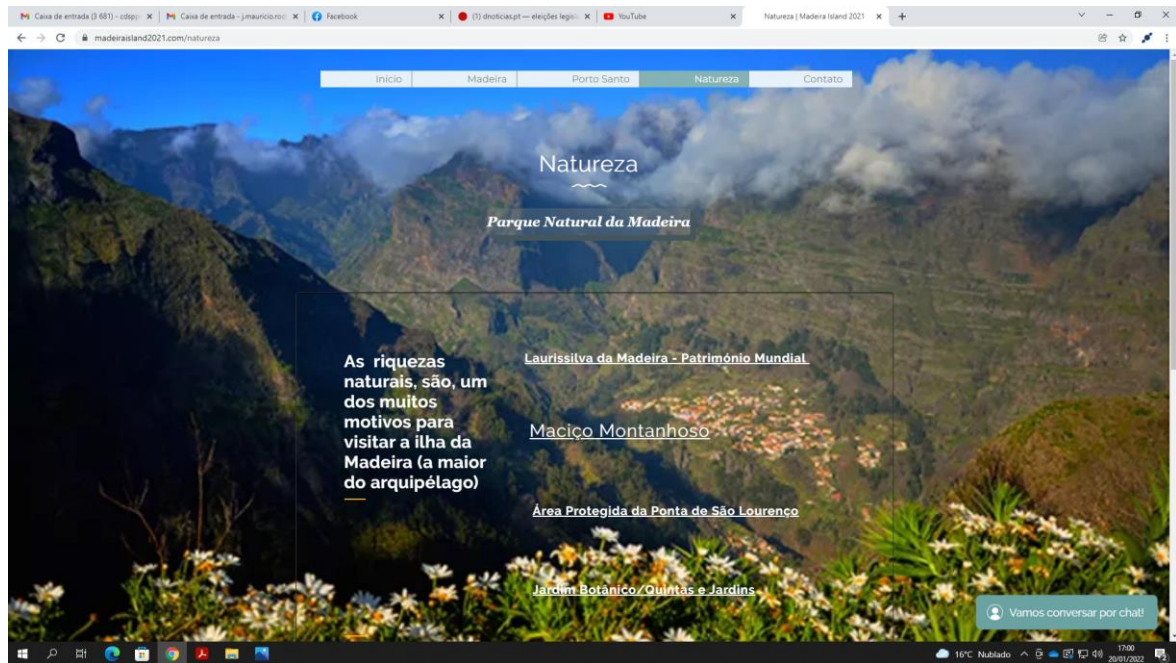
Fonte: elaborado pelo autor (www.madeiraisland2021.com, 20-09-2021)

Imagem XXVII: Site criado – Madeira Island 2021 – Atividades Terra

O que fazer - RAM - Terra	
	<p>Passeios a pé Levadas, passeios a pé, cuidados e alertas (visitmadeira.pt) Passeios a pé - Madeira All Year</p> <p>Percursos pedestres recomendados MapaPPs1.jpg (1654x1169) (madeira.gov.pt) WalkMe Levadas Madeira – Um guia para todos os caminhantes (walkmeguide.com)</p>
	<p>BTT Bicicleta Todo o Terreno (BTT) (visitmadeira.pt)</p> <p>Percursos BTT recomendados Percursos BTT – Google Os Meus Mapas</p>
	<p>Canyoning Canyoning (visitmadeira.pt) Canyons da Madeira - Clube Aventura da Madeira (camadeira.com)</p> <p>Lista de Ribeiras de Canyon: Todos os canyons - Canyons da Madeira (camadeira.com) Todas as Ribeiras – Google Os Meus Mapas</p>
	<p>Trail/Sky Running (MiuT; Ecotrail; Ultra Skyrunning) https://www.miuTmadeira.com/pt/ Ecotrail Madeira</p> <p>Madeira Ocean Trails (MOT) Ultra Skyrunning Madeira (madeiraskyrunning.com)</p>
	<p>City Sightseeing Funchal City Sightseeing Madeira Funchal Madeira Tours (madeira-seekers.com)</p> <p>Estrada Monumental - Lido São Martinho (291 603 085)</p>
	<p>Hello Guide Madeira Excursões na Ilha da Madeira (helloguidemadeira.com)</p> <p>Lido Tours Excursões na Madeira (lido-tours.com)</p> <p>Ilha Tours Excursões (ilhatours.com)</p>
	<p>Birdwatching Observação de Aves (visitmadeira.pt)</p> <p>Madeira Birdwatching Madeira Birds Madeira Birdwatching News & Trip Reports</p> <p>Birds & Company Birdwatching - Madeira All Year</p> <p>Madeira Birdwatching Day Tour Madeira Birdwatching Full Day by Madeira Wind Birds</p> <p>Birding Madeira Birding Madeira (seawatching.net)</p>
	<p>Escalada Escalada (visitmadeira.pt)</p> <p>Discovery Island Madeira ESCALADA – Discovery Island – Madeira (discoveryisland-madeira.com)</p> <p>Harmony in Nature Escalada Madeira (madeira-harmonyinnature.com)</p> <p>Clube Aventura da Madeira Clube Aventura da Madeira – Escalada (camadeira.com)</p> <p>Madeira Climbing Center Desporto Madeira Climbing Center Funchal</p>
	<p>Golfe Golfe (visitmadeira.pt)</p> <p>Palheiro Golfe Palheiro Golf - Madeira Island - Palheiro Nature Estate - Ilha da Madeira</p> <p>Clube de Golf do Santo da Serra Madeira Island Golf - Santo da Serra Golf Club Championship Course</p>
	<p>Karting Karting (visitmadeira.pt)</p> <p>Associação de karting da Madeira Associação de Karting da Madeira (akmadeira.com)</p> <p>Indoor Kart Madeira INDOOR KART MADEIRA</p>
	<p>Onde reservar?</p> <p>Discovery Island - Madeira – Visitas guiadas & Passeios turísticos (discoveryisland-madeira.com)</p> <p>Adventure - Madeira Experience Tours - Best Things to do - Madeira</p> <p>Home (lokolekomadeira.com)</p> <p>madeira-harmonyinnature.com</p> <p>M O T (madeiraocentrails.com)</p>

Fonte: elaborado pelo autor (www.madeiraisland2021.com, 20-09-2021)

Imagem XXVIII: Site criado – Madeira Island 2021 – Natureza



Fonte: elaborado pelo autor (www.madeirastrand2021.com, 20-09-2021)

Anexo 2: Tabelas

Tabela I: Percursos pedestres da RAM

Percursos Pedestres Recomendados da Ilha da Madeira				
	PR	NOME DO PERCURSO	DISTÂNCIA	LOCAIS DE PASSAGEM
	1	Vereda do Areeiro	V.N. 7,4 km/ V.S. 8,7 km	Pico do Areeiro – Pico Ruivo * Vereda oeste (pelos túneis) * Vereda este (pelo Pico das Torres)
	1.1	Vereda da Ilha	8,2 km	Achada do Teixeira – Ilha
	1.2	Vereda do Pico Ruivo	2,8 km	Achada do Teixeira – Pico Ruivo
	1.3	Vereda da Encumeada	11,2 km	Casa de Abrigo do Pico Ruivo - Encumeada
	2	Vereda do Urzal	10,3 km	Curral das Freiras – Boaventura
	3	Vereda do Burro	7,2 km	Pico do Areeiro – Ribeira das Cales
	3.1	Caminho Real do Monte	4,2 km	Ribeira das Cales – Monte
	4	Levada do Barreiro	5,2 km	Poço da Neve – Casa do Barreiro
	5	Vereda das Funduras	8,7 km	Portela – Marços
	6	Levada das 25 Fontes	4,6 km	Rabaçal – 25 Fontes
	6.1	Levada do Risco	3 km	Rabaçal – Risco
	6.2	Levada do Alecrim	3,5 km	Rabaçal – Nascente da Levada
	6.3	Vereda da Lagoa do Vento	1,8 km	Rabaçal – Lagoa do Vento
	7	Levada do Moinho	10,5 km	Ribeira da Cruz – Lamaceiros
	8	Vereda da Ponta de S. Lourenço	4 km	Baía D'Abra – Cais do Sardinha
	9	Levada do Caldeirão Verde	6,5 km	Queimadas – Caldeirão Verde
	10	Levada do Furado	11 km	Ribeiro Frio – Portela
	11	Vereda dos Balcões	1,5 km	Ribeiro Frio – Balcões
	12	Caminho Real da Encumeada	12,5 km	Boca da Corrida – Encumeada
	13	Vereda do Fanal	10,8 km	Paul da Serra – Fanal
	14	Levada dos Cedros	7,2 km	Fanal – Curral Falso
	15	Vereda da Ribeira da Janela	2,7 km	Curral Falso – Ribeira da Janela
	16	Levada Fajã do Rodrigues	3,9 km	Fajã da Ama – Ribeira do Inferno
	17	Caminho do Pináculo e Folhadal	15,5 km	Lombo do Mouro – Caramujo – Folhadal – Encumeada
	18	Levada do Rei	5,3 km	Quebradas – Ribeiro Bonito
	19	Caminho Real do Paul do Mar	1,8 km	Prazeres – Paul do Mar
	20	Vereda do Jardim do Mar	1,7 km	Prazeres – Jardim do Mar
	21	Caminho do Norte	3,2 km	Encumeada - Ribeira Grande
	22	Vereda do Chão dos Louros	1,9 km	Chão dos Louros
	23	Levada da Azenha	1,3 km	Azenha - Caminho Velho do Castelo

Percursos Pedestres Recomendados da Ilha do Porto Santo

	PR	NOME DO PERCURSO	DISTÂNCIA	LOCAIS DE PASSAGEM
	1	Vereda do Pico Branco e Terra Chã	2,7 km	ER 111 – Terra Chã
	2	Vereda do Pico do Castelo	3,2 Km/4,6 km	Moledo – Pico do Castelo
	3	Levada do Pico Castelo	4,1 km	Camacha-Ribeiro Formoso-Capela da Graça

Fonte: IFCN, IP RAM (www.ifcn.mad.gov.pt, 20-09-2021)

Tabela II: Alojamentos Turísticos no Município do Funchal

Nome Completo	Categoria	http	Freguesia
Hotel Belmond Reid's Palace	5 estrelas	www.belmond.com	São Martinho
Hotel Cliff Bay	5 estrelas	www.portobay.com	São Martinho
Hotel Enotel Lido Madeira	5 estrelas	www.enotel-lido-madeira.com/	São Martinho
Hotel Meliá Madeira Mare	5 estrelas	www.melia.com	São Martinho
Hotel Pestana Carlton Madeira	5 estrelas	www.pestana.com	São Pedro
Hotel Pestana Grand Ocean	5 estrelas	www.pestana.com	São Martinho
Hotel Pestana Royal	5 estrelas	www.pestana.com	São Martinho
Hotel Quinta Mirabela	5 estrelas	www.quinta-mirabela.com	Monte
Hotel Savoy Palace	5 estrelas	www.savoysignature.com	Sé
Hotel The Vine	5 estrelas	www.hotelthevine.com	Sé
Hotel Vidamar Resorts Madeira	5 estrelas	www.vidamarresorts.com	São Martinho
Hotel Allegro Madeira	4 estrelas	www.barcelo.com/pt-pt/allegro-madeira/	São Martinho
Hotel Alto Lido	4 estrelas	www.cardosomadeirahotels.com	São Martinho
Hotel Baía Azul	4 estrelas	www.grupocardoso.pt	São Martinho
Hotel Caju	4 estrelas	www.hotelcaju.com	São Pedro
Hotel Castanheiro Boutique	4 estrelas	www.castanheiroboutiquehotel.compt	Sé
Hotel Enotel Quinta do Sol	4 estrelas	www.enotel.com	São Martinho
Hotel Four Views Baía	4 estrelas	www.fourviewshotels.com	São Pedro
Hotel Four Views Monumental	4 estrelas	www.fourviewshotels.com	São Martinho
Hotel Funchal Design	4 estrelas	www.funchaldesignhotel.com	Sé
Hotel Girassol	4 estrelas	www.hotelgirassolmadeira.com	São Martinho
Hotel Madeira Bright Star	4 estrelas	http://www.madeirabrightstarhotel.com	Sé
Hotel Madeira Panorâmico	4 estrelas	www.madeira-panoramico.com	São Martinho
Hotel Madeira Regency Cliff	4 estrelas	www.regencycliff.com	São Martinho
Hotel Ocean Gardens	4 estrelas	www.oceangardens.pt	São Gonçalo
Hotel Pestana CR7 Funchal	4 estrelas	www.pestanacr7.com	Sé
Hotel Porto Mare	4 estrelas	www.portobay.com	São Martinho
Hotel Quinta Bela São Tiago	4 estrelas	www.quintabelasaotiago.com	Santa Maria Maior
Hotel Raga Madeira Muthu Hotel	4 estrelas	www.muthuhotels.com	São Martinho
Hotel Sensimar Savoy Gardens	4 estrelas	www.savoysignature.com	São Martinho
Hotel Vila Baleira Funchal	4 estrelas	www.vilabaleira.com	São Martinho
Hotel Windsor	4 estrelas	hotelwindsorgroup.pt	Sé
Hotel Catedral	3 estrelas	www.albergariacatedral.com	Sé
Hotel do Carmo	3 estrelas	www.hoteldocarmomadeira.com	Sé
Hotel do Centro	3 estrelas	www.hotelwindsorgroup.pt/	Sé
Hotel Estrelícia	3 estrelas	www.dorisol.pt	São Martinho
Hotel Madeira	3 estrelas	www.hotelmadeira.com	São Pedro
Hotel Monte Carlo	3 estrelas	www.hotelmontecarlo-madeira.pt	São Pedro
Hotel Orca Praia	3 estrelas	www.orcapraia.com	São Martinho
Hotel Orquídea	3 estrelas	www.hotelorquidea.com	São Pedro
Hotel Albergaria Dias	2 estrelas	www.maisturismo.pt/albdias	Santa Maria Maior
Hotel Mariazinha	2 estrelas	www.residencialmariazinha.com	Santa Maria Maior
Hotel Sirius	2 estrelas	www.hotelsirius-madeira.com	Sé
Hotel Residencial Gordon	1 estrela	www.residencial-gordon.com	São Pedro
Hotel Apart. Royal Savoy	5 estrelas	www.savoyresort.com	Sé
Hotel Apart. Arts in Hotel Conde Carvalhal	4 estrelas	www.molhehotelcondcarvalhal.com	Santa Maria Maior
Hotel Apart. Duas Torres	4 estrelas	www.duastorres.pt	São Martinho
Hotel Apart. Eden Mar	4 estrelas	www.portobay.com	São Martinho
Hotel Apart. Golden Residence	4 estrelas	www.goldenresidencehotel.com.PT	São Martinho
Hotel Apart. Jardins d'Ajuda	4 estrelas	www.hoteisajuda.com	São Martinho
Hotel Apart. Madeira Beach Club	4 estrelas	www.pestana.com	São Martinho
Hotel Apart. Madeira Regency Club	4 estrelas	www.madeira-regency-club.com	São Pedro
Hotel Apart. Musa d' Ajuda	4 estrelas	www.hoteisajuda.com	São Martinho
Hotel Apart. Pestana Bay	4 estrelas	www.pestana.com	São Martinho
Hotel Apart. Pestana Miramar	4 estrelas	www.pestana.com	São Martinho
Hotel Apart. Pestana Palms	4 estrelas	www.pestana.com	São Martinho
Hotel Apart. Pestana Promenade	4 estrelas	www.pestana.com	São Martinho
Hotel Apart. Pestana Village Garden	4 estrelas	www.pestana.com	São Martinho
Hotel Apart. Porto Santa Maria	4 estrelas	www.portobay.pt	Santa Maria Maior
Hotel Apart. Baganvília	3 estrelas	www.dorisol.pt	São Martinho
Hotel Apart. Florasol	3 estrelas	www.dorisol.pt	São Martinho
Hotel Apart. Imperatriz	3 estrelas	www.hotel-imperatriz.pt	São Pedro
Hotel Apart. Mimosas	3 estrelas	www.dorisol.pt	São Martinho
Hotel Apart. Sé Boutique	3 estrelas	www.seboutiquehotel.com	Sé
Quinta da Madeira Casa Velha do Palheiro	5 estrelas	www.casa-velha.com	São Gonçalo
Quinta da Madeira Jardins do Lago	5 estrelas	www.jardins-lago.pt	São Pedro
Quinta da Madeira Quinta da Bela Vista	5 estrelas	www.belavistamadeira.com	São Martinho
Quinta da Madeira Quinta da Casa Branca	5 estrelas	www.quintacasabranca.pt	São Martinho
Quinta da Madeira Quinta das Vistas Palace Gardens	5 estrelas	www.charminghotels-madeira.com	Santo António
Quinta da Madeira Quintinha S. João	5 estrelas	www.quintinhasaojoao.com	São Pedro
Quinta da Madeira Quinta do Monte Panoramic Gardens	4 estrelas	www.charminghotelsmadeira.com	Monte
Quinta da Madeira Quinta Perestrello	4 estrelas	www.charminghotelsmadeira.com	São Martinho
Apartamentos Turísticos Atlântida	4 estrelas	http://www.apartamentosturisticosatlantida.com	São Pedro
Apartamentos Turísticos Pestana Gardens	4 estrelas	www.pestana.com	São Martinho
Apartamentos Turísticos Terrace Mar	4 estrelas	www.terracemarsuitehotel.com	São Martinho
Apartamentos Turísticos Avenue Park	3 estrelas	www.avenuepark-madeira.com	Sé
Apartamentos Turísticos Paraíso	3 estrelas	www.madeiraparaíso.com/pt-pt/	São Martinho
Apartamentos Turísticos São Paulo	3 estrelas	www.apartamentossao paulo.com	São Pedro
Apartamentos Turísticos Vila Marta	3 estrelas	www.vila-marta.com	São Martinho
Conjunto Turístico Pestana Casino Park Hotel & Resort	Turismo Habitação	www.pestana.com	São Pedro
Turismo de Habitação A Casa do Caseiro	Albergaria	www.acasadocaseiro.com	Monte
Pensão Penha de França	1ª	www.hotelquintapenhafranca.com	São Pedro
Pensão Vila Vicência	Agro-Turismo	www.vilavicencia.com	São Martinho
Agro-Turismo Quinta Devónia	Agro-Turismo	www.devoniamad.com/	Santa Maria Maior

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com dados fornecidos pela Direção Regional do Turismo, a 25-02-2021

Tabela III: Alojamentos Turísticos no Município de Santa Cruz

Nome Completo	Categoria	http	Freguesia
Hotel Apart. Vila Ventura	3 estrelas	www.villa-ventura.com	Caníço
Hotel Apart. Dom Pedro Garajau	3 estrelas	www.dompedro.com	Caníço
Hotel Apart. Baía Brava	3 estrelas	www.baiaabrava.com	Gaula
Hotel Santa Cruz Boutique Hotel	3 estrelas		Santa Cruz
Apartamentos Turísticos Quinta Santo António da Serra	3 estrelas	www.madeirastrand.online.pt	Santo da Serra
Hotel Rural A Quinta	3 estrelas	www.estalagemaquinta.com	Santo da Serra
Hotel Apart. Quinta Splendida	4 estrelas	www.quintasplendida.com	Caníço
Hotel Four Views Oásis	4 estrelas	www.fourviewshotels.com	Caníço
Hotel RIU Palace Madeira	4 estrelas	www.riu.com	Caníço
Hotel Roca Mar	4 estrelas	www.hotelrocamar.com	Caníço
Hotel Apart. Cais da Oliveira	4 estrelas	www.hotelropical.com.pt	Caníço
Apartamentos Turísticos Vila Sol	4 estrelas		Caníço
Hotel Sentido Galomar	4 estrelas	www.galoresort.com	Caníço
Hotel Sentido Galosol	4 estrelas	www.galoresort.com	Caníço
Hotel Alpino Atlântico	4 estrelas	www.galoresort.com	Caníço
Apartamentos Turísticos Villa Opuntia	4 estrelas	www.villaopuntia.com	Caníço
Hotel Apart. Royal Orchid	4 estrelas	www.hotelroyalorchid.com	Caníço
Hotel Solar do Bom Jesus	4 estrelas	www.hotelesolarbonjesus.com	Santa Cruz
Hotel Santa Cruz Village Hotel	4 estrelas	www.santacruzvillagehotel.com	Santa Cruz
Hotel Vila Galé Santa Cruz	4 estrelas	www.vilagalé.com	Santa Cruz
Quinta da Madeira Serra Golf	4 estrelas	www.portobay.pt	Santo da Serra
Hotel Enotel Golf	4 estrelas	www.enotel.com	Santo da Serra
Hotel Albatroz Beach & Yacht Club	5 estrelas	www.albatrozhotel.com/pt/	Santa Cruz
Agro-Turismo Casas de Pedra	Agro-Turismo	www.casasdepedra.net	Camacha
Casa de Campo Casas Valleparaízo - Castanha	Casa de Campo	www.valleparaizo.com	Camacha
Casa de Campo Casas Valleparaízo	Casa de Campo	www.valleparaizo.com	Camacha
Casa de Campo Cantinho Rural	Casa de Campo		Camacha
Casa de Campo Casa da Avó Beatriz	Casa de Campo		Gaula
Casa de Campo Quinta do Lagar	Casa de Campo	quintalagar@gmail.com	Santo da Serra
Casa de Campo Vila Joaninha	Casa de Campo	www.vila-joaninha.com	Santo da Serra

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com dados fornecidos pela Direção Regional do Turismo, a 25-02-2021

Tabela IV: Alojamentos Turísticos no Município de Machico

Nome Completo	Categoria	http	Freguesia
Hotel Amparo	2 estrelas	www.amparohotel.com	Machico
Hotel Pérola de Machico	2 estrelas		Machico
Hotel White Waters	3 estrelas	www.hotelwhitewaters.com	Machico
Hotel Dom Pedro Madeira	4 estrelas	www.dompedro.com	Machico
Agro-Turismo Quinta do Pântano	Agro-Turismo	www.quintadopantano.com	Santo da Serra
Conjunto Turístico Quinta do Lorde		http://www.quintadolorde.pt/	Caníçal

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com dados fornecidos pela Direção Regional do Turismo, a 25-02-2021

Tabela V: Alojamentos Turísticos no Município de Santana

Nome Completo	Categoria	http	Freguesia
Hotel Costa Linda	2 estrelas	www.costa-linda.net	Porto da Cruz
Hotel Vila Bela	2 estrelas	www.vila-bela.com	Porto da Cruz
Hotel Pestana Quinta do Arco Nature and Rose Garden	4 estrelas	https://www.pestana.com/pt/hotel/quinta-arco	Porto da Cruz
Hotel Rural Quinta do Furão	4 estrelas	www.quintadofurao.com	Santana
Hotel O Colmo	4 estrelas	www.hotelocolmo.com	Santana
Casa de Campo Villa Ricardo	Casa de Campo	www.madeiratropicalhouses.com	Porto da Cruz
Casa de Campo Casa das Hortênsias	Casa de Campo		Arco de São Jorge
Casa de Campo Quinta das Fúchsias	Casa de Campo		Arco de São Jorge
Casa de Campo Casas do Pomar	Casa de Campo		Santana
Casa de Campo Casa da Fajã Alta	Casa de Campo	Facebook: Casa da Fajã Alta	São Jorge
Casa de Campo Moinho do Comandante	Casa de Campo	www.casadoriotrairi.no.sapo.pt	S. Roque do Faial
Casa de Campo Ribeiro Frio Cottages	Casa de Campo		S. Roque do Faial
Turismo de Habitação Casa da Tia Clementina	Turismo Habitação		Santana

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com dados fornecidos pela Direção Regional do Turismo, a 25-02-2021

Tabela VI: Alojamentos Turísticos no Município da Calheta

Nome Completo	Categoria	http	Freguesia
Hotel Rural Vila Mia	3 estrelas	www.vilamia.net	Fajã da Ovelha
Hotel Jardim do Mar	3 estrelas	www.hoteljardindomar.com	Jardim do Mar
Hotel Savoy Calheta Beach	4 estrelas	www.savoysignature.com	Calheta
Hotel Rural Átrio	4 estrelas	www.atrio-madeira.com/	Estreito da Calheta
Hotel Rural Quinta Alegre	4 estrelas	www.quinta-alegre.de	Estreito da Calheta
Hotel Apart. Paul do Mar Sea View Hotel	4 estrelas	www.hotelpauldomar.com	Paul do Mar
Hotel Apart. Jardim Atlântico	4 estrelas	www.jardimatlantico.com	Prazeres
Agro-Turismo Quinta das Vinhas	Agro-Turismo	www.qdvmadeira.com	Estreito da Calheta
Agro-Turismo Casas da Vereda	Agro-Turismo	www.casasdavereda.com	Estreito da Calheta
Agro-Turismo Cantinho da Natureza	Agro-Turismo		
Agro-Turismo Casa do Caminho Verde	Agro-Turismo	www.casadocaminhoverde.c	Arco da Calheta
Agro-Turismo Casas da Levada	Agro-Turismo	WWW.CASASDALEVADA.COM	Ponta do Pargo
Casa de Campo Bella Vita Villa	Casa de Campo		
Casa de Campo Casa das Florenças	Casa de Campo	www.calhetahouses.com	Arco da Calheta
Casa de Campo Quinta do Conde	Casa de Campo		Arco da Calheta
Casa de Campo Quinta das Anoneiras	Casa de Campo	www.quintadasanoneiras .co	Arco da Calheta
Casa de Campo Casa Velha do Arco	Casa de Campo		Calheta
Casa de Campo Casa do Massapez	Casa de Campo	www.casadomassapez.com	Arco da Calheta
Casa de Campo Calhau Grande	Casa de Campo	www.calhaugrande.com	Arco da Calheta
Casa de Campo Casa da Fajã	Casa de Campo	www.casadafaja.com	Arco da Calheta
Casa de Campo Casa das Orquídeas	Casa de Campo		Calheta
Casa de Campo Casa Nossa Senhora da Conceição	Casa de Campo	www.casansconceicao.com	Estreito da Calheta
Casa de Campo Colina da Fajã	Casa de Campo	www.colinadafaja.com	Fajã da Ovelha
Casa de Campo Casa do Lugarinho	Casa de Campo	www.lugarinho.com	Fajã da Ovelha
Casa de Campo Quinta São Lourenço	Casa de Campo	www.quintasaolourenco.pt	Fajã da Ovelha
Casa de Campo Casa dos Falcões	Casa de Campo	www.casadosfalcoes.com	Fajã da Ovelha
Casa de Campo Casa Villa Pargo	Casa de Campo		Fajã da Ovelha
Casa de Campo Casa da Figueira	Casa de Campo	www.casadafiqueira.pt	Prazeres
Conjunto Turístico Savoy Saccharum		www.saccharumhotel.com	Serra D'Água

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com dados fornecidos pela Direção Regional do Turismo, a 25-02-2021

Tabela VII: Alojamentos Turísticos no Município de São Vicente

Nome Completo	Categoria	http	Freguesia
Hotel Rural Solar de Boaventura	3 estrelas	www.solar-boaventura.com	Boaventura
Apartamentos Turísticos Casa da Capelinha	3 estrelas	www.casadacapelinha.com	Ponta Delgada
Hotel Estalagem do Mar	3 estrelas	www.estalagemdomar.com	São Vicente
Hotel Monte Mar Palace	4 estrelas	www.montemarpalace.com	Ponta Delgada
Hotel Rural Estalagem do Vale	4 estrelas	www.estalagemdovale.com	São Vicente
Agro-Turismo Solar da Bica	Agro-Turismo	www.solardabica.pt	São Vicente
Casa de Campo Casa da Beira	Casa de Campo		Ponta Delgada
Casa de Campo Casa Estrelícia Dourada Garcês	Casa de Campo		São Vicente
Turismo de Habitação Casa da Piedade	Turismo Habitação		São Vicente

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com dados fornecidos pela Direção Regional do Turismo, a 25-02-2021

Tabela VIII: Alojamentos Turísticos no Município do Porto Moniz

Nome Completo	Categoria	http	Freguesia
Hotel Salgueiro	2 estrelas	www.salgueiroportomoniz.com	Porto do Moniz
Hotel Brisa Mar	2 estrelas		Seixal
Hotel Gaivota	3 estrelas		Porto do Moniz
Hotel Euro Moniz	3 estrelas	www.euromoniz.com	Porto do Moniz
Hotel Moniz Sol	4 estrelas	www.hotelmonizsol.com	Porto do Moniz
Hotel Aqua Natura Madeira	4 estrelas	www.aquanaturamadeira.com	Porto do Moniz
Casa de Campo Casa do Ribeirinho	Casa de Campo		Porto do Moniz
Casa de Campo Casa das Videiras	Casa de Campo		Seixal

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com dados fornecidos pela Direção Regional do Turismo, a 25-02-2021

Tabela IX: Alojamentos Turísticos no Município da Ponta do Sol

Nome Completo	Categoria	http	Freguesia
Hotel Da Vila	1 estrela		Ponta do Sol
Hotel Rural Quinta do Alto de S. João	2 estrelas	www.quintaaltosaojoao.com	Ponta do Sol
Hotel Enotel Baia do Sol	4 estrelas	www.enotel.com	Ponta do Sol
Quinta da Madeira Quinta da Rochinha	4 estrelas	www.pontadosol.com	Ponta do Sol
Casa de Campo Casa Pereira	Casa de Campo		Canhas
Casa de Campo Casa do Retiro	Casa de Campo		Canhas
Casa de Campo Casa da Madalena	Casa de Campo		Madalena do Mar

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com dados fornecidos pela Direção Regional do Turismo, a 25-02-2021

Tabela X: Alojamentos Turísticos no Município da Ribeira Brava

Nome Completo	Categoria	http	Freguesia
Hotel Encumeada	2 estrelas	www.residencialencumeada.com	Serra D'Água
Hotel Bravamar	3 estrelas	www.cheerfulway.pt	Ribeira Brava
Hotel do Campo	4 estrelas	www.hoteldocampo.com	Ribeira Brava
Agro-Turismo Quinta Paços do Lago	Agro-Turismo		Campanário
Agro-Turismo Fajã dos Padres	Agro-Turismo	www.fajadospadres.com	Campanário
Casa de Campo Casa da Terça	Casa de Campo		Tabua
Turismo de Habitação Quinta do Cabouco	Turismo Habitação	www.quintadocabouco.com	Ribeira Brava
Pousada dos Vinháticos		www.dorisol.pt	Serra D'Água

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com dados fornecidos pela Direção Regional do Turismo, a 25-02-2021

Tabela XI: Alojamentos Turísticos no Município de Câmara de Lobos

Nome Completo	Categoria	http	Freguesia
Aldeamento Turístico Encosta do Cabo Girão	4 estrelas	www.cabogirao.com	Cª Lobos
Estalagem Quinta do Estreito	5 estrelas	www.charminghotelsmadeira.com	Estreito Cª Lobos
Hotel Quinta da Serra	5 estrelas	www.hotelquintadaserra.com	Cª Lobos
Agro-Turismo Quinta da Saraiva	Agro-Turismo	www.quintadasaraiva.com	Cª Lobos
Agro-Turismo Fajã dos Padres	Agro-Turismo	www.fajadospadres.com	Campanário
Casa de Campo Vila Afonso	Casa de Campo	www.vilaafonso.com	Estreito Cª Lobos
Casa de Campo Escapada dos Cavaleiros	Casa de Campo	www.escapada.dos.cavaleiros.com	Jardim da Serra
Pousada Pestana Churchill Bay-Pousada & Historic Hotel		www.pestana.com	Cª Lobos

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com dados fornecidos pela Direção Regional do Turismo, a 25-02-2021

Tabela XII: Alojamentos Turísticos no Município do Porto Santo

Nome Completo	Categoria	http	Freguesia
Hotel Inatel Porto Santo	3 estrelas	www.inatel.pt	Porto Santo
Hotel Areia Dourada	2 estrelas	www.areiadourada.pt	Porto Santo
Conjunto Turístico Vila Baleira		www.ferpinta.pt	Porto Santo
Apartamentos Turísticos Paraíso Dourado	3 estrelas	www.paraisodourado.pt	Porto Santo
Hotel Praia Dourada	3 estrelas	www.portosantohotels.com	Porto Santo
Hotel Torre Praia	4 estrelas	www.torrepraia.pt	Porto Santo
Hotel Apart. Luamar	4 estrelas	www.portosantohotels.com	Porto Santo
Hotel Pestana Porto Santo	5 estrelas	www.pestana.com	Porto Santo
Hotel Porto Santo & Spa	4 estrelas	www.hotelportosanto.com	Porto Santo
Hotel Apart. Pestana Ilha Dourada	4 estrelas	http://www.pestana.com/pt/hq	Porto Santo
Conjunto Turístico Pestana Colombos		http://www.pestana.com/pt/pq	Porto Santo
Hotel Quinta do Serrado	4 estrelas	www.quintadoserradohotel.com	Porto Santo

Fonte: elaborado por Jéssica Gouveia, com dados fornecidos pela Direção Regional do Turismo, a 25-02-2021

Tabela XIII: Livro Carta do Património - Imóveis classificados

Livro Carta do Património - Imóveis Classificados - CMF Janeiro 2013

Descrição	Tipo de Imóvel	Freguesia
Adegas de São Francisco	Monumento de Interesse Público	Sé
Antigas muralhas da cidade do Funchal	Imóvel de Interesse Municipal	Sé
Antigas Muralhas da Cidade do Funchal	Imóvel de Interesse Municipal	São Pedro
Antigo Paço Episcopal do Funchal e capela anexa	Monumento Nacional	Sé
Ateneu Comercial do Funchal	Imóvel de Interesse Público	São Pedro
Capela da Sagrada Família e Quinta do Descanso	Monumento de Interesse Público	Santa Luzia
Capela de Nossa Senhora da Ajuda	Imóvel de Interesse Municipal	São Martinho
Capela de Nossa Senhora da Nazaré	Imóvel de Interesse Público	São Martinho
Capela de Nossa Senhora da Penha de França	Imóvel de Interesse Público	Sé
Capela de Nossa Senhora das Neves	Imóvel de Interesse Municipal	São Gonçalo
Capela de Nossa Senhora do Amparo	Imóvel de Interesse Municipal	Santo António
Capela de Nossa Senhora do Amparo	Imóvel de Interesse Municipal	São Martinho
Capela de Santa Catarina	Monumento de Valor Cultural Regional, Imóvel de Interesse Público	Sé
Capela de São Filipe	Imóvel de Interesse Público	Santa Maria Maior
Capela de São Paulo	Imóvel de Interesse Público	São Pedro
Capela do Corpo Santo	Imóvel de Interesse Público	Santa Maria Maior
Capela Nossa Senhora da Consolação	Monumento de Valor Cultural Regional, Imóvel de Interesse Público	Imaculado Coração de Maria
Casa da Alfândega do Funchal	Monumento Nacional	Sé
Casa dos Perestrelos e França	Imóvel de Interesse Público	São Pedro
Casa Tomaszewski	Imóvel de Interesse Municipal	São Pedro
Cemitério Judaico do Funchal	Imóvel de Interesse Municipal	Santa Maria Maior
Colégio do Infante	Imóvel de Interesse Municipal	Monte
Colégio dos Jesuítas do Funchal	Imóvel de Interesse Público	São Pedro
Convento de Santa Clara	Monumento Nacional	São Pedro
Estação Ferroviária do Monte	Em vias de classificação	Monte
Farmácia Portuguesa	Imóvel de Interesse Municipal	Sé
Fontanário do Torreão	Imóvel de Interesse Municipal	São Pedro
Fontanário do Largo de António Nobre	Imóvel de Interesse Municipal	Sé
Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição do Ihéu	Imóvel de Interesse Público	Sé

Tabela XIV: Livro Carta do Património - Imóveis classificados (continuação)

Fortaleza de São João Baptista do Pico	Imóvel de Interesse Público	São Pedro
Fortaleza de São Tiago	Imóvel de Interesse Público	Santa Maria Maior
Hospício da Princesa Dona Maria Amélia	Imóvel de Interesse Público	Sé
Igreja da Encarnação	Monumento de Interesse Público	Santa Luzia
Igreja de Santa Luzia	Monumento de Interesse Público	Santa Luzia
Igreja de São João Evangelista	Monumento Nacional	São Pedro
Igreja de São Pedro	Imóvel de Interesse Público	São Pedro
Igreja do Socorro	Imóvel de Interesse Público	Santa Maria Maior
Igreja Nossa Senhora do Monte	Em vias de classificação	Monte
Imóveis n.ºs 33-A, 34, 35 da Rua D. Carlos I	Conjunto de Interesse Público	Santa Maria Maior
Instituto do Vinho da Madeira	Imóvel de Interesse Municipal	São Pedro
Jardim de António Nobre	Imóvel de Interesse Municipal	Sé
Matadouro do Funchal	Imóvel de Interesse Municipal	Santa Luzia
Mercado dos Lavradores	Imóvel de Interesse Público, Imóvel de Interesse Municipal	Santa Maria Maior
Monte Palace Hotel	Em vias de classificação	Monte
Mosteiro Novo	Imóvel de Interesse Municipal	Sé
Museu de Arte Sacra do Funchal	Monumento Nacional	Sé
Museu de Fotografia da Madeira	Imóvel de Interesse Público	Sé
Museu Quinta das Cruzes	Imóvel de Interesse Público	São Pedro
Paio Militar do Funchal	Imóvel de Interesse Municipal	São Pedro
Palacete dos Barões de São Pedro	Imóvel de Interesse Municipal	São Pedro
Palacete na rua da Mouraria	Imóvel de Interesse Público	São Pedro
Palacete Nicolau Geraldo Freitas Barreto	Imóvel de Interesse Municipal	Sé
Palácio de São Lourenço	Monumento Nacional	Sé
Palácio de São Pedro	Imóvel de Interesse Público	São Pedro
Palácio dos Consules	Imóvel de Interesse Público	Sé
Palácio dos Ornelas	Imóvel de Interesse Público	Sé
Palácio Torre Bela	Imóvel de Interesse Público	Sé
Passo Processional do Largo do Pelourinho	Imóvel de Interesse Municipal	Sé
Pelourinho do Funchal	Imóvel de Interesse Público	Sé
Poço da Neve	Imóvel de Interesse Municipal	Monte
Ponte D. Manuel	Imóvel de Interesse Municipal	Sé
Ponte de São Paulo	Imóvel de Interesse Municipal	São Pedro
Ponte Nova	Imóvel de Interesse Municipal	Santa Luzia
Quinta Avista Navios	Imóvel de Interesse Municipal	São Martinho
Quinta da Conceição	Em vias de classificação	Monte
Quinta da Lombada	Monumento de Valor Cultural Regional, Imóvel de Interesse Público	Monte
Quinta da Mirabela	Imóvel de Interesse Público	Monte
Quinta da Ribeira	Imóvel de Interesse Municipal	São Pedro
Quinta do Alto	Imóvel de Interesse Municipal	Santa Maria Maior
Quinta do Monte	Imóvel de Interesse Público	Monte
Quinta do Til	Imóvel de Interesse Municipal	Imaculado Coração de Maria
Quinta e Capela do Faial	Imóvel de Interesse Público	Santa Maria Maior
Quinta Esperança	Imóvel de Interesse Municipal	Santa Maria Maior
Quinta Florença	Imóvel de Interesse Municipal	São Pedro
Recolhimento e Capela do Bom Jesus	Monumento de Interesse Público	Santa Luzia
Residência Dr. Luís da Câmara Pestana	Imóvel de Interesse Municipal	São Pedro
Sé do Funchal	Monumento Nacional	Sé
Secções visíveis das muralhas da ribeira de Santa L.	Monumento de Interesse Municipal	Santa Luzia
Solar de Dona Mécia	Imóvel de Interesse Público	Sé
Solar dos Canaviais	Imóvel de Interesse Municipal	São Pedro
Solar e Capela de Nossa Senhora da Conceição	Imóvel de Interesse Municipal	São Pedro
Teatro Municipal Baltazar Dias	Imóvel de Interesse Público	Sé
Torre do Capião e Capela de Santo Amaro	Conjunto de Interesse Público	Santo António
Zona Velha do Funchal	Conjunto de Valor Regional	Santa Maria Maior

Fonte: elaborado pelo autor, com base no *site* da CMF, (www.cm-funchal.pt, 20-09-2021)

Anexo 3: Inquéritos em Português

Turismo de Natureza e Desenvolvimento Sustentável: O caso do Parque Natural

N.º Questionário: _____

Destino: _____

Este questionário pertence a uma Dissertação de Mestrado, sobre "Turismo de Natureza e Desenvolvimento Sustentável: O Caso do Parque Natural da Madeira", pelo que solicito, um pouco do vosso tempo e a vossa colaboração no preenchimento das questões. Os dados são para uso científico e são estritamente confidenciais.

I. - Informações Pessoais

Estas questões, tem apenas, como principal finalidade, utilizar como variáveis estatísticas e definir segmentos de mercado

A. Género

A.1. Masculino	1.	<input type="checkbox"/>
A.2 Feminino	2.	<input type="checkbox"/>

B. Idade

B.1. <18	1.	<input type="checkbox"/>
B.2. [18;24]	2.	<input type="checkbox"/>
B.3. [25;29]	3.	<input type="checkbox"/>
B.4. [30;39]	4.	<input type="checkbox"/>
B.5. [40;49]	5.	<input type="checkbox"/>
B.6. [50;59]	6.	<input type="checkbox"/>
B.7. >=61	7.	<input type="checkbox"/>

C. Nível de escolaridade

C.1. Ensino Primário	1.	<input type="checkbox"/>
C.2. Ensino Secundário	2.	<input type="checkbox"/>
C.3. 12º ano de escolaridade	3.	<input type="checkbox"/>
C.4. Curso Técnico Profissional	4.	<input type="checkbox"/>
C.5. Bacharelato	5.	<input type="checkbox"/>
C.6. Licenciatura	6.	<input type="checkbox"/>
C.7. Mestrado/Doutoramento	7.	<input type="checkbox"/>
C.8. Outro	8.	<input type="checkbox"/>

D. Nacionalidade

A.1 Português	1.	<input type="checkbox"/>
A.2 Alemanha	2.	<input type="checkbox"/>
A.3 França	3.	<input type="checkbox"/>
A.4 Reino Unido	4.	<input type="checkbox"/>
A.5 Outro	5.	<input type="checkbox"/>

E. Profissão

E.1. Trabalhador Independente	1.	<input type="checkbox"/>
E.2. Reformado	2.	<input type="checkbox"/>
E.3. Dona de casa	3.	<input type="checkbox"/>
E.4. Estudante	4.	<input type="checkbox"/>
E.5. Funcionário Público	5.	<input type="checkbox"/>
E.6. Empregado Serviços	6.	<input type="checkbox"/>
E.7. Empregado Indústria	7.	<input type="checkbox"/>
E.8. Desempregado	8.	<input type="checkbox"/>
E.9. Outra	9.	<input type="checkbox"/>

F. Estado Civil

F.1. Solteiro(a)	1.	<input type="checkbox"/>
F.2. Casado(a)	2.	<input type="checkbox"/>
F.3. Outro	3.	<input type="checkbox"/>

G. Duração da Viagem

G.1. Fim de semana	1.	<input type="checkbox"/>
G.2. <= 3 Dias	2.	<input type="checkbox"/>
G.3. [4-5] Dias	3.	<input type="checkbox"/>
G.4. [6-7] Dias	4.	<input type="checkbox"/>
G.5. >= 8 Dias	5.	<input type="checkbox"/>

H. Companheiros de Viagem

H1. Sozinho (a)	1.	<input type="checkbox"/>
H.2. Companheiro(a) /Esposo(a)	2.	<input type="checkbox"/>
H.3. Familiares	3.	<input type="checkbox"/>
H.4. Amigos	4.	<input type="checkbox"/>

I. Rendimento

I.1. <500	1.	<input type="checkbox"/>
I.2. [501;1000]	2.	<input type="checkbox"/>
I.3. [1001;2000]	3.	<input type="checkbox"/>
I.4. [2001;3000]	4.	<input type="checkbox"/>
I.5. [3001;4000]	5.	<input type="checkbox"/>
I.6. [4001;5000]	6.	<input type="checkbox"/>
I.7. >5001	7.	<input type="checkbox"/>

II - Motivações para a prática do Turismo de Natureza

J - Indique o grau de motivação para a prática do Turismo de Natureza, onde:

1= Nada relevante a 5=Extremamente relevante

J.1 Beleza das paisagens	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.2 Vilas pitorescas e lugares interessantes a visitar	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.3 Parques naturais, natureza, jardins e natureza em estado selvagem	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.4 Gastronomia tradicional	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.5 Atrações culturais (ex. museus) e história	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.6 Qualidade dos serviços prestados	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.7 Qualidade dos hotéis e apartahotéis	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.8 Disponibilidade de boa informação turística	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.9 Um lugar seguro para visitar	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.10 Clima agradável	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.11 Acolhimento e hospitalidade da população local	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.12 Calma/tranquilidade	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.13 Ritmo de vida relaxado	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.14 Praticar atividades ao ar livre (ex. equitação, pesca)	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.15 Relaxar e repousar	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.16 Escapar da rotina diária	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.17 Sentir-me livre	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.18 Sentir-me desconectado, num lugar diferente e relaxante	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.19 Aliviar a tensão e o stress	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.20 Descobrir novas coisas (cultura, modos de vida, etc)	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.21 Fazer 'coisas' excitantes	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.22 Visitar monumentos e construções típicas	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.23 Muitas atividades e desportos disponíveis	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
J.24 Desfrutar da natureza	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>

III - Satisfação do Turista

K. Indique o seu grau de satisfação referente a atual experiência turística, com base na escala, de 1 a 5, onde:

1= Nada satisfeito a 5= Muito satisfeito

K.1.Grau de satisfação total, com a experiencia turística	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
---	-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------

L. De acordo com este destino turístico, informe as suas intenções, de acordo com a seguinte escala:

1= Decisivamente não a 5= Decisivamente sim

L.1. Recomendaria este local para a prática de Turismo de Natureza?	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>
L.2. Tenciona voltar a este lugar?	1. <input type="checkbox"/>	2. <input type="checkbox"/>	3. <input type="checkbox"/>	4. <input type="checkbox"/>	5. <input type="checkbox"/>

Muito obrigado pela sua colaboração.